

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Aços Villares S.A.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

Data Base: 31.12.2009

Identificação	Aços Villares S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 60.664.810/0001-74 e com seus atos constitutivos devidamente arquivados na JUCESP sob o NIRE 35.3.0001089.2, registrada como companhia aberta perante a CVM sob o nº 108. ("Companhia" ou "Emissor")
Sede	A sede social da Companhia está localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, 8.501 – Bairro Pinheiros, CEP 05.425-070.
Diretoria de Relações com Investidores	A Diretoria de Relações com Investidores da Companhia está localizada na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na Avenida Farrapos, 1811 - Floresta, CEP 90.220-005. O Diretor de Relações com Investidores é o Sr. Osvaldo Burgos Schirmer. O telefone do departamento de relações com investidores da Companhia é 55 51 3323-2703, o fax é 55 51 3323-2281 e o e-mail é inform@gerdau.com.br
Auditores Independentes da Companhia	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
Banco Escriturador	Itaú Corretora de Valores S.A.
Títulos e Valores Mobiliários Emitidos	As ações da Companhia estão listadas na BM&FBOVESPA sob o símbolo "AVIL3".
Jornais nos quais a Companhia Divulga Informações	As publicações realizadas pela Companhia em decorrência da Lei das Sociedades por Ações são divulgadas nos jornais "Valor Econômico" e no "Diário Oficial do Estado de São Paulo".
Site na Internet	www.gerdau.com
Atendimento aos Acionistas	O atendimento aos acionistas da Companhia é efetuado em qualquer agência do Banco Itaú S.A., através do telefone +55 11 5029-7780, e-mail investfone@itau.com.br ou diretamente com a área de Relações com Investidores da Companhia através do telefone +55 51 3323-2703 e e-mail acionistas@gerdau.com.br

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

1. IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELO CONTEÚDO DO FORMULÁRIO

1.1. DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE E DO DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES, ATESTANDO QUE:

Eu, **André Bier Gerdau Johannpeter**, Diretor Presidente da Aços Villares S.A., declaro que: **(a)** revisei o formulário de referência da Companhia com data-base de 31.12.2009; **(b)** todas as informações contidas no formulário atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos artigos 14 a 19; e **(c)** o conjunto de informações contido no formulário de referência é um retrato verdadeiro, preciso e completo da situação econômico-financeira da Gerdau S.A., dos riscos inerentes às suas atividades e dos valores mobiliários emitidos pela Companhia.

Eu, **Osvaldo Burgos Schirmer**, Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores da Aços Villares S.A., declaro que: **(a)** revisei o formulário de referência da Companhia com data-base de 31.12.2009; **(b)** todas as informações contidas no formulário atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos artigos 14 a 19; e **(c)** o conjunto de informações contido no formulário de referência é um retrato verdadeiro, preciso e completo da situação econômico-financeira da Gerdau S.A., dos riscos inerentes às suas atividades e dos valores mobiliários emitidos pela Companhia.

2. AUDITORES

2.1. EM RELAÇÃO AOS AUDITORES INDEPENDENTES, INDICAR:

	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
A. Nome empresarial	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
B. Nome das pessoas responsáveis, CPF e dados para contato	Nome: Roberto Wagner Promenzio CPF: 633.231.338-20 Telefone: (51) 3327-8800 E-mail: rpromenzio@deloitte.com	Nome: Agenor N. Yamamoto CPF: 561.124.168-91 Telefone: (11) 5186.1000 E-mail: ayamamoto@deloitte.com	Nome: José Othon T. Almeida CPF: 182.774.975-04 Telefone: (11) 5186.1000 E-mail: joalmeida@deloitte.com
C. Data de contratação dos serviços	Março de 2006	Março de 2006	Março de 2006
D. Descrição dos serviços contratados	Auditoria das demonstrações contábeis	Auditoria das demonstrações contábeis	Auditoria das demonstrações contábeis
E. Eventual substituição do auditor, informando:	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
i. Justificativa da substituição	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
ii. Eventuais razões apresentadas pelo auditor em discordância da justificativa do emissor para sua substituição, conforme regulamentação da CVM específica a respeito da matéria.	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

2.2. INFORMAR MONTANTE TOTAL DE REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES NO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL, DISCRIMINANDO OS HONORÁRIOS RELATIVOS A SERVIÇOS DE AUDITORIA E OS RELATIVOS A QUAISQUER OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS:

Honorários por serviços de auditoria pagos em 2009: R\$ 520.595.

Não há outros serviços não relacionados aos de auditoria das demonstrações financeiras.

2.3. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não há outras informações relevantes a divulgar em relação a este tópico.

3. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

3.1. COM BASE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OU, QUANDO O EMISSOR ESTIVER OBRIGADO A DIVULGAR INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS, COM BASE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS, ELABORAR TABELA INFORMANDO:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
A. Patrimônio líquido - R\$ milhões	901	956	753
B. Ativo total - R\$ milhões	1.850	1.964	1.761
C. Receita líquida - R\$ milhões	1.466	2.266	1.998
D. Resultado bruto - R\$ milhões	351	717	643
E. Resultado líquido - R\$ milhões	199	392	316
F. Número de ações, ex-tesouraria	4.941.157.254	3.293.054.792	3.293.054.792
G. Valor patrimonial da ação - R\$	0,18	0,29	0,23
H. Resultado líquido por ação - R\$	0,04	0,12	0,10
I. Outras informações contábeis selecionadas: Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.			

I - Outras informações contábeis selecionadas pelo emissor

Todas as informações financeiras relevantes constam do quadro anterior.

3.2. CASO O EMISSOR TENHA DIVULGADO, NO DECORRER DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL, OU DESEJE DIVULGAR NESTE FORMULÁRIO MEDIÇÕES NÃO CONTÁBEIS, COMO LAJIDA (LUCRO ANTES DE JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO) OU LAJIR (LUCRO ANTES DE JUROS E IMPOSTO DE RENDA), O EMISSOR DEVE:

A. Informar o valor das medições não contábeis:

A Companhia divulga ao mercado o EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciações, amortizações e perdas pela não recuperabilidade de ativos), indicador cuja metodologia de cálculo está em linha com o LAJIDA conforme as orientações contidas no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº. 001/2007.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
Lucro líquido do exercício	199	392	316
Participação dos acionistas minoritários	(1)	(4)	(2)
Provisão para Imposto de renda e contribuição social	52	152	136
Resultado financeiro líquido	(42)	49	5
Depreciações e amortizações	76	77	72
EBITDA	284	666	527

Nota: O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicadores de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

B. Fazer as conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas:

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
EBITDA	284	666	527
Depreciações e amortizações (não caixa)	(76)	(77)	(72)
LUCRO OPERACIONAL ANTES RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS²	208	589	455

² Medição contábil divulgada nas Demonstrações dos resultados consolidados.

C. Explicar o motivo pelo qual entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

A dinâmica dos negócios e a necessidade de maior agilidade dos gestores na tomada de decisão passaram a exigir outras medidas além das contábeis tradicionais, que pudessem fornecer informações sobre o desempenho da companhia aos analistas, investidores e outros públicos interessados. Na busca por tais medidas, que ajudariam na identificação de pontos fracos e prejudiciais à eficiência e eficácia empresarial, um conjunto de indicadores financeiros não-tradicionais foi desenvolvido, merecendo destaque o EBITDA, que se propõe a medir a eficiência do empreendimento, via demonstração do potencial de geração de caixa derivado de ativos genuinamente operacionais desconsiderando a estrutura de ativos e passivos e os efeitos fiscais.

A exemplo de outras companhias de capital aberto, a Companhia tem divulgado o EBITDA como um indicador complementar aos tradicionais, visto tratar-se de uma medida globalizada, largamente aceita e utilizada mundialmente que, apesar de suas limitações, dá uma idéia do montante dos recursos efetivamente gerados pela atividade fim do negócio e se os mesmos são suficientes para investir, pagar os juros sobre capital de terceiros e as obrigações com o governo e remunerar os acionistas.

A Companhia entende, também, que este indicador por si só não fornece todas as informações necessárias à avaliação do desempenho do negócio, e o mesmo deve ser analisado em conjunto com outros, contábeis ou não, considerando não só o seu valor absoluto, mas também sua evolução e correlação com outras cifras das demonstrações financeiras.

3.3. IDENTIFICAR E COMENTAR QUALQUER EVENTO SUBSEQUENTE ÀS ÚLTIMAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO SOCIAL QUE AS ALTERE SUBSTANCIALMENTE:

Não ocorreram desde a divulgação das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 quaisquer eventos subsequentes que pudessem ter efeitos relevantes sobre as mesmas.

3.4. DESCREVER A POLÍTICA DE DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, INDICANDO:

A. Regras sobre retenção de lucros:

Nos termos do art. 30, do Estatuto Social, do resultado do exercício serão deduzidos pela ordem: (a) prejuízos acumulados; (b) provisão para o imposto de renda; e (c) participação dos administradores.

B. Regras sobre distribuição de dividendos:

Aos acionistas é assegurado o recebimento em dinheiro de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido ajustado.

C. Periodicidade das distribuições de dividendos:

A Companhia realiza distribuições de dividendos anuais, com possibilidade de antecipações trimestrais.

D. Eventuais restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável ao emissor, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais:

Não aplicável.

3.5. EM FORMA DE TABELA, INDICAR, PARA CADA UM DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Itens	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
A - Lucro líquido ajustado para fins de dividendos - (em R\$ milhões)	190	372	300
B - Dividendo distribuído - (em R\$ milhões)	75	117	99
Dividendo	-	82	66
Juros Sobre Capital Próprio	75	35	33
C - Percentual de dividendo distribuído em relação ao lucro líquido ajustado	39,5%	31,5%	33,0%
D - Dividendo distribuído por classe e espécie de ações (em R\$ milhões)			
Dividendo - ON / PN	-	82	66
Juros Sobre Capital Próprio - ON / PN	75	35	33
E - Data de pagamento do dividendo			
1º pagamento	30/04/10	26/11/08	23/01/08
2º pagamento	12/03/10	27/08/08	23/11/07
3º pagamento	26/11/09	21/05/08	20/08/07
4º pagamento	12/03/09	26/02/08	12/06/07
F - Taxa de retorno em relação ao patrimônio líquido do emissor	22,1%	41,0%	42,0%
G - Lucro líquido retido - (em R\$ milhões)	115	255	201
H - Data da aprovação da retenção	29.04.2010	28.04.2009	31.03.2008

3.6. INFORMAR SE, NOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, FORAM DECLARADOS DIVIDENDOS A CONTA DE LUCROS RETIDOS OU RESERVAS CONSTITUÍDAS EM EXERCÍCIOS SOCIAIS ANTERIORES:

Itens	2009	2008	2007
Dividendos a conta de lucros retidos ou reservas constituídas em exercícios sociais anteriores. (R\$ milhões)	256	-	-

3.7. EM FORMA DE TABELA, DESCREVER O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DO EMISSOR, INDICANDO:

	Exercício de 2009	Exercício de 2008	Exercício de 2007
a. Montante total de dívida, de qualquer natureza - R\$ milhões	373	451	487
b. Índice de endividamento (passivo circulante mais o não-circulante, dividido pelo patrimônio líquido)	105%	107%	135%
c. Outro índice de endividamento	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

i. métodos utilizados para calcular os índices

Não aplicável.

ii. o motivo pelo qual entende que esse índice é apropriado para a correta compreensão da situação financeira e do nível de endividamento do emissor.

Não aplicável.

3.8. EM FORMA DE TABELA, SEPARANDO POR DÍVIDAS COM GARANTIA REAL, DÍVIDAS COM GARANTIA FLUTUANTE E DÍVIDAS QUIROGRAFÁRIAS, INDICAR O MONTANTE DE OBRIGAÇÕES DO EMISSOR DE ACORDO COM O PRAZO DE VENCIMENTO:

Dívida (R\$ milhões)	Total	Inferior a 1 ano	Superior a 1 ano e inferior a 3 anos	Superior a 3 anos e inferior a 5 anos	Superior a 5 anos
Dívidas com garantia real	-	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Dívidas com garantia flutuante	-	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Dívidas quirografárias ⁽¹⁾	373	53	320	-	-

⁽¹⁾ Contempla a dívida (Empréstimos e financiamentos e Debêntures) constantes nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

3.9. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não há outras informações relevantes a divulgar em relação a este tópico.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

4. FATORES DE RISCO

4.1. DESCREVER FATORES DE RISCO QUE POSSAM INFLUENCIAR A DECISÃO DE INVESTIMENTO, EM ESPECIAL, AQUELES RELACIONADOS:

A. Ao emissor:

O nível de endividamento da Companhia poderia afetar negativamente sua capacidade de levantar capital adicional para financiar as operações, limitar sua capacidade de resposta às mudanças na economia ou na indústria e impedir o cumprimento de suas obrigações nos contratos de dívida.

O grau de alavancagem da Companhia poderia ter consequências importantes, inclusive:

- Limitar a capacidade de obter financiamento adicional para capital de giro, dispêndios de capital, desenvolvimento de produtos, requisitos do serviço da dívida, aquisições e outras finalidades gerais e corporativas;
- Limitar a capacidade de declarar dividendos sobre as ações ordinárias;
- Uma parte dos fluxos de caixa das operações deve ser alocada ao pagamento de juros sobre dívidas existentes, não ficando disponível para outros fins, incluindo operações, dispêndios de capital e futuras oportunidades de negócio;
- Determinados empréstimos da Companhia, incluindo-se sua linha de crédito a prazo, bem como a linha de crédito garantida sênior, possuem taxas variáveis e estão sujeitos a aumentos nas taxas de juros;
- Limitar a capacidade da Companhia de ajustar-se à mudanças nas condições do mercado, colocando-a em desvantagem em relação a seus concorrentes menos endividados;
- A Companhia pode estar vulnerável durante uma piora das condições econômicas gerais; e
- A Companhia pode necessitar ajustar o nível de recursos financeiros disponível para dispêndios de capital.

De acordo com seu endividamento atual, a Companhia pode contrair dívidas adicionais sob certas circunstâncias, o que poderia aumentar os riscos descritos acima.

Falhas inesperadas nos equipamentos podem gerar redução ou paralisação da produção.

A Companhia opera várias usinas de aço em diferentes locais. Entretanto, as interrupções na capacidade de produção nos principais locais da Companhia aumentariam os custos de produção, reduzindo as vendas e os ganhos durante o período afetado. Além das falhas periódicas nos equipamentos, as instalações da Companhia também estão sujeitas ao risco de prejuízos catastróficos resultantes de eventos inesperados, como incêndios, explosões, ou condições climáticas severas. Os processos de manufatura da Companhia dependem de equipamentos cruciais para a produção de aço, como seus fornos elétricos a arco, fundidores contínuos, fornos de reaquecimento a gás, usinas de laminação e equipamento elétrico, incluindo transformadores de alta potência, e esses equipamentos podem, ocasionalmente, ficarem ociosos como resultado de falhas imprevisíveis. A Companhia tem experimentado períodos de relevantes paralisações ou produção reduzida nas usinas como resultado dessas falhas nos equipamentos, o que poderá também ocorrer no futuro. Interrupções inesperadas da capacidade de produção poderiam afetar negativamente a produtividade e os resultados operacionais da Companhia. Além disso, qualquer interrupção da capacidade de produção pode exigir da Companhia gastos adicionais para solucionar o problema, o que reduziria a quantidade de caixa disponível para as operações. O seguro contratado pela Companhia pode não cobrir as perdas. Além do mais, longas interrupções do negócio poderiam prejudicar a reputação da Companhia e levar à perda de clientes, o que poderia ter um impacto negativo relevante no negócio, nos resultados das operações, fluxos de caixa e situação financeira da Companhia.

B. A seu controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle

Todos os riscos mencionados nos demais subitens do item 4.1.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

C. A seus acionistas:

Todos os riscos mencionados nos demais subitens do item 4.1.

D. A suas controladas e coligadas:

Todos os riscos mencionados nos demais subitens do item 4.1.

E. A seus fornecedores:

Aumentos nos preços ou redução na oferta de sucata de aço podem afetar negativamente os custos de produção e as margens operacionais.

A sucata de aço é o principal insumo metálico para as usinas da Companhia. Apesar de os preços internacionais da sucata de aço serem determinados essencialmente pelos preços da sucata nos Estados Unidos, principal exportador, os preços da sucata no mercado brasileiro são estabelecidos pela oferta e demanda internas. O preço da sucata de aço no Brasil varia de região para região e reflete a demanda e os custos de transporte. Se preços dos produtos de aço acabados não acompanharem os aumentos de preço da sucata de aço, os lucros e as margens da Companhia poderão ser reduzidos. Um aumento nos preços da sucata de aço ou a escassez na oferta de aço para as unidades da Companhia afetariam os custos de produção e potencialmente reduziriam suas receitas e margens operacionais.

As operações da Companhia consomem muita energia elétrica e a escassez ou os preços altos de energia poderiam ter um efeito adverso.

A produção de aço é um processo que consome muita energia elétrica, principalmente nas aciarias que utilizam fornos elétricos a arco. A energia elétrica é um componente significativo do custo dessas unidades, da mesma forma que o gás natural, embora em menor escala. A eletricidade não pode ser substituída nas usinas da Companhia, e o seu racionamento ou interrupções de fornecimento, como ocorreu no Brasil em 2001, podem afetar negativamente a produção dessas unidades.

O gás natural é usado nos fornos de reaquecimento nas usinas de laminação da Companhia. No caso de escassez no abastecimento de gás natural, a Companhia poderia, em alguns casos, usar óleo combustível como fonte de energia. Entretanto, essas medidas poderiam aumentar os custos de produção, com consequentemente redução das margens operacionais.

F. A seus clientes:

Risco de crédito: esse risco advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como práticas a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor.

G. Aos setores da economia nos quais o emissor atue:

Riscos Globais

Crises globais e desacelerações econômicas subsequentes podem afetar adversamente a demanda global e levar a uma redução do comércio internacional. Em consequência, as condições financeiras e os resultados operacionais da Companhia podem ser afetados negativamente.

A história tem mostrado muitas crises econômicas e financeiras mundiais em recentes décadas, como a última crise que começou em 2008. Essa crise foi causada pelo aumento dramático da inadimplência em financiamentos imobiliários de alto risco e execuções nos Estados Unidos, com graves consequências para bancos e mercados financeiros do mundo inteiro. Mercados desenvolvidos, como América do Norte e Europa, estão passando por uma forte recessão devido ao colapso dos financiamentos imobiliários e à escassez global de crédito. A demanda por produtos de aço sofreu uma redução em 2009, com base no padrão observado desde 2008. Se a Companhia não conseguir se manter competitiva nesses mercados em mutação, nossos lucros, margens e receitas podem ser impactados negativamente. Essa retração

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

econômica e as turbulências da economia global sem precedentes tiveram um impacto negativo nos mercados consumidores, afetando o ambiente de negócios das empresas quanto aos seguintes itens:

- Redução nos preços internacionais de aço;
- Queda dos volumes internacionais de aço negociados;
- Crise nos setores automotivo e de infraestrutura; e
- Falta de liquidez, principalmente na economia norte-americana.

Historicamente, a indústria do aço tem se mostrado altamente cíclica e muito afetada pelas condições econômicas em geral, tais como a capacidade de produção mundial e as flutuações nas importações/exportações de aço e tarifas. Depois um período contínuo de crescimento entre 2004 e 2008, a queda acentuada na demanda resultante da crise econômica global de 2008-2009 uma vez mais demonstrou a vulnerabilidade do mercado de aço à volatilidade e correções bruscas. O último trimestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009 caracterizaram-se por uma forte queda na demanda, já que os consumidores esgotaram os estoques existentes em vez de adquirir novos estoques. O mercado de aço começou uma recuperação gradual no segundo semestre de 2009, em sincronia com a atividade econômica global, mas a demanda real por produtos de aço permaneceram abaixo dos níveis que predominavam antes da crise e a dimensão da recuperação permanece incerta.

Em 2010, a demanda por produtos de aço está mostrando uma gradual melhora a cada mês. Não há garantia de que essa melhoria seguirá ocorrendo no decorrer de 2010. Um declínio nessa tendência poderia reduzir ainda mais o volume de embarques da Villares, tendo-se por base o menor nível alcançado no primeiro trimestre de 2009.

Riscos Associados ao Brasil

Condições políticas e econômicas no Brasil e políticas governamentais para a economia e outras áreas podem afetar negativamente a demanda por produtos da Companhia, bem como sua receita líquida e desempenho financeiro geral.

A economia brasileira tem sofrido frequentes e por vezes extensas intervenções do governo brasileiro. O governo alterou várias vezes as políticas monetária, tributária, de crédito e de tarifação para interferir no curso da economia brasileira. Suas ações para controlar a inflação e implementar outras políticas, muitas vezes incluíram aumentos nas taxas de juros, controles de preços e salários, desvalorizações da moeda, congelamento de depósitos bancários, controles sobre o capital e restrições às importações.

Os resultados operacionais e as condições financeiras da Companhia podem ser afetados negativamente pelos seguintes fatores e pelas conseqüentes reações do governo aos mesmos:

- Controles e flutuações das taxas de câmbio;
- Taxas de juros;
- Inflação;
- Políticas tributárias;
- Escassez ou falta de energia elétrica;
- Liquidez dos mercados internos e estrangeiros de crédito e de capital; e
- Outros desdobramentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos no Brasil ou que o afetem.

A incerteza quanto a possíveis mudanças pelo governo brasileiro das políticas e regulamentações que afetam esses ou outros fatores pode contribuir para a incerteza econômica no Brasil e aumentar a volatilidade dos mercados de valores mobiliários no Brasil e dos títulos de emissores brasileiros em outros países. Esses e outros desdobramentos da economia brasileira e políticas governamentais poderão afetar negativamente a Companhia e seus negócios.

A inflação e as ações do governo para combatê-la podem contribuir significativamente para a incerteza econômica no Brasil e afetar negativamente os negócios da Companhia.

O Brasil já passou por períodos de alta inflação no passado. Desde a implantação do Plano Real em 1994, a inflação anual, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), diminuiu significativamente. A inflação medida pelo IPCA era de 5,7% em 2005, 3,1% em 2006, 4,5% em 2007, 5,9%

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

em 2008 e 4,3% em 2009. Se o Brasil sofresse altos níveis de inflação novamente, poderia haver desaceleração da taxa de crescimento econômico do país, o que levaria a uma menor demanda pelos produtos da Companhia no Brasil. Provavelmente, a inflação também aumentaria alguns dos custos e despesas da Companhia que talvez não pudessem ser repassados aos consumidores, levando à redução de suas margens de lucro e receita líquida. Além disso, a alta inflação geralmente conduz a taxas de juros internas mais altas, o que poderia levar ao aumento do custo da dívida da Companhia expressa em reais. A inflação também pode prejudicar o acesso a mercados de capitais, o que poderia impactar negativamente a capacidade da Companhia de refinar suas dívidas. Pressões inflacionárias também podem levar à adoção de políticas governamentais de combate à inflação, com possíveis impactos adversos para os negócios da Companhia.

Variações cambiais entre o dólar americano e o real podem aumentar o custo do serviço da dívida da Companhia em moeda estrangeira, afetando negativamente seu desempenho financeiro geral.

Em relação dólar norte-americano, o real valorizou 17,2% em 2007 e sofreu uma desvalorização de 31,9% em 2008. Em 31 de dezembro de 2009, a taxa de câmbio era de US\$ 1,00 por R\$ 1,74, o que causou uma valorização de 25,5% em comparação com 31 de dezembro de 2008.

A desvalorização do real frente ao dólar norte-americano também poderia levar a novas pressões inflacionárias no Brasil, ao causar uma elevação geral no preço de serviços e produtos importados exigindo que o governo adote medidas recessivas para conter a demanda. Além disso, a desvalorização do real poderia enfraquecer a confiança dos investidores no Brasil.

A dívida contratada pela Companhia em moeda estrangeira, principalmente em dólares norte-americanos, totalizava R\$ 70,2 milhões em 31 de dezembro de 2009, representando 18,0% de seu endividamento consolidado. Uma desvalorização significativa do real frente ao dólar norte-americano poderia reduzir a capacidade da Companhia de honrar suas obrigações financeiras expressas em moeda estrangeira.

A receita e as margens de exportação também são afetadas pelas flutuações na taxa de câmbio do dólar norte-americano em relação ao real. Os custos de produção da Companhia são denominados em moeda local, mas as vendas de exportação são expressas em dólares norte-americanos. Quando o real se valoriza frente ao dólar, as receitas financeiras de exportações se reduzem quando convertidas para a moeda brasileira.

A demanda por aço é cíclica, e uma redução nos preços atuais do aço no mercado mundial poderia afetar negativamente os resultados operacionais da Companhia.

A indústria do aço é altamente cíclica. Conseqüentemente, a Companhia fica exposta a grandes alterações de demanda por produtos de aço, o que, por sua vez, causa variações nos preços da maioria de seus produtos, eventualmente reduzindo o preço de seus estoques. Além disso, a demanda por produtos de aço, e portanto, a situação financeira e os resultados operacionais das empresas do setor de aço, inclusive a própria Companhia, são geralmente afetados pelas mudanças macroeconômicas na economia mundial e nas economias internas dos países produtores de aço, inclusive pelas tendências gerais dos setores de aço, construção e automotivo. Desde 2003, a demanda por produtos de aço em países em desenvolvimento (especialmente a China), a força do euro em relação ao dólar norte-americano e o crescimento econômico mundial têm contribuído para que se estabeleça um novo nível de preços altos para os produtos de aço da Companhia. Entretanto, esses preços relativamente altos podem não se manter, devido especialmente à expansão mundial da capacidade instalada ou a um novo nível de demanda. No 2º semestre de 2008, e principalmente no início de 2009, as economias norte-americana e européia deram fortes indicações de crescimento mais lento, o que tem afetado muitos outros países. Desde o final de 2009, a demanda mundial de aço e os preços vêm mostrando melhora se comparados à situação supra mencionada e a Companhia acredita que essa tendência continuará. Uma queda relevante na demanda por aço ou nas exportações por países sem condições de consumir sua produção, como aconteceu em 2008, pode ter um forte impacto adverso nas operações e perspectivas da Companhia.

Exposição ao setor automotivo pode afetar os negócios da Companhia.

A Companhia tem importante exposição ao setor automotivo, um dos principais consumidores dos produtos por ela vendidos. Um enfraquecimento nesse setor, bem como aumentos nas alíquotas de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) podem afetar negativamente a receita da Companhia.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Novos entrantes no mercado podem afetar a competitividade da Companhia.

Durante o ano de 2009 foram anunciadas intenções de instalação de novas capacidades de produção de aços longos no Brasil. Se concretizadas, poderão ocasionar uma possível perda de participação de mercado, redução de preços e escassez de matéria prima e conseqüente aumento nos seus preços.

Uma mudança na capacidade da China de produzir aço ou uma desaceleração de seu consumo de aço poderia causar um efeito adverso relevante nos preços de aço no mercado doméstico e global, resultando em um aumento das importações de aço nos mercados em que a Companhia opera.

Um fator significativo no aumento mundial do preço do aço nos últimos anos tem sido o crescimento acentuado do consumo de aço na China, que muitas vezes ultrapassa a capacidade de fabricação daquele país para produzir aço em quantidade suficiente para suprir suas próprias necessidades. Muitas vezes, isso tem feito da China um importador líquido de produtos de aço, bem como um importador líquido de matérias-primas e suprimentos necessários ao processo de manufatura do aço. Uma redução na taxa de crescimento econômico da China com a conseqüente diminuição do consumo de aço, juntamente com a expansão da capacidade de produção de aço nesse país, poderia enfraquecer muito a demanda pelo aço e reduzir seu preço tanto no mercado interno quanto globalmente. Além do mais, muitos produtores de aço na Ásia e Europa, que antes enviavam sua produção para a China, podem embarcar seus produtos de aço para outros mercados mundiais, o que poderia causar uma erosão importante das margens pela redução dos preços.

H. À regulação dos setores em que o emissor atue:

Medidas restritivas para conter o comércio de produtos de aço podem afetar os negócios da Companhia, aumentando o custo de seus produtos ou reduzindo sua capacidade de exportação.

A Companhia é um produtor de aço, abastecendo o mercado interno brasileiro e alguns mercados no exterior. Suas exportações enfrentam a concorrência de outros produtores de aço e as restrições impostas pelos países importadores na forma de cotas, impostos sobre mercadorias, tarifas ou aumentos nas taxas de importação. Qualquer desses fatores poderia aumentar os custos dos produtos e torná-los menos competitivos ou impedir que a Companhia os venda nesses mercados. Não há garantia de que os países importadores não irão impor cotas, impostos sobre mercadorias, ou tarifas, nem de que não aumentarão as taxas de importação.

Custos relacionados ao cumprimento de regulamentações ambientais podem aumentar se os requisitos se tornarem mais severos, o que poderia afetar negativamente os resultados operacionais da Companhia.

As unidades industriais da Companhia devem cumprir uma série de leis e regulamentos federais, estaduais e municipais em relação ao meio ambiente e à operação das usinas em todos os países em que opera. Esses regulamentos incluem procedimentos de licenciamento ambiental, controle de emissões no ar, descargas de água residual e manuseio e descarte de lixo sólido e perigoso. O descumprimento dessas leis e regulamentos poderá resultar em penalidades civis e administrativas, sanções criminais ou ordens de fechamento e, em várias circunstâncias, será exigida a limpeza da contaminação. Se as leis vigentes e futuras se tornarem mais rígidas, os gastos com ativos fixos e os custos para cumprimento da legislação poderão crescer e afetar negativamente a situação financeira da Companhia. Além disso, futuras aquisições poderão sujeitar a Companhia a gastos e custos adicionais para o cumprimento da legislação ambiental.

Demissões ocorridas na força de trabalho da Companhia geraram custos rescisórios e poderão ocorrer novamente.

Muitos dos funcionários da Companhia são representados por sindicatos trabalhistas e são cobertos por acordos coletivos de trabalho ou outros acordos, que estão sujeitos a negociações periódicas. Greves ou paralisações trabalhistas ocorreram no passado e podem voltar a ocorrer devido a negociações de novos acordos trabalhistas ou em outros períodos por outras razões, incluindo-se o risco de demissões durante um *downtcycle* que poderia gerar custos rescisórios. Além disso, a Companhia também pode ser negativamente afetada por paralisações trabalhistas envolvendo partes não relacionadas que podem nos fornecer bens ou serviços. As greves e outras paralisações trabalhistas de qualquer de nossas operações poderiam afetar a operação das unidades, bem como o tempo de conclusão e o custo de nossos projetos de capital.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

I. Aos países estrangeiros onde o emissor atue:

A Companhia não tem dependência de qualquer país estrangeiro que importe seus produtos, uma vez que sua base de clientes no exterior é pulverizada e o total de exportações representou 10% das vendas da Companhia em 2009.

4.2. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS RISCOS ACIMA MENCIONADOS, CASO RELEVANTES, COMENTAR SOBRE EVENTUAIS EXPECTATIVAS DE REDUÇÃO OU AUMENTO NA EXPOSIÇÃO DO EMISSOR A TAIS RISCOS:

Todas as informações relativas a possíveis riscos que a Companhia está sujeita já foram abordadas no item 4.1 deste formulário.

4.3. DESCREVER OS PROCESSOS JUDICIAIS, ADMINISTRATIVOS OU ARBITRAIS EM QUE O EMISSOR OU SUAS CONTROLADAS SEJAM PARTE, DISCRIMINANDO ENTRE TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E OUTROS: (I) QUE NÃO ESTEJAM SOB SIGILO, E (II) QUE SEJAM RELEVANTES PARA OS NEGÓCIOS DO EMISSOR OU DE SUAS CONTROLADAS, INDICANDO:

4.3.1)Tributários e Previdenciários

1) 200861000215442

A. Juízo:

23ª Vara da Justiça Federal de São Paulo - SP

B. Instância:

2ª Instância

C. Data de instauração:

29/08/2008 (distribuição).

D. Partes no processo:

Aços Villares S.A. e União Federal

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 2.655.202,00.

F. Principais fatos:

Imunidade da CSLL em face das Receitas de Exportação - A empresa obteve decisões desfavoráveis em primeira e segunda instâncias e atualmente aguarda julgamento dos Recursos Especial e Extraordinário por si propostos.

G. Chance de perda:

Provável

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Pequena.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

R\$ 2.655.202,00 (em 31/12/2009)

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

2) 127/2002

A. Juízo:

Anexo Fiscal de Mogi das Cruzes - SP

B. Instância:

1ª Instância

C. Data de instauração:

14/12/2001 (distribuição).

D. Partes no processo:

Aços Villares S.A. e Fazenda Estadual de São Paulo

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

Valor da causa: R\$ 15.646.077,05

F. Principais fatos:

ICMS – Semi-elaborados - Em 30/09/2005 a empresa opôs Embargos à Execução Fiscal, que pendem de julgamento.

G. Chance de perda:

Possível

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Pequena.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

Não há.

3) 1844/1998

A. Juízo:

4ª Vara Cível de São Caetano do Sul - SP

B. Instância:

2ª Instância

C. Data de instauração:

04/08/1998 (distribuição).

D. Partes no processo:

Villares Metals S.A. e Fazenda Estadual de São Paulo

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

Valor da causa: R\$ 22.120.000,00.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

F. Principais fatos:

ICMS – Semi-elaborados - Em 04/08/1998 a empresa opôs Embargos à Execução Fiscal, julgados improcedentes em 26/08/2002. Em 10/10/2002, a empresa interpôs Recurso de Apelação, ao qual foi negado provimento em 25/08/2006. Contra tal decisão, a empresa interpôs Recursos Extraordinário e Especial. Em decisão monocrática, o Ministro Humberto Martins deu provimento ao Recurso Especial para determinar o retorno dos autos ao Tribunal de origem. Contra tal decisão, a Fazenda do Estado interpôs Agravo Regimental, que se encontra pendente de julgamento.

G. Chance de perda:

Possível

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Pequena.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

Não há.

4.4. DESCREVER OS PROCESSOS JUDICIAIS, ADMINISTRATIVOS OU ARBITRAIS, QUE NÃO ESTEJAM SOB SIGILO, EM QUE O EMISSOR OU SUAS CONTROLADAS SEJAM PARTE E CUJAS PARTES CONTRÁRIAS SEJAM ADMINISTRADORES OU EX-ADMINISTRADORES, CONTROLADORES OU EX-CONTROLADORES OU INVESTIDORES DO EMISSOR OU DE SUAS CONTROLADAS, INFORMANDO:

4.4.1) 03004245-5

A. Juízo:

4ª Vara Cível de Santo Amaro - SP

B. Instância:

3ª Instância

C. Data de instauração:

30/01/2003

D. Partes no processo:

Elisa Villares Lens Cesar e Aços Villares S.A.

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 92.728,95

F. Principais fatos:

A sentença julgou improcedente o pedido revogando a tutela antecipada concedida. Negado provimento a apelação da autora e embargos de declaração foi rejeitado. Interpostos Recursos Especial e Extraordinário pela autora, admitido Recurso Especial e negado seguimento ao Recurso Extraordinário, interposto Agravo de Instrumento contra despacho denegatório. Recurso Especial não conhecido, e embargos declaratórios contra esta decisão foram rejeitados. Contra esta decisão foi interposto Recurso Extraordinário que teve seu seguimento denegado. Aguardamos eventual interposição de Agravo de Instrumento.

G. Se a chance de perda é:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Remota

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Inexistente, tendo em vista que a Companhia apenas aguarda o Trânsito em Julgado de decisão que lhe é favorável.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

Não há provisão.

4.4.2) 583.00.2008.102667-8

A. Juízo:

2ª Vara Cível – Fórum Central de São Paulo - SP

B. Instância:

2ª Instância

C. Data de instauração:

10/01/2008

D. Partes no processo:

Aços Villares S.A., Acesita S.A., Elisa Villares Lens Cesar, Coinvest Companhia de Investimentos, Paulo Diederichsen Villares, Perlita Agrícola e Pecuária S.A., Remida Empreendimentos Comerciais Ltda, Vilrama Empreendimentos Participações Ltda, Maravi Empreendimentos Comerciais Ltda e Mario Ramos Villares.

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 1.975.833,52

F. Principais fatos:

Processo julgado extinto sem julgamento de mérito, apelação recebida em dois efeitos e aguarda inclusão em pauta para julgamento.

G. Se a chance de perda é:

Possível

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Impacto médio, devido ao grande valor envolvido que buscamos reaver com base em cobrança de valores de débitos, devidos em virtude do Acordo de Investimentos dos Ex-Acionistas.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

Não há provisão.

4.4.3) 583.00.2008.164748-7

A. Juízo:

38ª Vara Cível, Fórum Central de São Paulo - SP

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

B. Instância:

1ª Instância

D. Data de instauração:

30/06/2008

D. Partes no processo:

Aços Villares S.A., Acesita S.A., Elisa Villares Lens Cesar, Coinvest Companhia de Investimentos, Paulo Diederichsen Villares, Perlita Agrícola e Pecuária S.A., Remida Empreendimentos Comerciais Ltda, Vilrama Empreendimentos Participações Ltda, Maravi Empreendimentos Comerciais Ltda e Mario Ramos Villares.

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 1.545.082,75

F. Principais fatos:

Aguardando citação de todas as partes.

G. Se a chance de perda é:

Possível

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Impacto médio, devido ao grande valor envolvido que buscamos reaver com base em cobrança de valores de débitos junto a Petrobrás, devidos em virtude do Acordo de Investimentos dos Ex-Acionistas.

J. Valor provisionado, se houver provisão:

Não há provisão.

4.4.4) 00331200706902004

A. Juízo:

69ª Vara do Trabalho de São Paulo - SP

B. Instância:

3ª instância

C. Data de instauração:

17/07/2006

D. Partes no processo:

Humberto Hardman Parreiras Henriques e Aços Villares S.A.

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 254.021,03

F. Principais fatos:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

São remotas as chances de êxito de reforma da decisão que condenou a Companhia no pagamento da Pensão Alimentícia Vitalícia. Neste momento o processo esta pendente de julgamento do nosso agravo.

G. Se a chance de perda é:

Provável

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

O impacto é grande, já que se trata de pedido de pensão mensal vitalícia.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

R\$ 340.275,20

4.4.5) 01492200604102009

A. Juízo:

41ª Vara do Trabalho de São Paulo - SP

B. Instância:

3ª instância

C. Data de instauração:

22/09/2006

D. Partes no processo:

Paulo Diederichsen Villares e Aços Villares S/A

E. Valores, bens ou direitos envolvidos:

R\$ 2.534.815,28

F. Principais fatos:

A ação principal foi julgada improcedente. Contra essa decisão foram apresentados embargos de declaração, que foram rejeitados. Contra essa decisão o reclamante apresentou recurso ordinário, ao qual foi dado provimento parcial. O reclamante opôs embargos de declaração contra o acórdão, os quais foram rejeitados. Contra essa decisão, o reclamante apresentou recurso de revista do qual esta aguardando julgamento.

G. Se a chance de perda é:

Remota

H. Análise do impacto em caso de perda do processo:

Considerando que se trata de pedido de pensão mensal vitalícia, o impacto poderá ser grande.

I. Valor provisionado, se houver provisão:

R\$ 0,00

4.5. EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS SIGILOSOS RELEVANTES EM QUE O EMISSOR OU SUAS CONTROLADAS SEJAM PARTE E QUE NÃO TENHAM SIDO DIVULGADOS NOS ITENS 4.3 E 4.4 ACIMA, ANALISAR O IMPACTO EM CASO DE PERDA E INFORMAR OS VALORES ENVOLVIDOS:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Não aplicável, pois não há processos sigilosos relevantes em que o emissor ou suas controladas sejam parte.

4.6. DESCREVER OS PROCESSOS JUDICIAIS, ADMINISTRATIVOS OU ARBITRAIS REPETITIVOS OU CONEXOS, BASEADOS EM FATOS E CAUSAS JURÍDICAS SEMELHANTES, QUE NÃO ESTEJAM SOB SIGILO E QUE EM CONJUNTO SEJAM RELEVANTES, EM QUE O EMISSOR OU SUAS CONTROLADAS SEJAM PARTE, DISCRIMINANDO ENTRE TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E OUTROS, E INDICANDO:

Não aplicável, pois não há processos judiciais, administrativos ou arbitrais repetitivos ou conexos, baseados em fatos e causas jurídicas semelhantes, que não estejam sob sigilo e que em conjunto sejam relevantes, em que o emissor ou suas controladas sejam parte, discriminando entre trabalhistas, tributários, cíveis e outros.

A. Valores envolvidos:

B. Valor provisionado, se houver:

C. Prática do emissor ou de sua controlada que causou tal contingência:

4.7. DESCREVER OUTRAS CONTINGÊNCIAS RELEVANTES NÃO ABRANGIDAS PELOS ITENS ANTERIORES:

Não há outras contingências relevantes.

4.8. EM RELAÇÃO ÀS REGRAS DO PAÍS DE ORIGEM DO EMISSOR ESTRANGEIRO E ÀS REGRAS DO PAÍS NO QUAL OS VALORES MOBILIÁRIOS DO EMISSOR ESTRANGEIRO ESTÃO CUSTODIADOS, SE DIFERENTE DO PAÍS DE ORIGEM, IDENTIFICAR:

A Companhia não é um emissor estrangeiro e seus valores mobiliários estão custodiados no Brasil.

A. Restrições impostas ao exercício de direitos políticos e econômicos:

B. Restrições à circulação e transferência dos valores mobiliários:

C. Hipóteses de cancelamento de registro:

D. Outras questões do interesse dos investidores:

5. RISCOS DE MERCADO

5.1. DESCREVER, QUANTITATIVA E QUALITATIVAMENTE, OS PRINCIPAIS RISCOS DE MERCADO A QUE O EMISSOR ESTÁ EXPOSTO, INCLUSIVE EM RELAÇÃO A RISCOS CAMBIAIS E A TAXAS DE JUROS:

Risco de preço das *commodities*: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de operar num mercado de *commodities*, a Companhia poderá ter sua receita de vendas e seu custo dos produtos vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços no mercado nacional e internacional.

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos ou ativos (aplicações) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos dessas oscilações, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de suas dívidas ou contratando *hedges*, de taxas variáveis (como a *Libor* e o CDI) para fixas, com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

A Companhia possui uma dívida bruta de R\$ 387,4 milhões (em diversas moedas e incluindo debêntures), referente a 31 de dezembro de 2009. Deste total, R\$ 85,8 milhões são dívidas atreladas a taxas

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

flutuantes. Um hipotético aumento/diminuição de 1% nas taxas de juros implicaria em um aumento/diminuição de aproximadamente R\$ 0,9 milhões com despesas financeiras.

Os R\$ 301,5 milhões restantes são dívidas a taxas fixas. Um hipotético aumento/diminuição de 1% nas taxas de juros implicaria em um aumento/diminuição de aproximadamente R\$ 3,0 milhões no valor justo destas dívidas. Os valores justos de mercado são baseados nos preços de mercado das taxas incidentes sobre os empréstimos com prazos similares.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar, ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é o que realmente irá ser afetado por um movimento da moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em *hedge* natural, a Companhia avalia a contratação de operações de *hedge*, mais usualmente operações de *swaps*, caso a Companhia tenha mais passivos em dólar do que ativos.

Risco de crédito: esse risco advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito.

Risco de gerenciamento de capital: a Companhia adota uma estrutura de financiamentos para suas operações, de acordo com as diretrizes da Gerdau. A Gerdau administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (Patrimônio Líquido, lucros acumulados e reservas de lucros), baseada em políticas internas e *benchmarks*. Nos últimos 6 anos, a metodologia *BSC (Balance Scorecard)* foi utilizada para a elaboração de mapas estratégicos com objetivos e indicadores dos principais processos. Os indicadores chave (*KPI – Key Performance Indicators*) relacionados ao objetivo “Gestão da Estrutura de Capital” são: *WACC* (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida Total/*EBITDA*, Índice de Cobertura de Juros e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. A Dívida Total é formada pelos Empréstimos e financiamentos (nota explicativa 13 às demonstrações financeiras) e pelas Debêntures (nota explicativa 15). A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. Ao mesmo tempo, a Companhia procura melhorar seu *ROCE* (Retorno sobre Capital Empregado) através da implementação de uma gestão de capital de giro e de um programa eficiente de investimentos em imobilizado.

Risco de liquidez: a política de gestão do endividamento e recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas compromissadas e de disponibilidade efetiva de linhas de crédito, com ou sem lastro em recebíveis de exportação, para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

5.2. DESCREVER A POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DE MERCADO ADOTADA PELO EMISSOR, SEUS OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS, INDICANDO:

A. Riscos para os quais se busca proteção:

Risco de Taxa de juros, risco de taxa de câmbio e risco de commodities.

B. Estratégia de proteção patrimonial (*hedge*):

A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito a variações nas taxas de câmbio e volatilidade das taxas de juros. O objetivo de gerenciamento de risco é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas variações.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados em nossas políticas e diretrizes e, também, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. A medição da eficiência e avaliação dos resultados ocorre no final dos contratos quando o

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

derivativo é encerrado. O monitoramento do impacto destas transações (marcação a mercado) é analisado mensalmente pelo Comitê de Gerenciamento de Caixa e Dívida onde a marcação a mercado destas transações é discutido e validado. Todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

Por política interna, não são mantidas captações em moedas nas quais não exista uma correspondente geração de caixa.

C. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*):

As operações de derivativos podem incluir: *swaps* de taxas de juros, (tanto em *Libor* de dólar, como em outras moedas); *swap* de moeda; e também *NDF's* (*Non Deliverable Forwards*).

D. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos:

Exposição cambial: relação entre ativos e passivos em dólar norte-americano; Exposição a juros : proporção máxima de 70%/30% entre juros fixos e flutuantes; Value at risk.

E. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos:

Não se aplica.

F. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos:

São realizadas reuniões trimestrais do Comitê de risco de gestão de risco, que é composto pela gerencia e diretoria financeira.

G. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada:

Todos os derivativos novos devem ser apresentados ao conselho executivo, através de um template de derivativos, que contemplam todos os motivos pela qual a operação está sendo proposta. Uma vez a operação sendo efetivada, são realizados testes e controles sistemáticos, como Marcação a mercado, análise de sensibilidade, testes retrospectivo e prospectivos (caso haja *Hedge Accounting*).

5.3. INFORMAR SE, EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL, HOUVE ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS NOS PRINCIPAIS RISCOS DE MERCADO A QUE O EMISSOR ESTÁ EXPOSTO OU NA POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS ADOTADA:

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

5.4. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

6. HISTÓRICO DO EMISSOR

6.1. COM RELAÇÃO À CONSTITUIÇÃO DO EMISSOR, INFORMAR:

A. Data:

A Aços Villares S.A. foi fundada em 18 de agosto de 1944.

B. Forma:

A Aços Villares S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

C. País de constituição:

A Aços Villares S.A. foi constituída no Brasil.

6.2. INFORMAR PRAZO DE DURAÇÃO, SE HOVER:

Não se aplica.

6.3. BREVE HISTÓRICO DO EMISSOR:

A Companhia, com sede em São Paulo, tem por objeto social a exploração da indústria e do comércio, inclusive por representação, importação e exportação de aço, ferro e produtos correlatos.

A rápida expansão da Lowsby & Pirie, que em 1920, dois anos após a sua fundação, passou a denominar-se Pirie, Villares & Cia., com a entrada do sócio Carlos Dumont Villares, permitiu que em 1922, a empresa deixasse de ser apenas especialista em montagem e manutenção de elevadores importados e passasse também a fabricar elevadores. Isto a levou, rapidamente, a criar a Divisão de Metalurgia para atender suas necessidades de peças fundidas para os elevadores produzidos em suas oficinas. O ano de 1941 marcou a primeira corrida de aço da empresa. Nos anos críticos da II Guerra Mundial a empresa precisou expandir-se extraordinariamente para atender a crescente demanda nacional de produtos fundidos e forjados de aço.

Em 1942, foi adquirida área de 75.000 m² para abrigar as novas instalações da Divisão Metalurgia da empresa. Logo em seguida, Pirie, Villares & Cia., passou a denominar-se Elevadores Atlas S.A. e, em agosto de 1944, fundava-se a Aços Villares S.A. com a finalidade de importar manufaturados de aço e comercializar peças fundidas, barras e chapas de aço produzidas pela Usina, já em pleno funcionamento em São Caetano do Sul.

1944 - É criada a firma Aços Villares S.A. para exploração do comércio e indústria do aço e produtos correlatos. Ela se originou da divisão de metalurgia da Elevadores Atlas S.A. Em 1945 a fundição da divisão de metalurgia de Elevadores Atlas S.A. é transferida para novas instalações em São Caetano do Sul.

1960 - Inaugurada na Usina de São Caetano do Sul a forjaria pesada de Aços Villares e em 1966 foram inaugurados o laminador de 600 mm e o forno contínuo de tratamento térmico. Em 1967 foi construído o pavilhão de mecânica de cilindros em São Caetano do Sul.

1972 - É criada a Villares Overseas Corporation, nos Estados Unidos, para comercialização de produtos siderúrgicos. Em 1975 é criada a Villares Indústria de Base S.A.- VIBASA e, em 1978, a VIBASA inicia suas primeiras operações industriais em Pindamonhangaba.

1988 - Aquisição de duas novas empresas siderúrgicas: Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A., com fábrica em Sorocaba (SP) e Aços Anhanguera S.A., cuja fábrica localiza-se em Mogi das Cruzes.

1990 - Foi construída na VIBASA uma fábrica de tubos centrifugados, para atender a crescente demanda nesse segmento.

1992 - Aços Villares incorporou a Aços Ipanema (Villares) S.A. (antiga Siderúrgica Nossa Senhora Aparecida S.A.) e em 1993 incorporou a Aços Anhanguera (Villares) S.A. (antiga Aços Anhanguera S.A.)

Aços Villares S.A. e Sandvik do Brasil S.A. celebraram uma nova parceria que resultou na criação da Sandvik-Villares Wire Ind. e Comercio Ltda. Com fábrica em Mogi Guaçu, a empresa destina-se a fabricação de arames inoxidáveis de liga especial.

1996 - Aumento de capital através da emissão de novas ações, totalmente subscritas e integralizadas pela Companhia Aços Especiais Itabira - Acesita, mediante o aporte de ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, de emissão da Eletrometal S.A. - Metais Especiais. Como consequência, decidiu pela desativação gradativa da Usina de São Caetano do Sul, com realocação para a Usina de Sumaré de todas as atividades relacionadas com aços de alta liga.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

1997 - Em setembro de 1997 tem início a operação do Lingotamento Contínuo na Planta de Mogi das Cruzes. No mesmo ano, a Companhia foi a primeira siderúrgica de aços não planos no Brasil a receber o certificado QS-9000.

1998 - Em maio houve a desativação da usina de São Caetano do Sul (SP) e transferência da produção de cilindros para a usina de Pindamonhangaba (SP). Em outubro, foi concluído o processo de desativação da unidade de Tubos Centrifugados. O lingotamento convencional foi totalmente eliminado na usina de Mogi das Cruzes, e foram desativados os fornos de menor capacidade tanto em Mogi das Cruzes, como em Pindamonhangaba. Em 1999 a unidade de Diadema foi desativada.

Em 15 de agosto de 2000 foi concluída a integralização de aumento do capital e a Sidenor Internacional S.L. com a subscrição de R\$ 100.529 mil, assume o controle acionário com participação de 58,44%. Em julho de 2000 a controlada ASPART Empreendimentos e Comércio Ltda vendeu a sua participação de 16% no capital da coligada GEVISA S.A. para General Electric do Brasil Ltda.

Em 23 de dezembro de 2003 a Companhia assinou Acordo de Investimento com a Böhler-Uddeholm AG (BUAG) comprometendo-se a promover um aumento de capital em sua subsidiária integral Villares Metals S.A., o qual, cumprida as condições suspensivas, será subscrito pela BUAG que passará a deter o controle acionário daquela controlada.

Em 19 de março de 2004 foi concretizada a transferência do controle acionário da subsidiária integral Villares Metals S.A. para a empresa austríaca Böhler-Uddeholm AG. Com a conclusão desta operação, a companhia passa a focar suas atividades nas unidades de negócios de Aços de construção mecânica e Cilindros de laminação, segmentos onde a controladora Sidenor possui experiência e competitividade em nível internacional.

Em 25 de novembro a Aços Villares S.A. assinou um acordo de investimento com a Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. para a construção e operação da primeira usina de produção de ferro-gusa a partir de um processo de auto-redução de minérios utilizando a tecnologia TecnoRed, que conta com o apoio de engenharia e comercialização da Danieli Corus. A primeira usina terá capacidade de produção de 75 mil toneladas. Em dezembro a Companhia integrou aumento de capital, correspondendo a uma participação de 10% no capital da empresa.

Em 19 de maio de 2005 a Companhia subscreveu e integralizou 99.000 ações ordinárias nominativas da Companhia Usina Tecpar S.A., ao preço de R\$ 1,00 (um real) cada uma. A participação da Companhia corresponde a 66,67% do capital votante e total da Companhia Usina Tecpar, sendo que o restante 33,33% pertence ao BNDESPAR. Esta companhia se dedicará a produção de ferro gusa a partir de um processo de auto-redução de metais (Tecnologia TecnoRed). Em 25 de maio de 2005 a Companhia vendeu metade de sua participação na Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. ao BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, pelo montante de R\$ 1,0 milhão; em decorrência, a participação da Companhia no capital de Tecno-logos foi reduzida a 5% que, desta forma, deixou de ser coligada.

Em 15 de novembro a Industrias Férricas del Norte Inversiones, S.L. assinou um contrato de compra e venda tendo por objeto a alienação de 100% das ações de Corporación Sidenor, S.A., empresa holding espanhola que por sua vez detém indiretamente 58,44% do capital social de Aços Villares S.A. O contrato de compra e venda prevê que as ações de Corporación Sidenor, S.A. serão adquiridas pelas empresas abaixo, na seguinte proporção: (i) 20% por uma empresa holding espanhola formada pelos principais executivos da atual administração do Grupo Sidenor; (ii) 40% por uma empresa holding espanhola pertencente ao Grupo Santander; e (iii) 40% por uma holding húngara pertencente ao Grupo Gerdau. O contrato será submetido às autoridades reguladoras competentes.

Em julho de 2006, a Cetesb emitiu licença ambiental de instalação para a construção da usina de produção de ferro-gusa utilizando a tecnologia TecnoRed. A usina foi construída em Pindamonhangaba sendo a participação da Aços Villares de 66,66% pertencendo o restante ao BNDESPAR.

Em 07 de novembro de 2007 foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, a operação de aquisição da empresa holding Corporación Sidenor, S.A. pelo Grupo Gerdau.

Em 21 de maio de 2008, a Metalúrgica Gerdau S.A. adquiriu a participação de 28,88% do capital social, anteriormente possuída pelo BNDES Participações S.A.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Em dezembro de 2009, a Gerdau S.A. adquiriu a participação de 58,4% no emissor, até então detida pela Corporación Sidenor S.A., controlada pela adquirente.

6.4. DATA DE REGISTRO NA CVM OU INDICAÇÃO DE QUE O REGISTRO ESTÁ SENDO REQUERIDO:

A Aços Villares S.A. foi registrada na CVM em 16 de maio de 1969 pelo código 00010-8.

6.5. DESCREVER OS PRINCIPAIS EVENTOS SOCIETÁRIOS, TAIS COMO INCORPORAÇÕES, FUSÕES, CISÕES, INCORPORAÇÕES DE AÇÕES, ALIENAÇÕES E AQUISIÇÕES DE CONTROLE SOCIETÁRIO, AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE ATIVOS IMPORTANTES, PELOS QUAIS TENHAM PASSADO O EMISSOR OU QUALQUER DE SUAS CONTROLADAS OU COLIGADAS, INDICANDO[6]:

A. Evento:

1) Em dezembro de 2009 a Companhia converteu em ações as 14.925 debêntures de emissão da Companhia Usina Tecpar de que era possuidora, e na mesma ocasião capitalizou créditos detidos contra aquela controlada no montante de R\$ 40,9 milhões. Em seguida, a Companhia conferiu, em aumento de capital da Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. (Tecno-Logos), a totalidade das ações que possuía do capital da Companhia Usina Tecpar, incluindo aquelas recebidas pela conversão das debêntures em ações e pela capitalização dos créditos. Ainda em dezembro de 2009 a Tecno-Logos resgatou a totalidade das ações detidas pela Companhia no seu capital pelo montante de R\$ 19,5 milhões. Como resultado destas operações, foi apurada uma perda de R\$ 43,2 milhões, registrada como Outras Despesas Operacionais.

2) A Companhia Villares Serviços para Laminadores de Cilindros Ltda., sediada na unidade de Pindamonhangaba e dedicada à prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos a cilindros e laminadores utilizados por siderúrgicas, foi liquidada no terceiro trimestre de 2009.

Os efeitos dos eventos descritos acima nas demonstrações financeiras da Companhia estão descritos nas análises das variações contidas nos itens 10.1 letra "H" e 10.2.

3) Em junho de 2008, a Metalúrgica Gerdau S.A. adquiriu do BNDESPAR a participação de 28,88% do capital votante e total do emissor, pelo preço de R\$ 1,3 bilhão. Como forma de pagamento, a Metalúrgica Gerdau S.A. emitiu debêntures com cláusula de permutabilidade por ações preferenciais de emissão da Gerdau S.A., de sua titularidade.

4) Em dezembro de 2009, a Gerdau S.A. adquiriu a participação de 58,4% no emissor, até então detida pela Corporación Sidenor S.A., controlada pela adquirente. O valor desta aquisição montou R\$ 485,7 milhões.

B. Principais condições do negócio:

Conforme descrito na "letra A".

C. Sociedades envolvidas:

Conforme descrito na "letra A".

D. Efeitos resultantes da operação no quadro acionário, especialmente, sobre a participação do controlador, de acionistas com mais de 5% do capital social e dos administradores do emissor:

Os eventos 1 e 2 da "letra A" não têm efeito no quadro acionário do emissor.

De acordo com os eventos 3 e 4 da "letra A", figuram como controladores da Aços Villares S.A. , diretamente, a Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A., conforme demonstrado no quadro societário constante do item 8.1 "letra A".

E. Quadro societário antes e depois da operação:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Após os eventos descritos na “letra A”, a Companhia detém investimentos apenas nas seguintes empresas:

Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L. – participação de 100% no capital total;

Villares Corporation of America – participação de 100% no capital total.

6.6. INDICAR SE HOUVE PEDIDO DE FALÊNCIA, DESDE QUE FUNDADO EM VALOR RELEVANTE, OU DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DO EMISSOR, E O ESTADO ATUAL DE TAIS PEDIDOS:

Não houve pedido de falência.

6.7. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

7. ATIVIDADES DO EMISSOR

7.1. DESCREVER SUMARIAMENTE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO EMISSOR E SUAS CONTROLADAS:

A Aços Villares S.A. (“Companhia” ou “controladora”) é uma sociedade por ações, de capital aberto, controlada pelo Grupo Gerdau. Dedicar-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros para laminação de ferro e aço, tem sede em São Paulo e unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo.

7.2. EM RELAÇÃO A CADA SEGMENTO OPERACIONAL QUE TENHA SIDO DIVULGADO NAS ÚLTIMAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENCERRAMENTO DE EXERCÍCIO SOCIAL OU, QUANDO HOUVER, NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS, INDICAR AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

No exercício de 2009, a Companhia não tinha seus resultados divulgados por segmento operacional.

A. Produtos e serviços comercializados:

B. Receita proveniente do segmento e sua participação na receita líquida do emissor:

C. Lucro ou prejuízo resultante do segmento e sua participação no lucro líquido do emissor:

7.3. EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE CORRESPONDAM AOS SEGMENTOS OPERACIONAIS DIVULGADOS NO ITEM 7.2, DESCREVER:

A. Características do processo de produção:

Apesar de a Companhia não ter seus resultados divulgados por segmento operacional no exercício de 2009 (conforme item 7.2), o processo produtivo tem as seguintes características:

Unidade de aços para construção mecânica

(a) Aciaria: Na aciaria, é produzido o aço até a etapa de metal líquido. A fusão da carga metálica é feita em fornos elétricos de energia de arco voltaico. Essa carga é composta de sucata de aço ou de ferro, ferro-gusa e ferro-ligas. A transformação da carga metálica em aço líquido é feita descontinuamente, chamando-se “corrida” cada operação ou ciclo completo que vai do carregamento até o vazamento.

(b) Lingotamento Convencional: Esta rota é utilizada para os produtos cuja exigência de processo dos clientes exige relação entre a área do billet de lingotamento contínuo e da barra final para o cliente maior que cinco vezes ou para produtos cujas características exigem grandes reduções, como os aços para esferas de rolamentos ou para molas de motores. Este processo consiste em lingotar, ou seja, colocar o aço líquido em moldes de ferro-fundido por via indireta, preenchendo o molde de baixo para cima.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

(c) Lingotamento Contínuo: O lingotamento contínuo consiste no vazamento do aço líquido em um pequeno molde vertical de cobre refrigerado e na extração simultânea da casca solidificada que contém aço líquido em seu interior. Os tarugos ou billets assim obtidos são, após operação de corte e reenfortamento, laminados. Essa rota de produção elimina a necessidade do uso de duas laminações, uma de lingote para tarugo e outra de tarugo para barra.

(d) Laminação: A laminação realizada pela Companhia divide-se em:

- Laminação de Desbaste ou Primária: objetiva a transformação do lingote em tarugos para posterior relaminação ou em tarugos para clientes, também denominados de barras grossas. Os lingotes são retirados das lingoteiras e enfiados ainda quentes, são aquecidos e laminados no laminador desbastador (blooming mill), de compactação e alongamento, gerando um bloco.
- Laminação de Leves (Barras e Bobinas Médias e Finas.): a laminação de leves transforma os tarugos de lingotamento contínuo ou os tarugos da laminação primária ou de desbaste em barras médias, finas ou fios-máquina, de forma quadrada, redonda, sextavada ou chata. O processo se inicia com o aquecimento dos tarugos e sua passagem por uma seqüência de cilindros, até atingir a medida final.

(e) Inspeção e Acabamento: Antes de serem enviados aos clientes, os produtos passam por linha de inspeção automática para a garantia de isenção de defeitos superficiais e internos.

(f) Acabamento a Frio: Os processos de conformação a frio de aços visam obter bitolas com tolerâncias restritas, qualidades superficiais e metalúrgicas.

(g) Tratamento Térmico: Dependendo das propriedades de dureza, as barras são submetidas a tratamentos térmicos de alívio de tensões, recozimento, revenimento ou tempera.

Unidade de cilindros fundidos para laminação

(a) Fundição: o processo de fundição tem as seguintes fases:

- Fusão: é a transformação da matéria prima (ferro, gusa e ligas) em metal líquido.
- Moldação: preparação dos ferramentais utilizados na fundição dos cilindros (caixas, coquilhas e sleeves).
- Fundição: é o preenchimento do molde pelo metal líquido, podendo ser estático ou centrifugado.
- Desmolde/Rebarbação Ultra-som: consiste em desmoldar os cilindros (retirá-los da coquilha) e remover a areia de fundição de sua superfície.

(b) Tratamento Térmico: O tratamento térmico é realizado nos cilindros para dar características metalúrgicas conforme as características e tipos de laminadores em que os cilindros serão utilizados.

(c) Usinagem: É o processo de produção responsável pela conformação final.

Cilindros Forjados: o processo de fabricação dos cilindros para laminação de apoio e para os laminadores de tiras a frio tem as seguintes etapas principais:

A transformação da matéria prima em aço líquido na aciaria ocorre conforme descrito no processo de fabricação de aços para construção mecânica.

(a) Lingotamento: É o preenchimento da lingoteira pelo metal líquido, tendo como produto resultante o lingote, com pesos que variam de cinco a 114 toneladas.

(b) Forjamento: É a transformação do lingote, aquecido à temperatura adequada, em esboço de cilindro por meio da utilização de uma prensa de 8.000 toneladas.

(c) Tratamento Térmico: é realizado para proporcionar aos cilindros as características metalúrgicas conforme as características dos laminadores e dos processos utilizados pelos clientes.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

(d) Usinagem: É o processo de produção responsável pela conformação final.

B. Características do processo de distribuição:

A Aços Villares S.A., como integrante do Grupo Gerdau, compartilha da estrutura de distribuição utilizada pelas demais operações, conforme descrito abaixo:

Os custos de transporte são um componente importante na maioria dos negócios de usinagem de aço e representam um elemento importante para a manutenção de preços competitivos no mercado de exportação. A maioria das usinas da Gerdau está estrategicamente localizada em diversas regiões geográficas. A Companhia acredita que a proximidade de suas usinas às fontes de matéria-prima e aos principais mercados consumidores representa uma vantagem competitiva à Gerdau no atendimento aos clientes e na obtenção de custos de fornecimento competitivos. Isto representa uma importante vantagem competitiva na logística de suprimentos (*inbound*) e distribuição (*outbound*).

Com o objetivo de reduzir os custos de logística, a Gerdau também utiliza diferentes meios de transporte (rodoviário, ferroviário e marítimo) para o recebimento de insumos bem como para a entrega de produtos aos clientes ou portos de destino. Portanto, a Companhia desenvolveu relacionamentos de longo prazo com companhias de logística especializadas na entrega de insumos e produtos siderúrgicos.

A Gerdau utiliza cerca de 20 portos para efetuar a entrega de materiais a partir de toda a costa brasileira. Assim, a maioria das exportações são embarcadas a partir do terminal de Praia Mole, na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo, no qual a Gerdau possui uma participação. Além disso, esse é o porto marítimo brasileiro mais eficiente e produtivo para a movimentação de produtos siderúrgicos, com mais de 20 anos de experiência nesse negócio.

C. Características dos mercados de atuação, em especial:

i. Participação em cada um dos mercados

A Companhia produz aços especiais e aços inoxidáveis utilizados em ferramentas e maquinários, correntes, trancas, pregos de linha, bobinas de aços especiais, lâminas de moto niveladoras, barras reduzidas (*smelter bars*), vigas I super leves, guias para elevadores e outros produtos, feitos sob encomenda para os clientes da Companhia nas suas unidades. A Aços Villares atende principalmente o mercado interno, com cerca de 80% das suas vendas direcionado para clientes no Brasil.

Diferente de aços longos comuns e aços planos, o mercado de aços especiais requer produtos com um nível de qualidade mais apurado, de acordo com as especificações técnicas estabelecidas pelos clientes. Desta forma, o mercado de aços especiais é caracterizado por poucos competidores tanto no Brasil quanto no mundo. O maior produtor mundial de aços especiais é a CITIC na China.

ii. Condições de competição nos mercados

A Aços Villares tem aproximadamente 50% do mercado brasileiro de aços especiais. O principal concorrente é a ArcelorMittal.

D. Eventual sazonalidade:

Historicamente, a Companhia enfrenta queda na demanda dos meses de novembro a fevereiro. Tal queda ocorre principalmente em razão de: (i) paradas para as férias de empregados da Companhia e/ou de seus clientes; (ii) manutenção das instalações da Companhia e/ou de seus clientes; e (iii) desaceleração na economia do país. Todavia, as vendas da Companhia não estão sujeitas a variações sazonais significativas.

E. Principais insumos e matérias primas, informando:

i. Descrição das relações mantidas com fornecedores, inclusive se estão sujeitas a controle ou regulamentação governamental, com indicação dos órgãos e da respectiva legislação aplicável

A Companhia não depende de patentes ou licenças, contratos industriais, comerciais ou financeiros (incluindo contratos com clientes e fornecedores) ou de novos processos de produção que sejam relevantes ao seu negócio ou lucratividade. Em complemento, possui uma política de diversificação de fornecedores

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

que a permite substituir fornecedores sem afetar suas operações em caso de descumprimento contratual, exceto para fornecimento de energia e gás natural.

Além das regulamentações governamentais que se aplicam ao setor em geral, a Companhia não está sujeita a quaisquer regulamentações específicas que tenham um impacto negativo ou relevante nos seus negócios.

ii. Eventual dependência de poucos fornecedores

Em caso de falta de energia, não existem alternativas de fornecimento na maioria das usinas da Aços Villares S.A. devido ao grande volume e tensão necessários para a operação dessas usinas. Nesses casos (como ocorrido no Brasil em 2001, quando o governo federal estabeleceu metas para a redução do consumo), as medidas e suas consequências são discutidas com as respectivas concessionárias, enquanto a capacidade operacional é mantida em caráter emergencial visando preservar os funcionários e os equipamentos.

Em caso de racionamento, as decisões e procedimentos serão determinados pela agência reguladora do governo brasileiro. Estas decisões e procedimentos podem ter um impacto materialmente adverso sobre os resultados da Companhia, levando à redução da produção devido à disponibilidade de energia elétrica e dos ajustes na programação de entregas. Embora tais problemas não sejam comuns no Brasil, algumas unidades podem decidir adotar o uso de geradores como alternativa para compensar a escassez ou falta de energia.

Quanto ao gás natural, as unidades são abastecidas por gás natural importado por meio do GASBOL (Gasoduto Brasil-Bolívia).

Em caso de racionamento de gás natural, seria possível adaptar os equipamentos para utilização de diesel e GLP.

iii. Eventual volatilidade em seus preços

As usinas da Companhia utilizam sucata e ferro-gusa adquiridos de fornecedores locais. Devido à natureza de algumas matérias-primas empregadas em seus processos, a Companhia tem contratos de fornecimento de médio e longo prazo com produtores de sucata e contratos de curto prazo com alguns fornecedores para suas usinas mini-mills no Brasil, adquirindo sucata de acordo com a necessidade das usinas. Os preços da sucata das operações brasileiras são expressos em reais, assim, os preços das matérias primas não sofrem o impacto direto da variação cambial.

O preço da sucata no Brasil varia de região para região, dependendo da oferta local, demanda e custos de transporte. A região sudeste é a mais industrializada do país, e portanto, gera o maior volume de sucata, mas a concorrência na região é mais intensa devido à grande concentração de siderúrgicas.

Além da sucata e do ferro-gusa, as operações da Aços Villares utilizam, ainda que em menores quantidades, outros insumos para a produção de aço como ligas metálicas, eletrodos, materiais refratários, oxigênio, nitrogênio e outros gases industriais e calcário. Todos esses insumos estão disponíveis no Brasil.

7.4. IDENTIFICAR SE HÁ CLIENTES QUE SEJAM RESPONSÁVEIS POR MAIS DE 10% DA RECEITA LÍQUIDA TOTAL DO EMISSOR, INFORMANDO:

Não há clientes que sejam responsáveis por mais de 10% da receita líquida total do emissor.

A. Montante total de receitas provenientes do cliente:

B. Segmentos operacionais afetados pelas receitas provenientes do cliente:

7.5. DESCREVER OS EFEITOS RELEVANTES DA REGULAÇÃO ESTATAL SOBRE AS ATIVIDADES DO EMISSOR, COMENTANDO ESPECIFICAMENTE:

A. Necessidade de autorizações governamentais para o exercício das atividades e histórico de relação com a administração pública para obtenção de tais autorizações:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

As atividades da Companhia não estão sujeitas, além das licenças e autorizações comuns, a autorizações especiais. A Companhia mantém um bom relacionamento com as autoridades responsáveis por emitir as autorizações ordinárias e não possui histórico de problemas em sua obtenção.

B. Política ambiental do emissor e custos incorridos para o cumprimento da regulação ambiental e, se for o caso, de outras práticas ambientais, inclusive a adesão a padrões internacionais de proteção ambiental:

A Villares assegura o atendimento das necessidades de conservação do meio ambiente e contribui para o desenvolvimento sustentado da sociedade utilizando como principal ferramenta o seu Sistema de Gestão Ambiental e os seguintes princípios:

- Manter consistente atendimento às exigências da legislação ambiental, às normas e aos compromissos inerentes aos valores da Empresa. Garantir a identificação, acompanhamento e avaliação da legislação tratando o atendimento aos requisitos como questão prioritária na organização;
- Gerenciar de forma planejada e preventiva os aspectos ambientais de suas atividades através da participação dos colaboradores das unidades na identificação e controle dos impactos ambientais para proteger a atmosfera, a água e o solo;
- Buscar a melhoria contínua da gestão e do desempenho ambiental utilizando práticas de benchmark interno e externo. Atua também na educação e treinamento constante de seus colaboradores para que apliquem os conceitos ambientais e de sustentabilidade nas tarefas desenvolvidas;
- Comprometer-se junto a clientes, acionistas, fornecedores e comunidades atuando de forma pró ativa na identificação das necessidades das partes interessadas e no desenvolvimento sócio-ambiental da comunidade;

A Villares define seus objetivos, metas e programas baseada nos Direcionamentos Estratégicos para o processo Meio Ambiente, que incluem:

- A otimização do uso dos recursos naturais, minimizando emissões e geração de resíduos;
- A maximização do aproveitamento de coprodutos buscando viabilidade econômica;
- A identificação, controle e mitigação de riscos em áreas potencialmente impactadas;
- A certificação na norma ISO 14.001 das unidades industriais;
- O gerenciamento dos aspectos ambientais de forma sustentável;
- A busca de alternativas para aumentar a reciclagem e a desoneração da disposição de resíduos do processo de sucata;
- A melhoria da gestão política e institucional.

As unidades industriais são auditadas por organismo independente que certificam que o sistema de gestão ambiental encontra-se em conformidade com requisitos estabelecidos pela norma ISO 14001.

Uma das principais matérias primas das unidades da empresa é a sucata. O consumo de sucata traz benefícios que incluem a redução das emissões de CO₂, a otimização dos processos, a diminuição do uso de energia, a obtenção de custos mais competitivos e o aumento da produtividade. Além disso, o fortalecimento da rede de coleta de sucata contribui com a diminuição do volume de materiais destinados a aterros e resulta em empregos e renda para milhares de cidadãos.

Os custos relativos a Meio Ambiente, envolvendo a operacionalização do SGA – Sistema de Gestão Ambiental, operação em equipamentos de proteção, processos de licenciamento, estudos e pesquisa, certificação, totalizaram, em 2009, aproximadamente, 4 milhões de reais.

C. Dependência de patentes, marcas, licenças, concessões, franquias, contratos de royalties relevantes para o desenvolvimento das atividades:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

A Companhia não possui dependência material de nenhum dos itens acima listados.

7.6. EM RELAÇÃO AOS PAÍSES DOS QUAIS O EMISSOR OBTÉM RECEITAS RELEVANTES, IDENTIFICAR:

- A. Receita proveniente dos clientes atribuídos ao país sede do emissor e sua participação na receita líquida total do emissor:**
- B. Receita proveniente dos clientes atribuídos a cada país estrangeiro e sua participação na receita líquida total do emissor:**
- C. Receita total proveniente de países estrangeiros e sua participação na receita líquida total do emissor:**

Seguindo os critérios de divulgação da Companhia, a tabela abaixo resume as informações disponíveis para o preenchimento do item 7.6.

A receita líquida do mercado interno representou 81,4% da receita líquida consolidada de 2009, atingindo R\$ 1,2 bilhão. As exportações representaram 18,6% da receita líquida consolidada do exercício, conforme demonstrado abaixo:

Receita líquida (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008
Mercado Interno	1.193,2	1.798,6
Exportações	273,1	467,3
Total	1.466,3	2.265,9

7.7. EM RELAÇÃO AOS PAÍSES ESTRANGEIROS DIVULGADOS NO ITEM 7.6, INFORMAR EM QUE MEDIDA O EMISSOR ESTÁ SUJEITO À REGULAÇÃO DESSES PAÍSES E DE QUE MODO TAL SUJEIÇÃO AFETA OS NEGÓCIOS DO EMISSOR:

A Companhia entende que nenhuma regulação específica em outro país impacta materialmente seus negócios.

7.8. DESCREVER RELAÇÕES DE LONGO PRAZO RELEVANTES DO EMISSOR QUE NÃO FIGUREM EM OUTRA PARTE DESTA FORMULÁRIO:

Não existem outras relações de longo prazo relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens deste formulário.

7.9. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

8. GRUPO ECONÔMICO

8.1. DESCREVER O GRUPO ECONÔMICO EM QUE SE INSERE O EMISSOR, INDICANDO:

Aços Villares S.A. ("Companhia" ou "controladora") é uma sociedade por ações, de capital aberto, controlada pelo Grupo Gerdau, dedicado, principalmente, à produção e à comercialização de produtos siderúrgicos em geral, através de usinas localizadas no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Espanha e Índia.

- A. Controladores diretos e indiretos:**

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Em unidades

Acionista/Cotistas	Nacionalidade	CNPJ	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
			Quantidade	%	Quantidade	%		%
AÇOS VILLARES S.A. - CNPJ nº 60.664.810/0001-74								
GERDAU S.A.	Brasileira	33.611.500/0001-19	2.889.471.393	58,4	-	-	2.889.471.393	58,4
METALÚRGICA GERDAU S.A.	Brasileira	92.690.783/0001-09	1.427.990.051	28,9	-	-	1.427.990.051	28,9
OUTROS	-	-	622.120.744	12,6	-	-	622.120.744	12,6
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	4.725.198	0,1	-	-	4.725.198	0,1
Total			4.944.307.386	100,0			4.944.307.386	100,0
GERDAU S.A. - CNPJ nº 33.611.500/0001-19								
METALÚRGICA GERDAU	Brasileira	92.690.783/000109	378.218.185	76,2	271.353.662	29,0	649.571.847	45,4
OUTROS	-	-	116.670.771	23,5	653.233.753	69,9	769.904.524	53,8
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	1.697.538	0,3	10.206.317	1,1	11.903.855	0,8
Total			496.586.494	100,0	934.793.732	100,0	1.431.380.226	100,0
METALÚRGICA GERDAU S/A - CNPJ nº 92.690.783/0001-09								
INDAC - INDÚSTRIA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO S/A	Brasileira	92.690.817/0001-57	53.665.730	39,0	-	-	53.665.730	13,0
GRUPO GERDAU EMPREENDIMENTOS LTDA	Brasileira	87.153.730/0001-00	36.176.586	26,3	15.916	0,0	36.192.502	8,8
OUTROS	-	-	47.776.678	34,7	268.788.428	97,7	316.565.106	76,7
AÇÕES EM TESOURARIA	-	-	-	-	6.258.200	2,3	6.258.200	1,5
Total			137.618.994	100,0	275.062.544	100,0	412.681.538	100,0
INDAC - INDÚSTRIA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO S/A - CNPJ nº 92.690.817/0001-57								
CINDAC - EMPREENDE.E PART.S/A	Brasileira	89.550.883/0001-17	468.383.161	100,0	936.766.172	100,0	1.405.149.333	100,0
OUTROS	-	-	-	-	150	0,0	150	0,0
Total			468.383.161	100,0	936.766.322	100,0	1.405.149.483	100,0
GRUPO GERDAU EMPREENDIMENTOS LTDA 1 - CNPJ nº 87.153.730/0001-00								
INDAC - INDUSTRIA, ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO S.A.	Brasileira	92.690.817/0001-57	-	-	-	-	97.083.966	23,3
CINDAC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A	Brasileira	89.550.883/0001-17	-	-	-	-	138.185.551	33,2
AÇOTER PARTICIPAÇÕES LTDA	Brasileira	02.290.525/0001-34	-	-	-	-	171.085.097	41,1
OUTROS	-	-	-	-	-	-	9.565.512	2,3
Total							415.920.126	100,0
AÇOTER PARTICIPAÇÕES LTDA 1 - CNPJ nº 02.290.525/0 001-34								
CINDAC EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A	Brasileira	89.550.883/0001-17	-	-	-	-	60.349.996	100,0
OUTROS	-	-	-	-	-	-	4	0,0
Total							60.350.000	100,0
CINDAC - EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A - CNPJ nº 89.550.883/0001-17								
STICHTING GERDAU JOHANNPETER	Estrangeira	-	308.314.695	100,0	-	-	308.314.695	100,0
Total			308.314.695	100,0			308.314.695	100,0
STICHTING GERDAU JOHANNPETER 1- FUNDAÇÃO SEDIADA NA HOLANDA								
GERMANO HUGO GERDAU JOHANNPETER (Gestor e Beneficiário)	Brasileira	-	77.078.674	25,0	-	-	77.078.674	25,0
KLAUS GERDAU JOHANNPETER (Gestor e Beneficiário)	Brasileira	-	77.078.674	25,0	-	-	77.078.674	25,0
JORGE GERDAU JOHANNPETER (Gestor e Beneficiário)	Brasileira	-	77.078.674	25,0	-	-	77.078.674	25,0
FREDERICO CARLOS GERDAU JOHANNPETER (Gestor e Beneficiário)	Argentina	-	77.078.673	25,0	-	-	77.078.673	25,0
Total			308.314.695	100,00			308.314.695	100,0

¹Empresa constituída por quotas.

B. Controladas e coligadas:

A tabela a seguir apresenta as participações diretas da Companhia nas suas controladas:

Empresa Consolidada - 2009	Percentual de participação	
	Capital total (*)	
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	100,00	
Villares Corporation of America	100,00	

C. Participações do emissor em sociedades do grupo:

Não há participação indireta relevante em sociedade do grupo.

D. Participações de sociedades do grupo no emissor:

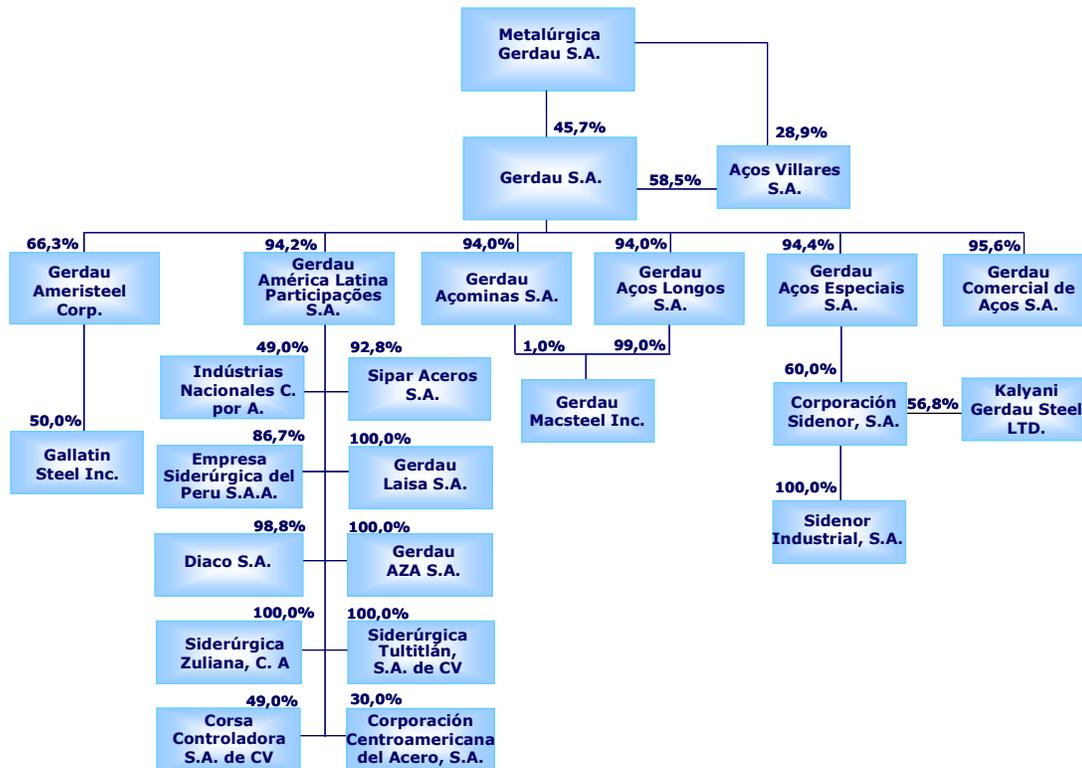
Gerdau S.A. detém 58,5% do capital total do emissor e Metalúrgica Gerdau S.A. detém outros 28,9%.

E. Sociedades sob controle comum:

Não se aplica.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

8.2. CASO O EMISSOR DESEJE, INSERIR ORGANOGrama DO GRUPO ECONÔMICO EM QUE SE INSERE O EMISSOR, DESDE QUE COMPATÍVEL COM AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NO ITEM 8.1:



8.3. DESCREVER AS OPERAÇÕES DE REESTRUTURAÇÃO, TAIS COMO INCORPORAÇÕES, FUSÕES, CISÕES, INCORPORAÇÕES DE AÇÕES, ALIENAÇÕES E AQUISIÇÕES DE CONTROLE SOCIETÁRIO, AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE ATIVOS IMPORTANTES, OCORRIDAS NO GRUPO:

Os principais eventos societários ocorridos na Aços Villares S.A. estão descritos no item 6.5 letra "A".

8.4. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outros fatores que influenciaram de forma relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

9. ATIVOS RELEVANTES

9.1. DESCREVER OS BENS DO ATIVO NÃO-CIRCULANTE RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO EMISSOR, INDICANDO EM ESPECIAL:

A. Ativos imobilizados, inclusive aqueles objeto de aluguel ou arrendamento, identificando a sua localização

A maior parte dos ativos imobilizados da Companhia consiste em equipamentos e instalações inerentes ao processo siderúrgico, os quais se encontram localizados nas Usinas de Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba e Sorocaba.

Usina de Pindamonhangaba

A usina de Pindamonhangaba foi inaugurada em novembro de 1980, com área total de 3.791.700 m², área construída de 250.264 m² e atividade ao ar livre de 190.201 m². O projeto inicial da usina de Pindamonhangaba previa uma capacidade de produção de aço bruto de 360.000 toneladas por ano de aço bruto. Esta capacidade está atualmente em 620.000 toneladas por ano. A fábrica de cilindros fundidos iniciou

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

sua operação com capacidade de produção acabada de 1.200 toneladas por mês. Atualmente, a capacidade de produção de cilindros fundidos e forjados é de 52.000 toneladas anuais.

- Aciaria: dois fornos a arco elétrico, dois fornos panela e estações de vácuo, um lingotamento contínuo e um lingotamento convencional.
- Laminação Primária ou de Desbaste: dez fornos poços, um laminador desbastador e um laminador acabador.
- Laminação de Barras e Bobinas Médias e Finas: um laminador contínuo com bloco laminador e um forno de aquecimento de tarugos.
- Inspeção: um forno de tratamento térmico, linhas de inspeção, um forno contínuo de bobinas e duas endireitadeiras.
- Arames: 3 fornos tipo campânula com 4 bases, 2 fornos de tratamento térmico e 11 trefilas de rolo.
- Trefilação: duas trefilas de rolo para barra.
- Forjaria: uma prensa de 8000t e 4 fornos de aquecimento.
- Usinagem Forjados: treze tornos, duas mandriladoras, duas fresadoras e quatro retíficas.
- Fusão: uma fonte e dois cadinhos de 25t, um forno de indução de 5t e dois fornos de indução de 8 toneladas.
- Usinagem Pesada: onze tornos, três retíficas, três mandriladoras e duas fresadoras.
- Usinagem Leve: onze tornos, quatro mandriladoras, uma fresadora e quatro retíficas.

Usina de Mogi das Cruzes

A usina de Mogi das Cruzes foi fundada em 1966, com área total de 1.542.990 m², área construída de 84.329,65 m² e atividade ao ar livre de 49.531 m², iniciou suas atividades em 1966. Atualmente possui uma capacidade de produção de 375.000 toneladas de aço bruto por ano.

- Aciaria: um forno a arco elétrico, um forno panela e estação de vácuo e um lingotamento contínuo.
- Laminação de Barras Médias: um laminador aberto, um laminador contínuo e um forno de aquecimento de tarugos.
- Inspeção: três fornos de tratamento térmico, linhas de inspeção e uma endireitadeira.
- Acabado a Frio: quatro endireitadeiras, três descascadeiras, quatro retíficas e três poltrizes.

Usina de Sorocaba

A usina de Sorocaba foi inaugurada em 1937 em uma área total de 240.212 m², área construída de 56.804 m² e atividade ao ar livre de 6.664 m². Os principais produtos desenvolvidos na usina de Sorocaba são aqueles relacionados ao negócio de aços para construção mecânica, mais especificamente perfis especiais, com capacidade de produção de 25.000 toneladas anuais.

- Laminação de Perfis Leves: dois laminadores de perfis.

B. Patentes, marcas, licenças, concessões, franquias e contratos de transferência de tecnologia, informando:

A Companhia não possui dependência material de nenhum dos itens acima listados.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

- i. Duração*
- ii. Território atingido*
- iii. Eventos que podem causar a perda dos direitos relativos a tais ativos*
- iv. Possíveis consequências da perda de tais direitos para o emissor*

C. As sociedades em que o emissor tenha participação e a respeito delas informar:

- i. Denominação social*
- ii. Sede*
- iii. Atividades desenvolvidas*
- iv. Participação do emissor*
- v. Se a sociedade é controlada ou coligada*
- vi. Se possui registro na CVM*
- vii. Valor contábil da participação*
- viii. Valor de mercado da participação conforme a cotação das ações na data de encerramento do exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados de valores mobiliários*
- ix. Valorização ou desvalorização de tal participação, nos 3 últimos exercícios sociais, de acordo com o valor contábil*
- x. Valorização ou desvalorização de tal participação, nos 3 últimos exercícios sociais, de acordo com o valor de mercado, conforme as cotações das ações na data de encerramento de cada exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados*
- xi. Montante de dividendos recebidos nos 3 últimos exercícios sociais*
- xii. Razões para aquisição e manutenção de tal participação*

A tabela abaixo contempla todos os itens solicitados acima:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

	Sociedade	
i. Denominação social	Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	Villares Corporation of America
ii. Sede	Espanha	Estados Unidos
iii. Atividades desenvolvidas	Comercialização de cilindros	Comercialização de cilindros
iv. Participação do emissor	100%	100%
v. Se a sociedade é controlada ou coligada	Controlada	Controlada
vi. Se possui registro na CVM	Não	Não
vii. Valor contábil da participação	R\$ 9,0 milhões	R\$ 4,7 milhões
viii. Valor de mercado da participação conforme a cotação das ações na data de encerramento do exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados de valores mobiliários	Não se aplica	Não se aplica
ix. Valorização ou desvalorização de tal participação de acordo com o valor contábil	2009 - reduziu em 1,6% 2008 - aumentou em 37,6% 2007 - aumentou em 26,1%	2009 - reduziu em 35,7% 2008 - aumentou 20,1% 2007 - aumentou em 16,8%
x. Valorização ou desvalorização de tal participação de acordo com o valor de mercado, conforme as cotações das ações na data de encerramento de cada exercício social, quando tais ações forem negociadas em mercados organizados	Não se aplica	Não se aplica
xi. Montante de dividendos recebidos	Não se aplica	Não se aplica
xii. Razões para aquisição e manutenção de tal participação	Importantes para as exportações do emissor	Importantes para as exportações do emissor

9.2 FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES

10.1. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR SOBRE:

Os comentários descritos a seguir, têm como base as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, preparadas de acordo com as normas e práticas contábeis adotadas no Brasil e em consonância com os requerimentos da Comissão de Valores Mobiliários – CVM

A. Condições financeiras e patrimoniais gerais:

O exercício de 2007 foi marcado por resultados positivos para a Aços Villares. O forte crescimento do setor automotivo, representado pelo aumento de 14,1% na produção de autoveículos, foi o principal motivo para este desempenho, uma vez que, este é o principal mercado de atuação da Companhia. O cenário de mercado favorável permitiu a geração de caixa medida pelo EBITDA, atingindo R\$ 526,7 milhões, que combinado com a estratégia de redução do endividamento, representado por uma dívida líquida praticamente nula, resultaram em uma situação patrimonial e financeira confortável para a Companhia em 2007.

Em 2008, a Companhia foi novamente beneficiada pelo setor automotivo, com crescimento de 7,9% na produção de autoveículos. Mesmo com a redução do ritmo de produção na economia global a partir de outubro, a Aços Villares soube aproveitar o bom momento dos nove primeiros meses para manter suas condições financeiras e patrimoniais favoráveis. Esse bom momento pode ser verificado pela geração de caixa medida pelo EBITDA, a qual apresentou um aumento de 26,4% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 665,8 milhões, além de ter mantido seus baixos níveis de endividamento conquistados no exercício anterior.

O exercício de 2009 representou para a Aços Villares um ano de otimização operacional e financeira, com alinhamento de sua estrutura ao novo cenário do setor automotivo. A Companhia, durante o ano, reduziu seu endividamento em R\$ 198,5 milhões, principalmente, através do resgate de suas debêntures. Com isso, a dívida bruta da Companhia encerrou o exercício com R\$ 389,8 milhões, inferior a sua posição de caixa, que foi de R\$ 766,7 milhões. Sendo assim, mesmo com uma redução da geração de caixa medida pelo EBITDA em 57,4%, a Aços Villares manteve sua condição patrimonial e financeira confortáveis no exercício.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para fazer frente à sua estratégia de crescimento e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

B. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

Em 2007, considerando-se a dívida bruta (empréstimos e financiamentos, contratos de derivativos a liquidar, debêntures mais títulos a pagar), 18,1% eram de curto prazo (R\$ 93,8 milhões) e 81,9% de longo prazo (R\$ 425,7 milhões), com praticamente todos os vencimentos distribuídos nos anos de 2009 e 2010. A relação dívida líquida / EBITDA ficou praticamente nula em 2007.

Considerando-se a dívida bruta no final do exercício de 2008, 47,3% eram de curto prazo (R\$ 278,2 milhões) e 52,7% de longo prazo (R\$ 310,1 milhões). A relação dívida líquida / EBITDA ficou em 0,05x em 2008.

Em 2009, considerando-se a dívida bruta, 17,7% eram de curto prazo (R\$ 69,4 milhões) e 82,3% de longo prazo (R\$ 320,4 milhões). A dívida líquida ficou negativa em R\$ 376,9 milhões.

O indicador de dívida bruta em relação à capitalização total da Companhia para os exercícios de 2007, 2008 e 2009, foi de 41,5%, 38,1% e 30,2%, respectivamente, o que demonstra a sólida estrutura de capital da empresa.

i. Hipóteses de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas em lei.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não se aplica.

C. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

Em 2009, a geração de caixa operacional, representada pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) somou R\$ 284 milhões, o que representa uma redução de 57,4% comparada à de 2008.

Em 31/12/2009, a dívida bruta (empréstimos e financiamentos, contratos de derivativos a liquidar, títulos a pagar e debêntures) totalizava R\$ 390 milhões. Dessa forma, o nível de cobertura da dívida, que mede o nível de endividamento bruto em relação ao EBITDA, foi de 1,4 vezes.

Para maiores detalhes sobre o perfil dívida vide alínea (F) deste item 10.1.

D. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

A Villares S.A., através de seu grupo controlador, como forma de diversificar suas fontes de captação de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes, acessa diversos mercados. As captações são realizadas por meio de contratos financeiros junto a bancos comerciais, governamentais e junto a agências multilaterais, assim como são realizadas no mercado de capitais brasileiro e externo.

Para informações mais detalhadas sobre as fontes de financiamento utilizadas pela Companhia, vide alínea (F) deste item 10.1.

E. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

As captações de financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes da Aços Villares S.A. são definidas pela estratégia de seu grupo controlador (Grupo Gerdau). O Grupo Gerdau mantém linhas de crédito disponíveis para cobertura de deficiência de liquidez.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

F. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

A Villares S.A. desembolsou, junto a agentes financeiros, em 30/11/2009 o montante de R\$ 300 milhões referente a linha de Financiamento às Exportações – EXIM disponibilizada pelo BNDES. Esta transação tem encargos financeiros fixos de 4,5% ao ano, pagos trimestralmente. O principal será pago em parcela única, com vencimento em 16/11/2012.

Os pré-pagamentos de exportação são atualizados pela variação cambial e remunerados à taxa interbancária de Londres (LIBOR) acrescida de 1,45% a 2,20% ao ano.

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia não possui outras relações de longo prazo relevantes com instituições financeiras.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Os financiamentos contratadas pela Villares S.A. não são contratualmente ou legalmente subordinados. As garantias prestadas pela Companhia para determinadas obrigações financeiras podem, em alguns casos, serem estruturalmente subordinadas às obrigações financeiras que possuem garantias reais. Este seria o caso, por exemplo, de obrigações financeiras junto ao BNDES sob a modalidade de FINAME e o caso de contratos de Pré-Pagamentos de Exportação, os quais são segurados pelo fluxo de recebíveis de exportação.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Os contratos de empréstimos e financiamentos da Companhia não possuem restrições relevantes.

Empréstimos e Financiamentos:

	Valores R\$ milhões	
	Consolidado	
	2009	2008
Financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira:		
Pré-pagamentos de exportação	70	141
Capital de giro	-	3
Contratos de derivativos a pagar	-	4
	<u>70</u>	<u>148</u>
Financiamentos de longo prazo em moeda nacional:		
Financiamento para investimento	-	28
Financiamento às exportações – EXIM	302	-
Financiamento de ativo imobilizado e outros	1	0,15
	<u>303</u>	<u>28</u>
Total geral	373	176
Circulante	53	63
Não circulante	<u>320</u>	<u>113</u>
Total geral	373	176

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

	Valores R\$ milhões	
	Consolidado	
	2009	2008
Nota promissória	10	94
Hipotecas	-	27
Alienação fiduciária	1	1
Total	12	122

Vencimentos no longo prazo:

	Valores R\$ milhões	
	Consolidado	
	2009	2008
2010	-	72
2011	13	23
2012	307	15
Após 2012	-	3
Total	320	113

Debêntures:

	Valores R\$ milhões	
	Consolidado	
	2009	2008
Circulante:		
Aços Villares S.A.	-	145
Não circulante:		
Aços Villares S.A.	-	107
Cia. Usina Tecpar.	-	22
Total	-	274

Aços Villares S.A.:

Refere-se à sétima emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, na forma nominativa escritural, em série única, da espécie quirográfica. Foram emitidas e colocadas no mercado, 28.500 debêntures, ao valor nominal unitário de R\$ 10 mil, totalizando R\$ 285,0 milhões, com prazo de cinco anos e vencimento em 1º de setembro de 2010.

Em 01 de dezembro de 2009, a Companhia exerceu o direito de resgate antecipado da totalidade das debêntures em circulação, mediante o pagamento do prêmio contratual que totalizou R\$ 307 mil.

Companhia Usina Tecpar:

O saldo, em 31 de dezembro de 2008, refere-se a 14.925 debêntures da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta séries da primeira emissão da antiga controlada Companhia Usina Tecpar, que estavam em poder do BNDESPAR. A Companhia Usina Tecpar foi alienada em dezembro de 2009.

Títulos a Pagar:

Referem-se a notas promissórias a pagar à Metaltrust S.A., emitidas em garantia e como representação de dívida originária de mútuo relacionada com a antiga controlada Villares Metals S.A. Sobre o principal da dívida incidem juros de 8,5% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-M. O pagamento é efetuado em parcelas semestrais, em 31 de maio e 30 de novembro de cada ano, sendo a última em 31 de maio de 2010.

Com lastro nessas notas promissórias, a Metaltrust S.A. emitiu debêntures, parte das quais está no ativo da Companhia. Essas debêntures têm a mesma remuneração (juros) e vencimentos das notas promissórias nas quais elas estão lastreadas.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

O montante global do principal dos títulos a pagar à Metaltrust S.A. é de R\$36,2 milhões (R\$60,9 milhões em 31 de dezembro de 2008) e o das debêntures a receber é de R\$19,5 milhões (R\$32,7 milhões em 31 de dezembro de 2008). Para fins de apresentação, o valor das debêntures a receber é reduzido do saldo de títulos a pagar e a dívida é apresentada pelo seu valor líquido.

Derivativos:

Em 31/12/2009 a Companhia possuía R\$ 578,0 mil de marcação a mercado negativa referente a operações de derivativos contratadas para proteger suas operações.

G. Limites de utilização dos financiamentos já contratados:

Em junho de 2009, o Grupo Gerdau (Gerdau Açominas S.A., Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Aços Villares SA.) obteve uma linha de crédito pré-aprovada, junto ao BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, no montante total de R\$ 1,5 bilhão para reformas e modernizações em diversas áreas, ampliações de capacidade de produção de determinadas linhas de produtos, investimentos em logística e geração de energia, além de projetos ambientais e de sustentabilidade. Esses recursos serão disponibilizados à medida que as controladas realizam seu plano próprio de investimentos e apresentem ao BNDES a respectiva comprovação de realização. A taxa de juros contratada foi TJLP + 2,21% a.a.. Os contratos são garantidos pelo aval e por *covenants* financeiros da Metalúrgica Gerdau S.A.. Essa linha de crédito não estava sendo utilizada em 31/12/2009.

H. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras:

Exercício findo em 31 de dezembro de 2009 comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Demonstração dos Resultados

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
(Valores expressos em milhões de reais)

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA BRUTA DE VENDAS		
Mercado interno	1.604	2.441
Mercado externo	<u>277</u>	<u>469</u>
	1.881	2.910
Dedução de receita:		
Devoluções e créditos concedidos	(11)	(30)
Impostos sobre vendas	<u>(404)</u>	<u>(614)</u>
	(415)	(644)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	<u>1.466</u>	<u>2.266</u>
Custo dos produtos vendidos	(1.115)	(1.549)
LUCRO BRUTO	<u>351</u>	<u>717</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Comerciais	(70)	(90)
Gerais e administrativas	(63)	(88)
Remuneração dos administradores	-	(4)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(10)</u>	<u>54</u>
	(143)	(128)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	<u>208</u>	<u>589</u>
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	14	13
Variações monetárias e cambiais, líquidas	<u>28</u>	<u>(62)</u>
	42	(49)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	250	540
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(67)	(151)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	(1)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	198	388
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	1	4
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>199</u>	<u>392</u>

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Receita Líquida

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 1,5 bilhão em 2009, 35,3% inferior à do exercício de 2008, em virtude da queda de 37,2% nos volumes vendidos no mesmo período.

A receita líquida do mercado interno, que representou 81,4% do total, atingiu R\$ 1,2 bilhão, 33,7% inferior ao ano de 2008, em virtude da queda de 30,6% nos volumes vendidos no mercado doméstico. As exportações apresentaram redução de 41,6% no mesmo período, atingindo R\$ 273,1 milhões, em virtude da redução de 65,5% no volume exportado em 2009 comparado com 2008, parcialmente compensada pela maior receita líquida por tonelada vendida em 69,3%, em virtude do melhor mix de produtos exportados no período e pela valorização do real frente ao dólar norte-americano (+25,5%).

Receita líquida (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008
Mercado Interno	1.193,2	1.798,6
Exportações	273,1	467,3
Total	1.466,3	2.265,9

Custo das Vendas e Lucro Bruto

O custo das vendas, em 2009, foi de R\$ 1,1 bilhão, 28,0% abaixo do valor registrado em 2008, reflexo do menor volume de vendas no período, de menores preços de insumos e do esforço de redução de custos realizado pela Companhia ao longo do exercício. O lucro bruto do exercício de 2009 foi de R\$ 351,2 milhões, apresentando uma redução de 51,0% em relação ao de 2008. Com a maior queda da receita líquida em comparação ao custo das vendas, a margem bruta consolidada reduziu-se de 31,6%, em 2008, para 23,9%, em 2009.

Despesas Operacionais

As despesas comerciais, gerais, administrativas e remuneração dos administradores apresentaram uma redução de 26,8% no ano de 2009 comparadas com as de 2008, o equivalente a R\$ 48,6 milhões, resultados dos esforços de redução de custo da companhia.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais atingiram R\$ 70,4 milhões em 2009, um aumento de R\$ 48,9 milhões em relação às despesas do ano anterior. Esse aumento é, principalmente, em virtude de perda na alienação de ativos no valor de R\$ 43,2 milhões.

As outras receitas operacionais foram de R\$ 60,1 milhões em 2009, uma redução de R\$ 14,9 milhões em relação ao exercício de 2008 devido, principalmente, a reversões de contingência no montante de R\$ 39,8 milhões ocorridas em 2008.

Lucro Operacional

O lucro operacional totalizou R\$ 208,0 milhões em 2009, inferior aos R\$ 589,1 milhões registrados em 2008. Essa redução ocorreu em função dos menores volumes vendidos em 2009 e menores diluições do custo fixo dos produtos vendidos e custos operacionais.

EBITDA

O EBITDA da Companhia, em 2009, foi de R\$ 283,8 milhões, apresentando uma redução de 57,4% em relação ao registrado no ano anterior. Essa redução é explicada principalmente por uma queda de 37,2% nos volumes vendidos, por uma menor diluição dos custos fixos e por um aumento de 11,9% nas despesas operacionais líquidas no período.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)	Exercício de 2009	Exercício de 2008
Lucro Líquido	199,2	391,8
Participação dos minoritários	(1,6)	(3,6)
Provisão para IR e CS	52,0	151,6
Resultado financeiro líquido	(41,6)	49,3
Depreciação e amortização	75,8	76,7
Total	283,8	665,8

Obs.: o EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Resultado Financeiro

Em 2009, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 41,6 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 49,3 milhões em 2008. O resultado financeiro de 2009 contempla um ganho de R\$ 27,5 milhões (R\$ 18,2 milhões líquido dos efeitos tributários) pela valorização do real frente ao dólar norte-americano (+25,5%) na conversão de saldos de contas do ativo (contas a receber de exportações) e do passivo (principalmente dívidas em dólares contratadas pelas empresas no Brasil). Em 2008, esse efeito foi negativo em R\$ 61,9 milhões (R\$ 40,9 milhões líquido dos efeitos tributários).

Provisão para Imposto de Renda

A provisão para o imposto de renda ficou em R\$ 51,9 milhões em 2009, comparada a R\$ 151,6 milhões no ano anterior, resultante do menor lucro antes do imposto de renda no último ano. A alíquota efetiva de Imposto de Renda foi de 20,8% em 2009 comparada a 28,1% em 2008.

Lucro Líquido

No exercício de 2009, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 199,2 milhões, 49,2% abaixo do valor obtido em 2008. A margem líquida foi de 13,6% em 2009, contra 17,3% em 2008.

Balanco Patrimonial

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

<u>ATIVO</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	47	51
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	720	504
Contas a receber de clientes	157	108
Impostos e contribuições a recuperar	21	52
Estoques	247	397
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	23
Despesas antecipadas	-	1
Outros ativos	<u>14</u>	<u>8</u>
Total do ativo circulante	<u>1.219</u>	<u>1.144</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:		
Créditos com empresas ligadas	-	1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	46
Depósitos para recursos	24	31
Impostos a recuperar	7	11
Outros realizáveis	<u>4</u>	<u>12</u>
	<u>58</u>	<u>101</u>
Investimentos:		
Empréstimos compulsórios e outras participações	<u>-</u>	<u>1</u>
	<u>-</u>	<u>1</u>
Imobilizado	570	713
Intangível	<u>3</u>	<u>6</u>
Total do ativo não circulante	631	820
TOTAL DO ATIVO	<u>1.850</u>	<u>1.964</u>

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	57	175
Empréstimos e financiamentos	53	63
Contratos derivativos a liquidar	-	58
Títulos a pagar	17	12
Debêntures	-	145
Impostos e contribuições a recolher	83	19
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2	-
Folha de pagamento e encargos	39	50
Adiantamentos de clientes	19	36
Dividendos e juros sobre o capital próprio	281	22
Obrigações com empresas ligadas	-	-
Contas e serviços a pagar	<u>24</u>	<u>25</u>
Total do passivo circulante	<u>575</u>	<u>605</u>
NÃO CIRCULANTE		
Exigível a longo prazo:		
Empréstimos e financiamentos	320	113
Contratos derivativos a liquidar	1	52
Títulos a pagar	-	16
Debêntures	-	129
Impostos e contribuições a recolher	3	54
Provisão para contingências	50	46
	<u>374</u>	<u>410</u>
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	<u>-</u>	<u>(7)</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	773	497
Ajustes de avaliação patrimonial	4	(72)
Reserva de lucros	124	531
Prejuízos acumulados	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do patrimônio líquido	901	956
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.850</u>	<u>1.964</u>

O critério de análise da variação das linhas do Balanço Patrimonial leva em consideração a relevância das contas, as quais já são contempladas nas notas explicativas apresentadas nas demonstrações financeiras.

Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão representadas por, principalmente, cotas do fundo composto por CDB (Certificado de Depósito Bancário), e Letras Financeiras do Tesouro, a preços e taxas de mercado, e estão atualizadas pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das Demonstrações Financeiras, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. Em 31/12/2009, a Companhia mantinha R\$ 720,1 milhões (R\$ 504,5 milhões em 31/12/2008) em títulos para negociação.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Contas a Receber de Clientes

Conforme tabela abaixo, ocorreu um aumento de 45,6% nas Contas a Receber de Clientes de 2008 para 2009, em decorrência do aumento de contas a receber de clientes no mercado interno no montante de R\$ 78,5 milhões. Esta variação é ocasionada principalmente pelo maior volume de faturamento no quarto trimestre de 2009 em relação ao quarto trimestre de 2008.

Contas a receber de Clientes (R\$ milhões)	2009	2008
Contas a receber de Clientes - no Brasil	126,1	47,6
Contas a receber de Clientes - exportações a partir do Brasil	25,6	59,4
Contas a receber de Clientes - empresas ligadas	7,2	2,1
(-) Provisão para risco de crédito	(1,8)	(1,2)
Total	157,1	107,9

Estoques

Os estoques foram reduzidos em 37,9%, de 2008 para 2009, em função dos menores níveis operacionais, buscando adequação da Companhia aos novos patamares de demanda no mercado do aço.

Estoques (R\$ milhões)	2009	2008
Produtos prontos	50,8	143,0
Produtos em elaboração	115,9	111,3
Matérias-primas e materiais auxiliares	67,3	123,5
Materiais de manutenção e outros	12,8	19,5
Total	246,8	397,3

Imobilizado

Comparando os exercícios de 2008 e 2009, verificou-se uma redução de 20,0% no Imobilizado, devido principalmente a: (i) depreciação do exercício de R\$ 75,8 milhões e (ii) venda de ativos relacionados com o projeto TecnoRed de R\$ 75,0 milhões.

Imobilizado (R\$ milhões)	2009	2008
Terrenos	28,1	28,1
Benfeitorias em terrenos	15,3	15,6
Edifícios	135,3	144,3
Máquinas, equipamentos e instalações	328,1	345,1
Obras em andamento	47,9	149,9
Outros ativos	15,4	29,7
Total	570,1	712,7

Empréstimos e Financiamentos

A redução de R\$ 198,5 milhões na dívida bruta de 2009 em relação a 2008 deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: contratação de financiamento de exportação (R\$ 300 milhões), liquidação de financiamento de exportação e resgate de debêntures (R\$ 333 milhões), redução por ajustes de *hedge* (R\$ 89 milhões) e ganho com variação cambial (R\$ 32 milhões).

Endividamento (R\$ milhões)	2009	2008
Curto prazo	69,4	278,2
Longo prazo	320,4	310,1
Dívida bruta	389,8	588,3
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	766,7	555,0
Dívida líquida	(376,9)	33,3

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido totalizou R\$ 900,9 milhões, em dezembro de 2009, comparado com R\$ 956,0 milhões, no final de 2008, representando uma redução de 5,8%, principalmente, em função da distribuição de dividendos extraordinários em 2009.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Demonstração dos Resultados

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
(Valores expressos em milhões de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
RECEITA BRUTA DE VENDAS		
Mercado interno	2.441	1.990
Mercado externo	<u>469</u>	<u>520</u>
	2.910	2.510
Dedução de receita:		
Devoluções e créditos concedidos	(30)	(8)
Impostos sobre vendas	<u>(614)</u>	<u>(503)</u>
	(644)	(511)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	<u>2.266</u>	<u>1.998</u>
Custo dos produtos vendidos	(1.549)	(1.355)
LUCRO BRUTO	<u>717</u>	<u>643</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Comerciais	(90)	(69)
Gerais e administrativas	(88)	(90)
Remuneração dos administradores	(4)	(3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>54</u>	<u>(26)</u>
	(128)	(188)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS	<u>589</u>	<u>455</u>
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	13	(18)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	<u>(62)</u>	<u>14</u>
	(49)	(4)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>540</u>	<u>450</u>
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(151)	(131)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1)	(5)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	<u>388</u>	<u>314</u>
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	4	2
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u><u>392</u></u>	<u><u>316</u></u>

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Receita Líquida

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 2,3 bilhões em 2008, 13,4% superior à do exercício de 2007, devido ao aumento de 4,9% nos volumes vendidos no mesmo período, bem como um maior direcionamento de produtos para o mercado doméstico, com margens superiores.

A receita líquida do mercado interno, que representou 79,4% do total, atingiu R\$ 1,8 bilhão, 21,5% acima do ano de 2008, em virtude da alta de 10,8% nos volumes vendidos no mercado doméstico e de 9,7% na receita líquida por tonelada vendida. As exportações apresentaram redução de 9,8% no mesmo período, atingindo R\$ 467,3 milhões, em virtude da redução de 14,6% no volume exportado em 2008, comparado com 2007, parcialmente compensada pela maior receita líquida por tonelada vendida em 5,6%.

Receita líquida (R\$ milhões)	Exercício de 2008	Exercício de 2007
Mercado Interno	1.798,6	1.479,8
Exportações	467,3	518,2
Total	2.265,9	1.998,0

Custo das Vendas e Lucro Bruto

O custo das vendas, em 2008, foi de R\$ 1,5 bilhão, 13,1% superior ao valor registrado em 2007, reflexo da maior volume de vendas no período e de maiores preços de insumos. O lucro bruto do exercício de 2008 foi de R\$ 717,1 milhões, apresentando um aumento de 11,5% em relação ao de 2007. A margem bruta de 2008 atingiu 31,6%, levemente inferior a do ano anterior.

Despesas Operacionais

As despesas comerciais, gerais, administrativas e remuneração dos administradores apresentaram um aumento de 8,9% no ano de 2008, comparadas com as de 2007, atingindo R\$ 181,5 milhões, em decorrência, principalmente, das despesas proporcionais de vendas.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais atingiram R\$ 21,5 milhões em 2008, uma redução de R\$ 25,2 milhões em relação às despesas do ano anterior. Essa redução ocorreu, principalmente, devido à reclassificação da conta de participação nos lucros para despesas administrativas.

As outras receitas operacionais foram de R\$ 75,0 milhões em 2008, um aumento de R\$ 50,2 milhões em relação ao exercício de 2007 devido, principalmente, a reversões de contingência no montante de R\$ 39,8 milhões ocorridas em 2008.

Lucro Operacional

O lucro operacional totalizou R\$ 589,1 milhões em 2008, superior aos R\$ 454,5 milhões registrados em 2007, em virtude do maior volume de vendas no período, que possibilitou maiores diluições dos custos fixos e despesas operacionais.

EBITDA

O EBITDA da Companhia em 2008 foi de R\$ 665,8 milhões, apresentando um aumento de 26,4% em relação ao registrado no ano anterior. Esse melhor resultado é justificado por aumentos de 4,9% no volume de vendas, 8,2% na receita líquida por tonelada vendida e uma redução de 23,2% nas despesas operacionais líquidas no período.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)	Exercício de 2008	Exercício de 2007
Lucro Líquido	391,8	316,1
Participação dos minoritários	(3,6)	(2,1)
Provisão para IR e CS	151,6	136,1
Resultado financeiro líquido	49,3	4,4
Depreciação e amortização	76,7	72,2
Total	665,8	526,7

Obs.: o EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Resultado Financeiro

Em 2008, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 49,3 milhões, contra um resultado também negativo de R\$ 4,4 milhões em 2007. O resultado financeiro de 2008 contempla uma perda de R\$ 61,9 milhões (R\$ 40,9 milhões líquido dos efeitos tributários) de variação cambial em decorrência da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano (-31,9%), sobre os saldos de contas do ativo (contas a receber de exportações) e do passivo (principalmente dívidas em dólares contratadas pelas empresas no Brasil). Em 2007, esse efeito foi positivo em R\$ 14,1 milhões (R\$ 9,3 milhões líquido dos efeitos tributários).

Provisão para Imposto de Renda

A provisão para o imposto de renda ficou em R\$ 151,6 milhões em 2008, comparada a R\$ 136,1 milhões no ano anterior, resultante do maior lucro antes do imposto de renda no último ano. A alíquota efetiva de Imposto de Renda foi de 28,1% em 2008 comparada a 30,2% em 2007.

Lucro Líquido

No exercício de 2008, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 391,8 milhões, 23,9% acima do valor obtido em 2007. A margem líquida foi de 17,3% em 2008, contra 15,8% em 2007.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Balanco Patrimonial

<u>ATIVO</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	51	105
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	504	425
Contas a receber de clientes	108	146
Impostos e contribuições a recuperar	52	17
Estoques	397	297
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	3
Despesas antecipadas	1	1
Outros ativos	<u>8</u>	<u>8</u>
Total do ativo circulante	<u>1.144</u>	<u>1.002</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:		
Créditos com empresas ligadas	1	2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	46	37
Depósitos para recursos	31	11
Impostos a recuperar	11	7
Outros realizáveis	<u>12</u>	<u>5</u>
	<u>101</u>	<u>62</u>
Investimentos:		
Empréstimos compulsórios e outras participações	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>1</u>	<u>1</u>
Imobilizado	713	691
Intangível	<u>5</u>	<u>5</u>
Total do ativo não circulante	820	759
TOTAL DO ATIVO	<u>1.964</u>	<u>1.761</u>

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA**AÇOS VILLARES S.A.**

<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	175	187
Empréstimos e financiamentos	63	48
Contratos derivativos a liquidar	58	-
Títulos a pagar	12	8
Debêntures	145	38
Impostos e contribuições a recolher	19	30
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	8
Folha de pagamento e encargos	50	52
Adiantamentos de clientes	36	24
Dividendos e juros sobre o capital próprio	22	19
Obrigações com empresas ligadas	-	15
Contas e serviços a pagar	<u>25</u>	<u>24</u>
Total do passivo circulante	<u>605</u>	<u>453</u>
NÃO CIRCULANTE		
Exigível a longo prazo:		
Empréstimos e financiamentos	113	131
Contratos derivativos a liquidar	52	-
Títulos a pagar	16	25
Debêntures	129	270
Impostos e contribuições a recolher	54	59
Provisão para contingências	46	73
	<u>410</u>	<u>558</u>
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	<u>(7)</u>	<u>(3)</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	497	288
Ajustes de avaliação patrimonial	(72)	-
Reserva de lucros	531	475
Prejuízos acumulados	<u>-</u>	<u>(10)</u>
Total do patrimônio líquido	956	753
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.964</u>	<u>1.761</u>

O critério de análise da variação das linhas do Balanço Patrimonial leva em consideração a relevância das contas, as quais já são contempladas nas notas explicativas apresentadas nas demonstrações financeiras.

Aplicações Financeiras

As aplicações financeiras estão representadas por, principalmente, cotas do fundo composto por CDB (Certificado de Depósito Bancário), e Letras Financeiras do Tesouro, a preços e taxas de mercado, e estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das Demonstrações Financeiras, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. Em 31/12/2008, a Companhia mantinha R\$ 504,5 milhões (R\$ 424,7 milhões em 31/12/2007) em títulos para negociação.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Contas a Receber de Clientes

Conforme tabela abaixo, ocorreu uma redução de 26,2% nas Contas a Receber de Clientes de 2007 para 2008, em decorrência da redução nas contas a receber de clientes no mercado interno no montante de R\$ 42,0 milhões, consequência da redução nos volumes de vendas nos últimos meses de 2008, por conta da crise econômica mundial que afetou os negócios da Companhia a partir do último trimestre.

Contas a receber de Clientes (R\$ milhões)	2008	2007
Contas a receber de Clientes - no Brasil	47,6	89,6
Contas a receber de Clientes - exportações a partir do Brasil	59,4	54,2
Contas a receber de Clientes - controladas no exterior	2,1	3,6
(-) Provisão para risco de crédito	(1,2)	(1,2)
Total	107,9	146,2

Estoques

Os estoques apresentaram alta de 33,7% em 2008 quando comparados a 2007, em função da queda nas vendas observada nos últimos meses de 2008 que resultou no aumento de R\$ 39,2 milhões em produtos acabados e R\$ 43,5 milhões em matérias-primas e materiais auxiliares.

Estoques (R\$ milhões)	2008	2007
Produtos prontos	143,0	103,8
Produtos em elaboração	111,3	106,7
Matérias-primas e materiais auxiliares	123,5	80,0
Materiais de manutenção e outros	19,5	6,6
Total	397,3	297,1

Imobilizado

Comparando os exercícios de 2007 e 2008, verificou-se um aumento de 3,1% no Imobilizado em 2008, em virtude, principalmente, de investimentos para ampliação da capacidade de laminação e construção de usina de produção de ferro gusa.

Imobilizado (R\$ milhões)	2008	2007
Terrenos	28,1	26,2
Benfeitorias em terrenos	15,6	15,7
Edifícios	144,3	153,2
Máquinas, equipamentos e instalações	345,1	359,6
Obras em andamento	149,9	104,1
Outros ativos	29,7	32,3
Total	712,7	691,1

Empréstimos e Financiamentos

A dívida bruta (empréstimos e financiamentos, contratos de derivativos a liquidar, debêntures mais títulos a pagar) totalizava R\$ 588,3 milhões em 31 de dezembro de 2008, dos quais 47,3% eram de curto prazo (R\$ 278,2 milhões) e 52,7% de longo prazo (R\$ 310,1 milhões). O aumento de R\$ 68,7 milhões na dívida bruta em relação a 2007 deve-se, principalmente, ao impacto da variação cambial sobre as dívidas tomadas moeda estrangeira, uma vez que o Real apresentou depreciação de 31,9% em relação ao dólar norte-americano no ano de 2008.

Endividamento (R\$ milhões)	2008	2007
Curto prazo	278,2	93,9
Longo prazo	310,1	425,7
Dívida bruta	588,3	519,6
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	555,0	531,7
Dívida líquida	33,3	(12,1)

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido totalizou R\$ 956,0 milhões, em dezembro de 2008, comparado com R\$ 753,2 milhões no final de 2007, o que representa um aumento de 26,9%, principalmente, em função do melhor resultado no ano de 2008.

10.2. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

A. Resultados das operações do emissor:

A Companhia não tem seus resultados segmentados por operação de negócio.

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Não se aplica.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Não se aplica.

B. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

Verificar item 10.1 letra H.

C. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

Resultado operacional

A sucata de aço é o principal insumo metálico para a Companhia. Apesar de os preços internacionais da sucata metálica serem determinados essencialmente pelos preços da sucata nos Estados Unidos, o principal exportador desse material, os preços da sucata no mercado brasileiro são determinados pela oferta e demanda internas. No Brasil, o preço da sucata de aço varia de região para região e reflete a demanda e os custos de transporte. Os lucros e margens da Companhia poderão cair significativamente caso os preços dos produtos siderúrgicos acabados não acompanhem os aumentos de preço da sucata. Um aumento nos preços da sucata ou sua escassez poderá afetar os custos de produção e levar a uma queda nas receitas e margens operacionais.

No exercício de 2009, os preços dos insumos não apresentaram impacto sobre os resultados operacionais, uma vez que acompanharam o comportamento dos preços dos produtos vendidos pela Companhia. O principal fator para redução nos resultados operacionais foram os menores volumes vendidos no período em 37,2%, que reduziram a diluição do custo fixo no período.

No exercício de 2008, os preços de insumos, representados pelos custos de produtos vendidos, apresentaram comportamento similar ao verificado no aumento da receita líquida, com altas de 13,1% e 13,4%, respectivamente, em relação a 2007.

Resultado financeiro

Em 2009, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 41,6 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 49,3 milhões em 2008. O resultado financeiro de 2009 contempla um ganho de R\$ 27,5 milhões (R\$ 18,2 milhões líquido dos efeitos tributários) de variação cambial em decorrência da valorização do real frente ao dólar norte-americano (+25,5%), sobre os saldos de contas do ativo (contas a receber de exportações) e do passivo (principalmente dívidas em dólares contratadas pelas empresas no Brasil). Em 2008, esse efeito foi negativo em R\$ 61,9 milhões (R\$ 40,9 milhões líquido dos efeitos tributários).

Em 2008, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 49,3 milhões, contra um resultado também negativo de R\$ 4,4 milhões em 2007. O resultado financeiro de 2008 contempla uma perda de R\$ 61,9 milhões (R\$ 40,9 milhões líquido dos efeitos tributários) de variação cambial em decorrência da

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

desvalorização do real frente ao dólar norte-americano (-31,9%), sobre os saldos de contas do ativo (contas a receber de exportações) e do passivo (principalmente dívidas em dólares contratadas pelas empresas no Brasil). Em 2007, esse efeito foi positivo em R\$ 14,1 milhões (R\$ 9,3 milhões líquido dos efeitos tributários).

10.3. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR OS EFEITOS RELEVANTES QUE OS EVENTOS ABAIXO TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR E EM SEUS RESULTADOS:

A. Introdução ou alienação de segmento operacional:

Não há, pois a Companhia não está organizada em segmentos operacionais.

B. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

Em dezembro de 2009 a Companhia converteu em ações as 14.925 debêntures de emissão da Companhia Usina Tecpar de que era possuidora, e na mesma ocasião capitalizou créditos detidos contra aquela controlada no montante de R\$ 40,9 milhões. Em seguida, a Companhia conferiu, em aumento de capital da Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A. (Tecno-Logos), a totalidade das ações que possuía do capital da Companhia Usina Tecpar, incluindo aquelas recebidas pela conversão das debêntures em ações e pela capitalização dos créditos. Ainda em dezembro de 2009 a Tecno-Logos resgatou a totalidade das ações detidas pela Companhia no seu capital pelo montante de R\$ 19,5 milhões. Como resultado destas operações, foi apurada uma perda de R\$ 43,2 milhões, registrada como Outras Despesas Operacionais.

A Companhia Villares Serviços para Laminadores de Cilindros Ltda., sediada na unidade de Pindamonhangaba e dedicada à prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos a cilindros e laminadores utilizados por siderúrgicas, foi liquidada no terceiro trimestre de 2009.

Os efeitos dos eventos descritos acima nas demonstrações financeiras da Companhia estão descritos nas análises das variações contidas nos itens 10.1 letra "H" e 10.2.

C. Eventos ou operações não usuais:

Não ocorreram, durante os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2007, 2008 e 2009, eventos ou operações não usuais que afetassem significativamente os negócios da Companhia, exceto pela alienação de investimentos comentada no item 10.3 letra "B".

10.4. OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

A. Mudanças significativas nas práticas contábeis:

Com a promulgação da Lei n.º 11.638/07 e edição da Medida Provisória 449/08, sendo esta última posteriormente convertida na Lei n.º 11.941/09, foram introduzidas alterações relevantes na Lei das Sociedades por Ações quanto às práticas contábeis adotadas no Brasil. As citadas Lei e Medida Provisória tiveram, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira, para possibilitar o alinhamento às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) no que tange à preparação e divulgação das demonstrações financeiras para os exercícios encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008. As mudanças demandaram a emissão de deliberações pela CVM, regulamentando os pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, visando, inclusive a harmonização e a preservação da comparabilidade com as normas internacionais.

A Companhia optou pela adoção inicial ao cumprimento integral das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 e das normas da CVM inerentes estabelecendo como data de transição as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2006. As principais modificações aplicáveis à Companhia foram as seguintes:

- I. Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa e inclusão da demonstração do valor adicionado.

A Companhia já vinha apresentando essas demonstrações como informações suplementares.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- II. Extinção do grupo de contas “Ativo diferido”.
- III. A Companhia procedeu à análise de seus ativos diferidos, reclassificando os saldos para as contas de resultado, conforme a Medida Provisória nº 449/08 e com base na Deliberação CVM nº 506, adequando os saldos de anos anteriores.
- IV. Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e investimento.

A Companhia tem realizado essas análises e não identificou necessidade de ajustes para redução dos valores registrados nos referidos ativos.

- V. Criação de um novo subgrupo de contas, “Ajustes de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros.

A Companhia registrou nessa conta o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos de “*hedge*” de fluxo de caixa (veja item VI).

- VI. Registro das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção das vendas de exportação contra oscilações da taxa de câmbio (“*hedge*” de fluxo de caixa). Esses instrumentos financeiros derivativos foram contabilizados e divulgados de acordo com as regras do CPC 14.

Conforme permitido pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia contabilizou as variações no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos classificados como “*hedge*” de fluxo de caixa, e consideradas efetivas, na conta “Ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, líquidas do efeito do imposto de renda e da contribuição social, que anteriormente eram contabilizadas no resultado do exercício.

Os valores registrados na conta “Ajuste de avaliação patrimonial” são transferidos para o resultado simultaneamente com o registro de perdas e ganhos no item objeto do “*hedge*” (venda de exportação).

- VII. Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.

A Companhia não possui nenhuma operação que possa gerar efeito significativo de ajuste a valor presente.

O efeito das alterações promovidas pela Lei e pela Medida Provisória sobre os resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e de exercícios anteriores, preparadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76, é como segue:

Controladora e consolidado (R\$ milhões)	2007	Exercícios Anteriores
Baixa do ativo diferido	1	(7)
Equivalência patrimonial	(4)	-
Resultado não realizado em controladas	2	(3)
Total dos ajustes, líquido dos impactos tributários	(1)	(9)

Até a data da divulgação das demonstrações financeiras do exercício de 2009, um conjunto de novos pronunciamentos técnicos foi emitido pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM, para aplicação mandatória a partir de 2010, sendo permitido às companhias abertas adotar antecipadamente, nas demonstrações financeiras de 2009, desde que sejam aplicados na sua totalidade e estendidos, ainda, às demonstrações financeiras de 2008 apresentadas, para fins comparativos, em conjunto com as de 2009. Os

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

CPCs que serão aplicáveis para a Companhia, considerando-se suas operações, são: Combinação de Negócios (CPC nº15); Estoques (CPC nº16); Investimentos em Controladas e Coligadas (CPC nº18); Investimentos em Empreendimentos Conjuntos (CPC nº19); Custos de Empréstimos (CPC nº20); Demonstração Intermediária (CPC nº21); Informação por Segmento (CPC nº22); Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro (CPC nº23); Evento Subseqüente (CPC nº24); Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC nº25); Apresentação das Demonstrações Contábeis (CPC nº26); Ativo Imobilizado (CPC nº27); Ativo Bio Lógico e Produtos Agrícolas (CPC nº29); Receitas (CPC nº30); Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada (CPC nº31); Tributos sobre o Lucro (CPC nº32); Benefícios a Empregados (CPC nº33); Demonstrações Separadas (CPC nº35); Demonstrações Consolidadas (CPC nº36); Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade (CPC nº37); Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração (CPC nº38); Instrumentos Financeiros – Apresentação (CPC nº39); Instrumentos Financeiros – Evidenciação (CPC nº40) e Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos 15 a 40 (CPC nº43).

A Administração da Companhia tomou a decisão de não adotar antecipadamente, em suas Demonstrações Financeiras de 2009 os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 01/01/2010.

B. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Todos os efeitos decorrentes das mudanças nas práticas contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, assim como pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pela CVM, em vigor para os exercícios encerrados a partir de 01 de janeiro de 2008 estão demonstrados no item "A" acima.

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas pelos novos pronunciamentos com aplicação mandatória a partir de 2010. No caso de ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis a partir de 01/01/2010, a Companhia irá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31/12/2009.

C. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

O parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis (controladora e consolidado) referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 inclui parágrafo de ênfase sobre o fato de que, conforme mencionado na nota explicativa n.º 2 às demonstrações contábeis, em decorrência das mudanças nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil em 2009, as demonstrações contábeis (controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e reapresentadas conforme previsto na Norma e Procedimento de Contabilidade – NPC no. 12, Políticas contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

10.5. OS DIRETORES DEVEM INDICAR E COMENTAR POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS ADOTADAS PELO EMISSOR, EXPLORANDO, EM ESPECIAL, ESTIMATIVAS CONTÁBEIS FEITAS PELA ADMINISTRAÇÃO SOBRE QUESTÕES INCERTAS E RELEVANTES PARA A DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS, QUE EXIJAM JULGAMENTOS SUBJETIVOS OU COMPLEXOS, TAIS COMO: PROVISÕES, CONTINGÊNCIAS, RECONHECIMENTO DA RECEITA, CRÉDITOS FISCAIS, ATIVOS DE LONGA DURAÇÃO, VIDA ÚTIL DE ATIVOS NÃO-CIRCULANTES, PLANOS DE PENSÃO, AJUSTES DE CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA, CUSTOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, CRITÉRIOS PARA TESTE DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto (a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, freqüentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, a Companhia adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações freqüentemente

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica descrita a seguir:

- **Imobilizado** – As aquisições são avaliadas ao custo. A depreciação é calculada pelo método linear, à taxas anuais que levam em consideração o prazo de vida útil-econômica dos bens. A capitalização dos encargos financeiros ocorre durante o período de construção do imobilizado.
- **Instrumentos financeiros – Derivativos** – são valorizados pelo seu valor justo na data das Demonstrações Financeiras, sendo a principal evidência do valor justo as cotações obtidas junto aos participantes do mercado.
- **Imposto de renda e contribuição social** – são calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. São constituídos impostos diferidos sobre diferenças temporárias, que serão compensados com resultados tributáveis de períodos futuros.
- **Uso de estimativas** – na elaboração das Demonstrações Financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As Demonstrações Financeiras incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil do ativo imobilizado, a provisões para passivos contingentes, a determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados das transações e informações podem, quando da efetiva realização, divergir das estimativas.
- **Redução ao valor recuperável de ativos** – na elaboração das Demonstrações Financeiras, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente aos fluxos de caixa descontado (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment* ou deterioração). Para os ativos registrados pelo custo, a redução no valor recuperável é registrada no resultado do período. Se não for determinado o valor recuperável de um ativo individualmente, é realizada a análise do valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada;

10.6. COM RELAÇÃO AOS CONTROLES INTERNOS ADOTADOS PARA ASSEGURAR A ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONFIÁVEIS, OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

A. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las:

O controle interno da Companhia sobre os Relatórios Financeiros é um processo que visa fornecer razoável segurança a respeito da confiabilidade dos relatórios financeiros e da preparação das Demonstrações Financeiras para finalidades externas de acordo com princípios de contabilidade amplamente aceitos.

Não houve mudanças significativas nos controles internos da Companhia no que diz respeito aos relatórios financeiros do período que esse relatório abrange e que afetassem, significativamente, ou teriam uma provável possibilidade de afetar os controles internos da Companhia de seus relatórios financeiros.

A Administração acredita que a concepção e a operação dos controles e procedimentos de divulgação de informações da Companhia são eficazes para assegurar as informações solicitadas e divulgadas nos relatórios da Companhia.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

B. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente:

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes, em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

Como resultado desse estudo e avaliação, efetuado na extensão e com o objetivo antes mencionados, foram feitas à Companhia sugestões de aprimoramento dos controles internos. Na avaliação da Administração, nenhuma das sugestões feitas pelos auditores independentes se configura como uma deficiência significativa do sistema contábil e de controles internos.

10.7. CASO O EMISSOR TENHA FEITO OFERTA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

A. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados:

Não se aplica.

B. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição:

Não se aplica.

C. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios:

Não se aplica.

10.8. OS DIRETORES DEVEM DESCREVER OS ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EMISSOR, INDICANDO:

A. Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos*
- ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos*
- iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços*
- iv. Contratos de construção não terminada*
- v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos*

A Companhia não possui operações relevantes, tais como contratos, obrigações ou outros tipos de compromissos que não estejam refletidas nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Todas as participações e/ou operações da Companhia com suas controladas encontram-se registradas nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

B. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas nossas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

10.9. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.8, OS DIRETORES DEVEM COMENTAR:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

A. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor:

Não aplicável.

B. Natureza e o propósito da operação:

Não aplicável.

C. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação:

Não aplicável.

10.10. OS DIRETORES DEVEM INDICAR E COMENTAR OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS DO EMISSOR, EXPLORANDO ESPECIFICAMENTE OS SEGUINTE TÓPICOS:

A. Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Não se aplica.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

Não se aplica.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não se aplica.

B. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor:

Não se aplica.

C. Novos produtos e serviços, indicando:

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não se aplica.

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não se aplica.

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

Não se aplica.

iv. Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não se aplica.

10.11. COMENTAR SOBRE OUTROS FATORES QUE INFLUENCIARAM DE MANEIRA RELEVANTE O DESEMPENHO OPERACIONAL E QUE NÃO TENHAM SIDO IDENTIFICADOS OU COMENTADOS NOS DEMAIS ITENS DESTA SEÇÃO:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Não existem outros fatores que influenciaram de forma relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

11. PROJEÇÕES

11.1 AS PROJEÇÕES DEVEM IDENTIFICAR:

Não é prática da Companhia divulgar projeções.

A. Objeto da projeção:

B. Período projetado e o prazo de validade da projeção:

C. Premissas da projeção, com a indicação de quais podem ser influenciadas pela administração do emissor e quais escapam ao seu controle:

11.2. NA HIPÓTESE DE O EMISSOR TER DIVULGADO, DURANTE OS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, PROJEÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DE SEUS INDICADORES:

Não é prática da Companhia divulgar projeções sobre a evolução de seus indicadores.

A. Informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas no formulário e quais delas estão sendo repetidas no formulário:

B. Quanto às projeções relativas a períodos já transcorridos, comparar os dados projetados com o efetivo desempenho dos indicadores, indicando com clareza as razões que levaram a desvios nas projeções:

C. Quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data de entrega do formulário e, quando for o caso, explicar por que elas foram abandonadas ou substituídas:

12. ASSEMBLEIA GERAL E ADMINISTRAÇÃO

12.1. DESCREVER A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO EMISSOR, CONFORME ESTABELECIDO NO SEU ESTATUTO SOCIAL E REGIMENTO INTERNO, IDENTIFICANDO:

A. Atribuições de cada órgão e comitê:

Sem prejuízo de outras atribuições legais, seguem as competências de cada órgão e comitê estatutário.

Conselho de Administração: a) fixar a orientação geral dos negócios sociais; b) zelar pela integridade, valores éticos e pelo atendimento das leis e normas reguladoras as quais a Companhia se submeta; c) aprovar o planejamento estratégico, bem como o respectivo plano de execução da Companhia; d) supervisionar o desenvolvimento da arquitetura de gerenciamento de risco; e) aprovar as políticas financeira, mercadológica e de recursos humanos, incluindo as práticas de remuneração, inclusive participação nos lucros ou resultados; f) aprovar o orçamento de capital e as decisões individuais de investimentos relevantes; g) aprovar os programas de expansão e de investimentos, considerando os riscos envolvidos e retornos esperados; h) definir a política que orientará as relações com acionistas; i) estabelecer critérios para o controle do desempenho empresarial da Companhia; j) eleger e destituir os Diretores da Companhia, dar-lhes substitutos em caso de vacância, fixar-lhes as atribuições e avaliar seus desempenhos; k) estabelecer a remuneração individual dos administradores da Companhia, caso a Assembléia Geral tenha fixado montante global, e propor à Assembléia deliberar a participação dos mesmos nos lucros sociais, observado o que, a respeito, dispõem a lei e o presente estatuto; l) aprovar alterações relevantes na estrutura organizacional da Companhia, necessárias ao suporte às estratégias definidas; m) fiscalizar a gestão dos negócios sociais pelos Diretores e zelar pelo estrito cumprimento das decisões dos órgãos da Companhia; examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração, e quaisquer outros atos; n) deliberar sobre a convocação da Assembléia Geral; o) autorizar, extraordinariamente, na ausência ou impedimentos do Presidente e Vice-Presidente, bem como, dos demais Conselheiros, um Diretor ou um procurador, especialmente designado

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

para esse ato, instale e presida a Assembléia Geral; p) manifestar se sobre o relatório da Administração e as contas da Diretoria; q) escolher e destituir os auditores independentes; r) autorizar a negociação, pela Companhia, de ações de sua própria emissão; s) autorizar o pagamento de juros a título de remuneração do capital próprio, bem como sua integração ao valor dos dividendos do exercício; t) autorizar a participação em outras sociedades, bem assim, a formação de consórcios, “*joint ventures*” e alianças estratégicas, no País e no exterior; u) fixar diretrizes a serem observadas pelos representantes da Companhia em quaisquer reuniões de grupo de controle e ou de quotistas ou Assembléias Gerais de empresas coligadas ou controladas, ou outras que envolvam consórcios, “*joint ventures*” ou alianças estratégicas de que a Companhia participe; v) fixar periodicamente critérios de valor envolvido, tempo de duração, extensão de efeitos e outros, pelos quais determinados atos societários, inclusive empréstimos ativos ou passivos, só possam ser praticados por um ou mais dentre os membros da Diretoria, ou após sua prévia autorização ou do Comitê Executivo; x) autorizar a prática de atos que impliquem em alienar, mesmo fiduciariamente, ou onerar bens sociais do ativo permanente, inclusive hipotecar, empenhar, caucionar, dar em anticrese, dar aval ou fiança, confessar, renunciar a direito, transigir, acordar, estabelecer ainda, quando julgar conveniente, quais dentre os membros da Diretoria deverão praticar o ato autorizado; w) autorizar, enquanto não estabelecidos os critérios a que se refere a letra u, supra, a tomada de empréstimos pela Companhia, bem como a concessão de empréstimos ou outros créditos, inclusive a funcionários e membros dos órgãos sociais; y) fortalecer e zelar pela imagem institucional da Companhia; z) deliberar sobre a prática de qualquer ato de gestão extraordinária não compreendido na competência privativa da Assembléia Geral.

Diretoria: Compete à Diretoria praticar todos os atos necessários à consecução do objeto social e a responsabilidade pela adequada execução das deliberações dos órgãos sociais.

Comitê Executivo: Incumbe ao Comitê Executivo elaborar e submeter à aprovação do Conselho de Administração o planejamento estratégico, da Companhia, e seu respectivo plano de execução, bem como seus programas de expansão e investimentos; o portfólio de negócios da Companhia; propostas de alterações relevantes na estrutura organizacional da Companhia, necessárias ao suporte às estratégias definidas pelo Conselho de Administração; estabelecer as diretrizes básicas da ação executiva dos Diretores, e zelar pelo estrito cumprimento das mesmas; fixar a estrutura administrativa da Companhia, obedecida a atribuição de funções dos Diretores; definir e sistematizar os processos e operações, aprovar suas políticas, estratégias e diretrizes, avaliando o respectivo desempenho por seus titulares, o grau de excelência alcançado e as técnicas de gestão empregadas; estabelecer as políticas e práticas de remuneração de recursos humanos, inclusive participação nos lucros ou resultados; orientar e prover a capacitação e desenvolvimento profissional aos executivos estratégicos, bem como cuidar de seus planos de sucessão; dar cumprimento às metas estabelecidas pelo Conselho de Administração, submetendo-lhe os resultados obtidos; submeter ao Conselho de Administração programas de expansão ou investimentos e responder pelos respectivos resultados; autorizar a captação de recursos, contratação de empréstimos e financiamentos, no País ou no exterior, inclusive mediante a emissão de títulos e valores mobiliários, obedecidas as disposições legais pertinentes e o que, a respeito, vier a ser estabelecido pelo Conselho de Administração; autorizar a prática de atos gratuitos razoáveis em benefício dos empregados ou das comunidades de que participe a Companhia, inclusive doação de bens inservíveis, tendo em vista suas responsabilidades sociais; acompanhar e controlar as atividades das empresas coligadas e controladas da Companhia; instruir os representantes da Companhia nas reuniões de grupo de controle e de quotistas e nas Assembléias Gerais das empresas coligadas e controladas, em conformidade com as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração; autorizar a abertura de sucursais, filiais, agências e escritórios; promover o intercâmbio de experiências e máxima sinergia entre os processos e operações da Companhia; disseminar os valores e a cultura da Companhia para todos os níveis funcionais; zelar e responder pela imagem institucional da Companhia; resolver os casos omissos, desde que não compreendidos na competência da Assembléia Geral ou do Conselho de Administração.

Conselho Fiscal: as atribuições do Conselho Fiscal são aquelas atribuídas ao órgão por lei.

B. Data de instalação do conselho fiscal, se este não for permanente, e de criação dos comitês:

O Conselho fiscal foi instalado na última assembléia geral ordinária da Companhia, em 29/04/2010.

O Comitê Executivo foi criado em 28/04/2009, mediante reforma estatutária.

C. Mecanismos de avaliação de desempenho de cada órgão ou comitê:

Conselho de Administração: A avaliação do Conselho é feita pelo próprio órgão.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Comitê Executivo/Diretoria: a atuação do Comitê Executivo, que atualmente possui a mesma formação da Diretoria, é avaliada pelo Conselho de Administração.

D. Em relação aos membros da diretoria, suas atribuições e poderes individuais:

O Diretor Presidente presidirá o Comitê Executivo e será responsável pela condução geral dos negócios de acordo com os planos e programas aprovados pelo Conselho de Administração, devendo voltar-se ao direcionamento estratégico da Companhia, pelo acompanhamento de seus resultados e pelo reporte destes ao Conselho de Administração. Nessa função será o representante da Companhia frente aos diversos públicos e, nas responsabilidades de relacionamento e políticas institucionais. O Diretor Geral de Operações atuará em conjunto com o Diretor Presidente para o desenvolvimento e realização dos objetivos da Companhia e exercerá a coordenação operacional dos diversos negócios, buscando maximizar sinergias e resultados, substituindo, ainda, o Diretor Presidente nas suas ausências e impedimentos. Os demais diretores não possuem atribuições e poderes especiais discriminadas no estatuto Social da companhia.

E. Mecanismos de avaliação de desempenho dos membros do conselho de administração, dos comitês e da diretoria:

Membros do Conselho de Administração: a atuação dos membros do Conselho de Administração é realizada pelo presidente do Conselho de Administração da Companhia.

Membros do Comitê Executivo/Diretoria: a atuação dos membros do Comitê Executivo, que atualmente possui a mesma formação da Diretoria, é avaliada pelo presidente do órgão. Posteriormente, o resultado da avaliação é objeto de ratificação por parte do Conselho de Administração.

Diretor Presidente e Diretor Geral de Operações: a avaliação da atuação do Diretor Presidente e do Diretor Geral de Operações é realizada pelo Conselho de Administração da Companhia.

12.2. DESCREVER AS REGRAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS RELATIVAS ÀS ASSEMBLEIAS GERAIS, INDICANDO:

A. Prazos de convocação:

O prazo e forma de convocação das assembleias observa as disposições do art. 124 da Lei nº 6.404/76.

B. Competências:

As assembleias terão competência para deliberarem sobre todos os negócios relativos ao objeto social da Companhia, nos termos do art. 121 da Lei nº 6.404/76.

C. Endereços (físico ou eletrônico) nos quais os documentos relativos à assembleia geral estarão à disposição dos acionistas para análise:

Endereço físico: Av. das Nações Unidas, 8.501, 5º andar, parte, São Paulo, SP

Endereço eletrônico: <http://www.gerdau.com.br/investidores/Default.aspx>.

D. Identificação e administração de conflitos de interesses:

A identificação e administração de conflitos de interesses observa os termos da legislação em vigor.

E. Solicitação de procurações pela administração para o exercício do direito de voto:

A solicitação de procurações pela administração observa os termos da legislação em vigor. Não houve pedido de procuração pela administração na última assembleia geral da Companhia.

F. Formalidades necessárias para aceitação de instrumentos de procuração outorgados por acionistas, indicando se o emissor admite procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

A Companhia exige que os acionistas que se farão representar por procuradores encaminhem procurações lavradas por instrumento público ou com firmas reconhecidas. A Companhia não aceita procurações outorgadas por meio eletrônico.

G. Manutenção de fóruns e páginas na rede mundial de computadores destinados a receber e compartilhar comentários dos acionistas sobre as pautas das assembleias:

A Companhia mantém endereço na rede mundial de computadores, através do qual recebe comentários dos acionistas, inclusive sobre as pautas das assembleias. Segue endereço: <http://www.gerdau.com.br/investidores/Default.aspx>.

H. Transmissão ao vivo do vídeo e/ou do áudio das assembleias:

Não há transmissão ao vivo do vídeo e/ou do áudio das assembleias.

I. Mecanismos destinados a permitir a inclusão, na ordem do dia, de propostas formuladas por acionistas

Não há mecanismo específico destinado a essa função.

12.3. EM FORMA DE TABELA, INFORMAR AS DATAS E JORNAIS DE PUBLICAÇÃO:

A. Do aviso aos acionistas comunicando a disponibilização das demonstrações financeiras:

A Companhia está dispensada da publicação em questão, nos termos do art. 133, parágrafo 5º, da Lei 6.404/76.

B. Da convocação da assembleia geral ordinária que apreciou as demonstrações financeiras:

C. Da ata da assembleia geral ordinária que apreciou as demonstrações financeiras:

D. Das demonstrações financeiras:

	Diário Oficial de São Paulo	Valor Econômico
B.	13,14 e 15 de abril de 2010	13,14 e 15 de abril de 2010
C.	01 de Junho de 2010	01 de Junho de 2010
D.	11 de Março de 2010	11 de Março de 2010

12.4. DESCREVER AS REGRAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS RELATIVAS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, INDICANDO:

A. Frequência das reuniões:

Como prática, o Conselho de Administração tem se reunido de cinco a seis vezes por ano.

B. Se existirem, as disposições do acordo de acionistas que estabeleçam restrição ou vinculação ao exercício do direito de voto de membros do conselho:

Não existem disposições que limitem ou vinculem o voto dos membros do conselho..

C. Regras de identificação e administração de conflitos de interesses:

A identificação e administração de conflitos de interesses observa os termos da legislação em vigor.

12.5. SE EXISTIR, DESCREVER A CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA INSERIDA NO ESTATUTO PARA A RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS ENTRE ACIONISTAS E ENTRE ESTES E O EMISSOR POR MEIO DE ARBITRAGEM:

Não há cláusula compromissória nesse sentido.

**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.**

12.6. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ADMINISTRADORES E MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO EMISSOR, INDICAR, EM FORMA DE TABELA:

- a. Nome:
- b. Idade:
- c. Profissão:
- d. CPF ou número do passaporte:
- e. Cargo eletivo ocupado:
- f. Data de eleição:
- g. Data da posse:
- h. Prazo do mandato:
- i. Outros cargos ou funções exercidos no emissor:
- j. Indicação se foi eleito pelo controlador ou não:

As tabelas abaixo contemplam todos os itens solicitados acima:

Conselho de Administração

Nome	Idade	Profissão	CPF	Cargo Eletivo Ocupado	Data Eleição/Posse	Prazo Mandato	Outros Cargos Exercidos	Eleito pelo Controlador
Paulo Fernando Bins de Vasconcellos	28/02/1945	Engenheiro	012.349.000-68	Conselheiro de Administração	29/04/2010	1 ano	Diretor Vice-Presidente	Sim
Alfredo Huallem	31/05/1946	Engenheiro	107.120.467-04	Conselheiro de Administração	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Expedito Luz	29/09/1951	Advogado	148.672.220-20	Conselheiro de Administração	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim

Diretoria

Nome	Idade	Profissão	CPF	Cargo Eletivo Ocupado	Data Eleição/Posse	Prazo Mandato	Outros Cargos Exercidos	Eleito pelo Controlador
André Bier Gerdau Johannpeter	17/03/1963	Administrador Empresas	404.841.220-53	Diretor-presidente (CEO)	30/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Claudio Johannpeter	25/08/1963	Engenheiro	404.840.330-34	Diretor-geral de Operações (COO)	30/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Oswaldo Burgos Schirmer	22/08/1950	Administrador Empresas	108.187.230-68	Vice-Presidente Financeiro, Controladoria e de Rel com Investidores	30/04/2010	1 ano	Diretor de Relações com Investidores	Sim
Paulo Fernando Bins de Vasconcellos	28/02/1945	Engenheiro	012.349.000-68	Diretor Vice-Presidente	30/04/2010	1 ano	Presidente Conselho Administração	Sim

Conselho Fiscal

Nome	Idade	Profissão	CPF	Cargo Eletivo Ocupado	Data Eleição/Posse	Prazo Mandato	Outros Cargos Exercidos	Eleito pelo Controlador
Carlos Roberto Schroder	19/02/1940	Contador	006.145.800-72	Conselheiro Fiscal Efetivo	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Tranquilo Paravizi	07/05/1934	Engenheiro	526.776.728-04	Conselheiro Fiscal Efetivo	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Ruy Souza e Silva	28/08/1948	Engenheiro	001.608.730-53	Conselheiro Fiscal Efetivo	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Não
Domingos Matias Urroz Lopes	26/11/1937	Engenheiro	001.608.730-53	Conselheiro Fiscal Suplente	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Artur Cesar Brenner Peixoto	29/09/1942	Engenheiro	021.490.871-20	Conselheiro Fiscal Efetivo	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Sim
Aryton Antonio Jorge Neto	13/06/1945	Engenheiro	268.769.818-00	Conselheiro Fiscal Suplente	29/04/2010	1 ano	Não se aplica	Não

12.7. FORNECER AS INFORMAÇÕES MENCIONADAS NO ITEM 12.6 EM RELAÇÃO AOS MEMBROS DOS COMITÊS ESTATUTÁRIOS, BEM COMO DOS COMITÊS DE AUDITORIA, DE RISCO, FINANCEIRO E DE REMUNERAÇÃO, AINDA QUE TAIS COMITÊS OU ESTRUTURAS NÃO SEJAM ESTATUTÁRIOS:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

O único comitê estatutário da Aços Villares S.A. é o Comitê Executivo cujos membros são os mesmos da Diretoria.

Não existem comitês não estatutários instalados.

12.8. EM RELAÇÃO A CADA UM DOS ADMINISTRADORES E MEMBROS DO CONSELHO FISCAL, FORNECER:

A. Currículo, contendo as seguintes informações:

i. Principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:

- *Nome da empresa*
- *Cargo e funções inerentes ao cargo*
- *Atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram, destacando as sociedades ou organizações que integram (i) o grupo econômico do emissor, ou (ii) de sócios com participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários do emissor*

Conselho de Administração

PAULO FERNANDO BINS DE VASCONCELLOS

- Formação escolar: Engenharia Metalúrgica

- Experiência Profissional: Em 2002, foi nomeado Vice-Presidente Executivo da Diretoria de Gerdau S.A. e de Metalúrgica Gerdau S.A. Atualmente é responsável pela Operação de Negócios Aços Especiais da Gerdau, com unidades no Brasil, Europa e Estados Unidos.

ALFREDO HUALLEM

- Formação escolar: Engenheiro metalúrgico, formado na UFF – Universidade Federal Fluminense, tendo feito Engenharia Econômica pela PUC-RJ e Marketing Estratégico na Stanford.

- Experiência Profissional: Trabalha no Grupo Gerdau desde 1975. Foi promovido a Diretor em 1993 e passou a integrar o Comitê Executivo Gerdau, como Vice-Presidente Executivo de Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A., em dezembro de 2007, responsável pela Operação de Negócios Aços Longos Brasil. Em 2009, mantendo sua posição de membro do comitê Executivo Gerdau, foi designado para o cargo de Vice-Presidente Executivo Comercial, responsabilizando-se pela condução dos Processos Comerciais de todo o Grupo Gerdau.

EXPEDITO LUZ

- Formação escolar: Expedito Luz se formou em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1975. Em 1980, obteve o título de mestre em Direito pela Columbia Law School.

- Experiência Profissional: trabalha na Gerdau desde 1976 e desde 1989 é Diretor Executivo Jurídico e tornou-se Vice-Presidente Executivo Jurídico e de *Compliance* de Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A., em 2009. Desde 2001 desempenha a função de Secretário-Geral do Conselho de Administração.

Diretoria

ANDRÉ BIER GERDAU JOHANNPETER

- Formação escolar: Formado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- RS) e completou sua formação acadêmica com os cursos General Business Administration, na Universidade de Toronto (Canadá), Marketing, na Ashridge Business School (Inglaterra) e Advanced Management Program na Wharton School – Universidade da Pensilvânia (Estados Unidos).

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- Experiência Profissional: é Diretor Presidente (*Chief Executive Officer*) da Companhia eleito em 28 de abril de 2009. Atua no Grupo Gerdau desde 1980. Atualmente é membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente (CEO) de Metalúrgica Gerdau S.A. e de Gerdau S.A.

CLAUDIO JOHANNPETER

- Formação escolar: Formado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No exterior, realizou os cursos Operations Management na University of London (Canadá), Executive Development na Penn State (Estados Unidos) e de Advanced Management Program em Harvard (Estados Unidos).

- Experiência Profissional: Diretor Geral de Operações (*Chief Operating Officer*) da Companhia eleito em 28 de abril de 2009 e atua no Grupo Gerdau desde 1982. Atualmente é membro do Conselho de Administração e Diretor Geral de Operações (COO) de Metalúrgica Gerdau S.A. e de Gerdau S.A.

OSVALDO BURGOS SCHIRMER

- Formação escolar: formou-se em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1973 e tem um MBA pela Illinois University.

- Experiência Profissional: começou a trabalhar no Grupo Gerdau em 1986 e foi nomeado Diretor Financeiro em 1987. É Vice-Presidente Executivo do Comitê Executivo Gerdau desde 2002, enquanto acumula ainda as posições de CFO (Chief Financial Officer) e de Diretor de Relações com Investidores da Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A. Osvaldo Burgos Schirmer foi diretor do Grupo loschpe-Maxion, uma *holding* que controla empresas dos setores de autopeças e equipamentos ferroviários. Também é Diretor de Seiva S.A. – Indústrias e Florestas.

PAULO FERNANDO BINS DE VASCONCELLOS

Vide informações relativas ao Conselho de Administração.

Conselho Fiscal

CARLOS ROBERTO SCHRODER

- Formação escolar: Ciências Contábeis pela UFRGS em 1968.

- Experiência profissional: 1966 a 1971 – Chefe Setor de Custos da PETROBRAS; 1971 a 1973 – Assessor do Setor de Custos da Siderúrgica Riograndense S.A.; 1973 a 1976 – Contador Geral da Siderúrgica Riograndense S.A., e Metalúrgica Gerdau S.A.; 1977 a 1981 – Gerente Contábil da Cia.Siderúrgica da Guanabara – Cosigua; 1981 a 1983 – Gerente contábil das empresas do Grupo Gerdau, e Siderúrgica Laisa S.A. – Uruguai; 1983 a 1989 – Diretor Administrativo e Contábil da Siderúrgica Riograndense S.A., e Siderúrgica Guairá S.A.; 1989 a 1996 – Diretor Executivo da Usina Siderúrgica da Bahia S.A. – Usiba; 1996 a 1998 – Diretor Executivo da Siderúrgica Açonorte S.A., Usina Siderúrgica da Bahia S.A. – Usiba e Siderúrgica Cearense S.A.

- Atividades atuais: Conselheiro Fiscal da Gerdau S.A.

TRANQUILO PARAVIZI

- Formação escolar: Ciências Contábeis

- Experiência profissional: Iniciou no Grupo Gerdau em 1957 na área administrativa e ocupou diversos cargos até 1994.

- Atividades atuais: Conselheiro Fiscal Suplente da Gerdau S.A.

DOMINGOS MATIAS URROZ LOPES

- Formação escolar: Engenheiro

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- Experiência profissional: Atuou como professor nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- RS). Posteriormente atuou como Consultor em projetos de expansões industriais entre 1964 e 1971. Na Gerdau ocupou diversos cargos entre 1976 1999. Atualmente ocupa o cargo de membro efetivo do Conselho Fiscal da Metalúrgica Gerdau S.A. e membro suplente do Conselho Fiscal da Gerdau S.A.

- Atividades atuais: Conselheiro Fiscal Suplente da Gerdau S.A.

ARTUR CESAR BRENNER PEIXOTO

- Formação escolar: Engenheiro

- Experiência profissional: Atuou como Diretor da Cia de Telecomunicações – Cotelgo – TeleGoiás – Goiânia – Goiás, Diretor na empresa DHB – Direções Hidráulicas do Brasil AS., Assessor de Diversificações no Grupo Gerdau, Diretor do Grupo Arthur Lange, Diretor Superintendente da Effem Produtos Alimentícios Ltda – Grupo M&M Mars, Diretor Holding do Grupo Gerdau no período de 1984 a 2002.

- Atividades atuais: Sócio da Adviser Asset Management. Também ocupa atualmente o cargo de membro efetivo do Conselho Fiscal da Metalúrgica Gerdau S.A

AYRTON ANTONIO JORGE NETTO

- Formação escolar: Engenheiro, Administração e Pós-Graduação em Management Sciences pela Imperial College of Science and Technology, Universidade de Londres, Reino Unido

- Experiência profissional: Atuou de 1970 a 1978 no Grupo Silvio Santos e em seguida no Grupo Villares até 1993. A partir de 1994, atuou como sócio na empresa Comsemp Consultoria, cargo que ocupou até 2002. Foi membro do Conselho de Administração da Fundação Tupy S.A. e membro do Conselho Fiscal da Perdigão S.A. e da Perdigão Agroindustrial S.A.

- Atividades atuais: sócio-diretor da consultoria empresarial - Compax Consultoria Ltda. e da construtora - CDE Empreendimentos e Participações Ltda.

RUY SOUZA E SILVA

- Formação escolar: Engenheiro, Master of Business Administration – MBA – Stanford Graduate Business School, Palo Alto, Califórnia, EUA.

- Experiência profissional: Foi administrador da área financeira de Aços Villares de 1974 – 1989, na área industrial-comercial de Elevadores Atlas de Indústrias Villares de 1989 – 1993 e na área de Merchant Bank (Banco de Negócios) do Citibank Brasil de 1993 – 1996.

- Atividades atuais: Sócio principal da Souza e Silva S/S Ltda. desde 1997, consultoria especializada em finanças e estratégias de negócios.

B. Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. Qualquer condenação criminal*
- ii. Qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas*
- iii. Qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer*

Não há ocorrências para os itens *i*, *ii* e *iii*.

12.9. INFORMAR A EXISTÊNCIA DE RELAÇÃO CONJUGAL, UNIÃO ESTÁVEL OU PARENTESCO ATÉ O SEGUNDO GRAU ENTRE:

A. Administradores do emissor:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Relação de Parentesco dos Administradores do Emissor Aços Villares S.A.

André Bier Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter são primos.

B. (i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas, do emissor:

Não há relações entre os administradores.

C. (i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor:

Relação de Parentesco dos Administradores do emisso com o Controlador direto Gerdau S.A.

André Bier Gerdau Johannpeter é filho de Jorge Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter é filho de Klaus Gerdau Johannpeter.

Relação de Parentesco dos Administradores do emisso com o Contolador direto Metalúrgica Gerdau S.A.

André Bier Gerdau Johannpeter é filho de Jorge Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter é filho de Klaus Gerdau Johannpeter.

D. (i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor:

Relação de Parentesco dos Administradores do emisso com o Controlador direto Gerdau S.A.

André Bier Gerdau Johannpeter é filho de Jorge Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter é filho de Klaus Gerdau Johannpeter.

Relação de Parentesco dos Administradores do emisso com o Contolador direto Metalúrgica Gerdau S.A.

André Bier Gerdau Johannpeter é filho de Jorge Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter é filho de Klaus Gerdau Johannpeter.

12.10. INFORMAR SOBRE RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO OU CONTROLE MANTIDAS, NOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS, ENTRE ADMINISTRADORES DO EMISSOR E:

A. Sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor:

Não se aplica.

B. Controlador direto ou indireto do emissor:

André Bier Gerdau Johannpeter e Claudio Johannpeter são membros do Conselho da Administração e da Diretoria da Metalúrgica Gerdau S.A e Gerdau S.A.

C. Caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas:

Não se aplica.

12.11. DESCREVER AS DISPOSIÇÕES DE QUAISQUER ACORDOS, INCLUSIVE APÓLICES DE SEGURO, QUE PREVEJAM O PAGAMENTO OU O REEMBOLSO DE DESPESAS SUPOSTADAS PELOS ADMINISTRADORES, DECORRENTES DA REPARAÇÃO DE DANOS CAUSADOS A TERCEIROS OU AO EMISSOR, DE PENALIDADES IMPOSTAS POR AGENTES ESTATAIS, OU DE ACORDOS COM O OBJETIVO DE ENCERRAR PROCESSOS ADMINISTRATIVOS OU JUDICIAIS, EM VIRTUDE DO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

A Gerdau mantém cobertura de seguros em valores que acredita serem adequados para a cobertura dos principais riscos de suas atividades operacionais, as quais incluem a Aços Villares S.A. A Gerdau contratou seguro para as usinas contra perdas operacionais, com cobertura até cerca de US\$ 6,9 bilhões, incluindo danos materiais às instalações de US\$ 5,9 bilhões e perdas de receita bruta de US\$ 988 milhões somente para usina integrada de Ouro Branco, como paradas na produção decorrentes de interrupções comerciais causadas por acidentes por um período de até doze meses após as interrupções. Na atual apólice de seguros da Gerdau estão seguradas as usinas mini-mills e a usina integrada de Ouro Branco que permanece em vigor até 30 de abril de 2010.

12.12. FORNECER OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O EMISSOR JULGUE RELEVANTES:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

13. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

13.1. DESCREVER A POLÍTICA OU PRÁTICA DE REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E NÃO ESTATUTÁRIA, DO CONSELHO FISCAL, DOS COMITÊS ESTATUTÁRIOS E DOS COMITÊS DE AUDITORIA, DE RISCO, FINANCEIRO E DE REMUNERAÇÃO, ABORDANDO OS SEGUINTE ASPECTOS:

A. Objetivos da política ou prática de remuneração:

Os objetivos da política de remuneração dos executivos da Companhia são: atrair e reter executivos de alto nível mediante práticas competitivas de remuneração; estimular a cultura de realização e superação de metas desafiadoras; alavancar resultados de curto e longo prazos de maneira consistente e sustentável.

A Companhia acredita que executivos de alto nível trazem um diferencial competitivo que impacta positivamente o retorno dos negócios e conseqüentemente para os acionistas. A Companhia acredita, também, que a filosofia de remuneração relacionada com os resultados de curto e longo prazos mantém o alinhamento entre os interesses dos executivos e acionistas.

Os executivos que participam de Comitês, estatutários ou não, não recebem remuneração adicional por esta participação.

B. Composição da remuneração, indicando:

i. Descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles

A remuneração executiva está dividida em três partes, uma fixa que corresponde ao salário base e outras duas na forma de remuneração variável que corresponde ao incentivo de curto e longo prazos.

A remuneração fixa está posicionada na mediana de mercado e o total em dinheiro (remuneração fixa mais incentivo de curto prazo) no 3º quartil de mercado.

Os conselheiros recebem honorários fixos mensais em linha com as melhores práticas de mercado. Além da remuneração fixa mensal balizada pelo mercado, todos os conselheiros recebem incentivo de longo prazo, baseado em ações da companhia, como forma de reforçar o alinhamento dos interesses deste grupo aos interesses dos acionistas.

Além disto, os conselheiros acionistas que têm dedicação intensiva e exclusiva à Companhia recebem uma parcela do pacote de remuneração através do programa de incentivos de curto prazo, pois tem uma atuação mais próxima da gestão estratégica da companhia.

O incentivo de curto prazo dos conselheiros acionistas é calculado com base nos resultados financeiros do Grupo Gerdau. O incentivo de curto prazo da Diretoria é calculado com base nos resultados financeiros do Grupo Gerdau (30%), das operações que coordenam (30%) e da avaliação de desempenho individual (40%).

O incentivo de longo prazo não foi aplicado neste exercício para a Companhia.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

ii. *Qual a proporção de cada elemento na remuneração total*

Descrição	Remuneração Fixa	Alvo para Incentivo de Curto Prazo	Alvo para Incentivo de Longo Prazo	Total
Conselheiros Acionistas	28%	38%	34%	100%
Conselheiros Independentes	45%	0%	55%	100%
Presidente e Dir Geral de Operações	30%	55%	15%	100%
Diretores Estatutários	43%	48%	9%	100%

iii. *Metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração*

O valor a remuneração fixa e o alvo dos incentivos de curto prazo são periodicamente comparado com o mercado através de pesquisas conduzidas por consultoria especializada e ajustados quando necessário para assegurar o cumprimento dos objetivos da política.

iv. *Razões que justificam a composição da remuneração*

Esta composição equilibra o foco no curto, médio e longo prazo. Os ganhos estão vinculados à entrega de resultados e à valorização da empresa alinhando os interesses dos administradores aos dos acionistas. A possibilidade de ganhos acima da média de mercado atrai e retém os profissionais desejados pela organização.

C. Principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração:

A determinação do salário base leva em consideração o valor do cargo medido por sistema de avaliação de cargos e os referenciais de mercado.

O incentivo de curto prazo é determinado por indicadores de geração de caixa (EBITDA) e Lucro Líquido e pelo resultado da avaliação de desempenho individual.

Até o exercício corrente o incentivo de longo prazo esteve vinculado à valorização das ações (opções de compra de ações). A partir do próximo exercício, parte do incentivo de longo prazo está vinculada à valorização das ações e parte está vinculada ao Retorno sobre o Capital Empregado.

D. Como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho:

No ciclo anual do planejamento estratégico são definidas as metas e desafios para os anos subseqüentes que são desdobradas por toda a organização sob forma de metas financeiras das operações de negócios, das unidades e individuais. As metas são desafiadoras e estimulam a melhoria contínua dos resultados gerais da empresa. A remuneração está estruturada de tal forma que parte significativa é composta de parcela variável, cujo pagamento está vinculado à realização das metas e dos desafios.

E. Como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo:

Os indicadores escolhidos para determinar os níveis de remuneração dos executivos (EBITDA, Lucro Líquido, valorização das ações, ROCE- *Return on Capital Employed*, mercado competidor) são os mesmos que definem os níveis de remuneração dos próprios acionistas assegurando, assim, alinhamento entre as partes.

F. Existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos:

Verificar item 13.15.

G. Existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Não se aplica, pois no Grupo Gerdau não existe qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário.

13.2. EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO RECONHECIDA NO RESULTADO DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E DO CONSELHO FISCAL, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

A. Órgão:

B. Número de membros:

C. Remuneração segregada em:

i. Remuneração fixa anual, segregada em:

- Salário ou pró-labore
- Benefícios diretos e indiretos
- Remuneração por participação em comitês
- Outros

ii. Remuneração variável, segregada em:

- Bônus
- Participação nos resultados
- Remuneração por participação em reuniões
- Comissões
- Outros

iii. Benefícios pós-emprego

iv. Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo

v. Remuneração baseada em ações

D. Valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

E. Total da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal:

A tabela abaixo contempla todos os itens solicitados acima:

Nº Membros		Rem Fixa	Bônus	Ações	Total
2009					
Conselho	3	-	-	-	-
Diretoria	4,5 ¹	R\$ 392.000	R\$ 421.125	-	R\$ 813.125
Fiscal	3	R\$ 108.000	-	-	R\$ 108.000
2010					
Conselho	3	-	-	-	-
Diretoria	4	R\$ 74.668	R\$ 216.038	-	R\$ 290.706
Fiscal	3	R\$ 108.000	R\$ -	-	R\$ 108.000

¹ Diretoria composta por 6 membros, sendo que, 2 Diretores permaneceram por até 4 meses na função.

13.3. EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO VARIÁVEL DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA E DO CONSELHO FISCAL, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.**

A. Órgão:

B. Número de membros:

C. Em relação ao bônus:

- i. Valor mínimo previsto no plano de remuneração*
- ii. Valor máximo previsto no plano de remuneração*
- iii. Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas*
- iv. Valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais*

As tabelas abaixo contemplam todos os itens solicitados acima:

Remuneração variável prevista para o exercício social (2009) - R\$

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	3	5	3	11
Bônus				
<i>Valor mínimo previsto no plano de remuneração</i>	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Valor máximo previsto no plano de remuneração</i>	0,00	421.125,00		421.125,00
<i>Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas</i>	0,00	421.125,00		421.125,00
<i>Valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais</i>	0,00	421.125,00		421.125,00

Remuneração variável prevista para o exercício social corrente (2010) - R\$

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº de membros	3	4	3	10
Bônus				
<i>Valor mínimo previsto no plano de remuneração</i>	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Valor máximo previsto no plano de remuneração</i>	0,00	216.038,00		216.038,00
<i>Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas fossem atingidas</i>	0,00	216.038,00		216.038,00
<i>Valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais</i>				

D. Em relação à participação no resultado:

- i. Valor mínimo previsto no plano de remuneração*
- ii. Valor máximo previsto no plano de remuneração*
- iii. Valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas*
- iv. Valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais*

Não houve e não há previsão de remuneração variável relacionada a participação no resultado.

13.4. EM RELAÇÃO AO PLANO DE REMUNERAÇÃO BASEADO EM AÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, EM VIGOR NO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL E PREVISTO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE, DESCREVER:

Os membros do conselho de administração e da diretoria estatutária têm sua remuneração variável baseada em ações lastreadas por ações de outra companhia (Gerdau S.A.). Ações da Aços Villares S.A. não fazem parte deste programa.

A. Termos e condições gerais:

B. Principais objetivos do plano:

C. Forma como o plano contribui para esses objetivos:

D. Como o plano se insere na política de remuneração do emissor:

E. Como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo:

F. Número máximo de ações abrangidas:

**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.**

G. Número máximo de opções a serem outorgadas:

H. Condições de aquisição de ações:

I. Critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício:

J. Critérios para fixação do prazo de exercício:

K. Forma de liquidação:

L. Restrições à transferência das ações:

M. Critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano:

N. Efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações:

13.5. INFORMAR A QUANTIDADE DE AÇÕES OU COTAS DIRETA OU INDIRETAMENTE DETIDAS, NO BRASIL OU NO EXTERIOR, E OUTROS VALORES MOBILIÁRIOS CONVERTÍVEIS EM AÇÕES OU COTAS, EMITIDOS PELO EMISSOR, SEUS CONTROLADORES DIRETOS OU INDIRETOS, SOCIEDADES CONTROLADAS OU SOB CONTROLE COMUM, POR MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA OU DO CONSELHO FISCAL, AGRUPADOS POR ÓRGÃO, NA DATA DE ENCERRAMENTO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL:

Empresa	Quantidade de ações					
	Conselho de Administração		Diretoria		Conselho Fiscal	
	ON	PN	ON	PN	ON	PN
Gerdau S.A.	36	86.876	68.662	695.643	-	700
Metalúrgica Gerdau S.A.	98	8	59.120	131.322	-	18
Seiva S.A. Florestas e Indústrias S.A.	-	-	2	-	-	-
Aços Villares S.A.	6	-	4	-	-	-
Gerdau Açominas S.A.	2	-	-	-	-	-
Gerdau Aços Longos S.A.	2	-	-	-	-	-
Gerdau Aços Especiais S.A.	2	-	-	-	-	-
Gerdau Comercial de Aços S.A.	2	-	-	-	-	-
Gerdau América Latina Part. S.A.	2	-	-	-	-	-

13.6. EM RELAÇÃO À REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES RECONHECIDA NO RESULTADO DOS 3 ÚLTIMOS EXERCÍCIOS SOCIAIS E À PREVISTA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL CORRENTE, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, ELABORAR TABELA COM O SEGUINTE CONTEÚDO:

Não se aplica, pois não houve remuneração baseada em ações nos últimos três exercícios e não está prevista para o exercício de 2010.

13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não se aplica, pois não houve remuneração baseada em opções nos últimos três exercícios e não está prevista para o exercício de 2010.

13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

Não se aplica, pois não houve remuneração baseada em opções nos últimos três exercícios e não está prevista para o exercício de 2010.

A. Órgão:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

B. Número de membros:

C. Em relação às opções exercidas informar:

- i. Número de ações*
- ii. Preço médio ponderado de exercício*
- iii. Valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas*

D. Em relação às ações entregues informar:

- i. Número de ações*
- ii. Preço médio ponderado de aquisição*
- iii. Valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas*

13.9. Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

Não se aplica, pois não houve remuneração baseada em ações e opções nos últimos três exercícios e não está prevista para o exercício de 2010.

A. Modelo de precificação:

B. Dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco:

C. Método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado:

D. Forma de determinação da volatilidade esperada:

E. Se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo:

13.10. Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:

A. Órgão:

B. Número de membros:

C. Nome do plano:

D. Quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar:

E. Condições para se aposentar antecipadamente:

F. Valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores:

G. Valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores:

H. Se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições:

As tabelas abaixo contemplam todos os itens solicitados acima:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Nº de membros	3	4
Nome do plano	Plano de Aposentadoria e Plano de Aposentadoria Suplementar	Plano de Aposentadoria e Plano de Aposentadoria Suplementar
Quantidade de administradores que reúnem condições para se aposentar	3	2
Condições para se aposentar antecipadamente	Desligamento da Empresa, 55 anos de idade e 10 anos de empresa	Desligamento da Empresa, 55 anos de idade e 10 anos de empresa
Valor acumulado atualizado das contribuições acumuladas até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa às contribuições feitas diretamente pelos administradores	R\$ 21.461.557,18	R\$ 26.471.083,74
Valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores	R\$ 243.565,49	R\$ 469.496,68
Possibilidade de resgate antecipado e condições	Com 55 anos resgata 80% do capital Com 56 anos resgata 84% do capital Com 57 anos resgatda 88% do capital Com 58 anos resgatda 92% do capital Com 59 anos resgata 96% do capital Com 60 anos resgata 100% do capital	Com 55 anos resgata 80% do capital Com 56 anos resgata 84% do capital Com 57 anos resgatda 88% do capital Com 58 anos resgatda 92% do capital Com 59 anos resgata 96% do capital Com 60 anos resgata 100% do capital

O Plano de Previdência é suportado por outra empresa controlada da Companhia, a Gerdau Aços Longos S.A.

Os valores despendidos com os planos de previdência dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da Companhia somaram, conforme quadros acima, aproximadamente, R\$ 712 mil.

Esse montante consolida o desembolso total, de todas as companhias sob o controle de Metalúrgica Gerdau S.A., realizado em favor dos planos de previdência dos conselheiros e ou diretores da Companhia, onde esses também ocupam cargos na administração.

Se optarmos por individualizar o valor desembolsado apenas pela Aços Villares S.A., temos a dotação de apenas R\$ 9 mil. Esse valor se refere ao período entre janeiro e abril de 2009, relativo aos diretores com mandato até então em vigor. Após a Assembléia Geral Ordinária de 28 de abril de 2009, a Companhia deixou de possuir custos relacionados aos seus administradores.

13.11. Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal:

- A. Órgão:**
- B. Número de membros:**
- C. Valor da maior remuneração individual:**
- D. Valor da menor remuneração individual:**
- E. Valor médio de remuneração individual:**

Em atenção à medida liminar deferida no processo nº 2010.5101002888-5, que tramita perante a 5ª Vara Federal do Rio de Janeiro, RJ, movida pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – IBEF Rio de Janeiro, deixamos de apresentar as informações referidas neste item.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

13.12. Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor:

A Companhia possui Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores.

13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto:

Não há percentual da remuneração total de cada órgão, uma vez que os membros relacionados aos controladores, diretos ou indiretos, do conselho da administração, Diretoria e conselho fiscal, não receberam remuneração nos três últimos exercícios sociais.

13.14. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados:

Não há remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal por outras funções além das que ocupam.

13.15. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos:

A remuneração do Conselho de Administração foi paga por: Gerdau S.A., Gerdau Comercial de Aços S.A., Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau Açominas S.A.

A remuneração da Diretoria foi paga, além da Aços Villares S.A. por: Metalúrgica Gerdau S.A., Gerdau S.A., Gerdau Comercial de Aços S.A., Gerdau Aços Longos S.A., Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau Açominas S.A.

A remuneração do Conselho Fiscal foi paga, além de Aços Villares S.A. por: Gerdau S.A. e Metalúrgica Gerdau S.A.

Nº Membros		Rem Fixa	Bônus	Ações	Total
2009					
Conselho	3	R\$ 3.068.100	R\$ 1.832.000	R\$ 206.079	R\$ 5.106.179
Diretoria	4,5 ¹	R\$ 6.287.703	-	R\$ 301.168	R\$ 6.588.871
Fiscal	3	R\$ 12.000	-	-	R\$ 12.000
2010					
Conselho	3	R\$ 2.411.847	R\$ 3.151.605	R\$ 373.155	R\$ 5.936.607
Diretoria	4	R\$ 7.065.516	R\$ 11.213.991	R\$ 656.094	R\$ 18.935.601
Fiscal	3	R\$ 13.200,00	-	-	R\$ 13.200,00

¹ Diretoria composta por 6 membros, sendo que 2 diretores permaneceram por até 4 meses na função, totalizando uma média de 4,5 membros na diretoria

13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não foram mencionadas acima.

14. RECURSOS HUMANOS

14.1. Descrever os recursos humanos do emissor, fornecendo as seguintes informações:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

A. Número de empregados (total, por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica):

	2007	2008	2009
Número Empregados	3.158	3.365	2.983

B. Número de terceirizados (total, por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica):

	2007	2008	2009
Número Terceirizados	886	603	454

C. Índice de rotatividade:

O índice de rotatividade foi de 5,5% a.a. em 2007, 2008 e 2009.

D. Exposição do emissor a passivos e contingências trabalhistas:

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza trabalhista. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos, e as discussões envolvem principalmente pedidos de horas extras, insalubridade, periculosidade, indenização por acidentes do trabalho e doença ocupacional, entre outros.

14.2. Comentar qualquer alteração relevante ocorrida com relação aos números divulgados no item 14.1 acima:

Não existem informações relevantes nos números divulgados no item 14.1.

14.3. Descrever as políticas de remuneração dos empregados do emissor, informando:

A política do Grupo Gerdau para o total em dinheiro (salário base mais remuneração variável) é localizá-lo acima da mediana de mercado.

A. Política de salários e remuneração variável:

O sistema de remuneração dos empregados é baseado em duas referências: um salário fixo e uma porção variável vinculada a metas específicas.

A porção fixa da remuneração é constantemente monitorada e comparada ao referencial de mercado de modo a manter a paridade com as melhores práticas adotadas por outras empresas. A porção variável da remuneração está associada ao cumprimento de metas semestrais e anuais. Essas metas são aferidas por padrões claramente definidos, que ajudam a estimular sua superação, quer individualmente ou pelas equipes.

B. Política de benefícios:

As empresas do Grupo Gerdau co-patrocinam no Brasil e no exterior, planos de aposentadoria complementar. Este benefício foi constituído, de acordo com a prática dos países onde atua para proporcionar uma renda extra ao colaborador ou a seu beneficiário, de forma a suprir suas necessidades econômicas e financeiras. Até o presente momento, os planos são em sua maioria de Benefício Definido (aproximadamente 65%), com percentuais de contribuição definidos anualmente, através de cálculos feitos pelos atuários Towers Watson e Hewitt Associates. Demais planos são da modalidade de contribuição definida, com percentuais de contribuição estabelecidos de acordo com o desenho de cada plano.

C. Características dos planos de remuneração baseados em ações dos empregados não-administradores, identificando:

O Grupo Gerdau mantém um sistema de remuneração baseado em ações, outorga de opções de compra de ações, a um grupo de empregados de alto nível (Diretores e Gerentes Seniores) responsáveis pela condução de unidades de produção ou processos importantes. Anualmente são outorgadas a esses

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

executivos, opções de compra de ações da Gerdau SA em número equivalente a 20% de sua remuneração fixa anual ao preço de mercado médio unitário do último pregão do ano.

i. Grupos de beneficiários

Diretores e Gerentes que ocupem posições avaliadas em mais de 800 pontos no sistema HAY.

ii. Condições para exercício

Ser empregado da companhia e cumprir o período de carência.

iii. Preços de exercício

Preço de mercado médio unitário da data da concessão da outorga.

iv. Prazos de exercício

Cinco anos após a concessão da outorga.

v. Quantidade de ações comprometidas pelo plano

Não se aplica, pois não há ações comprometidas pelo plano.

14.4. Descrever as relações entre o emissor e sindicatos:

A Aços Villares S.A. mantém acordos com os sindicatos representantes de seus empregados nos locais onde está instalada, negociando regularmente, nos vencimentos dos respectivos acordos.

As negociações se desenvolvem em clima de respeito mútuo e diálogo aberto, observada a legislação local.

15. CONTROLE:

15.1. Identificar o acionista ou grupo de acionistas controladores, indicando em relação a cada um deles:

Ver Item 8.1. "letra A"

A. Nome:

B. Nacionalidade:

C. CPF/CNPJ:

D. Quantidade de ações detidas, por classe e espécie:

E. Percentual detido em relação à respectiva classe ou espécie:

F. Percentual detido em relação ao total do capital social:

G. Se participa de acordo de acionistas:

H. Se o acionista for pessoa jurídica, lista contendo as informações referidas nos subitens "a" a "d" acerca de seus controladores diretos e indiretos, até os controladores que sejam pessoas naturais, ainda que tais informações sejam tratadas como sigilosas por força de negócio jurídico ou pela legislação do país em que forem constituídos ou domiciliados o sócio ou controlador:

I. Data da última alteração:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

15.2. Em forma de tabela, lista contendo as informações abaixo sobre os acionistas, ou grupos de acionistas que agem em conjunto ou que representam o mesmo interesse, com participação igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de ações e que não estejam listados no item 15.1:

Não é de conhecimento da Companhia, a existência de acionista ou grupo de acionistas com mais de 5% de ações que ajam em conjunto ou que representem o mesmo interesse.

- A. Nome:**
- B. Nacionalidade:**
- C. CPF/CNPJ:**
- D. Quantidade de ações detidas, por classe e espécie:**
- E. Percentual detido em relação à respectiva classe ou espécie e em relação ao total do capital social:**
- F. Se participa de acordo de acionistas:**
- G. Data da última alteração:**

15.3. Em forma de tabela, descrever a distribuição do capital, conforme apurado na última assembleia geral de acionistas:

- A. Número de acionistas pessoas físicas:**
- B. Número de acionistas pessoas jurídicas:**
- C. Número de investidores institucionais:**
- D. Número de ações em circulação, por classe e espécie:**

A tabela abaixo contempla todos os itens solicitados acima:

	Quantidade, em 29.04.2009
Acionistas pessoas físicas	5.400
Acionistas pessoas jurídicas	118
Investidores institucionais	81
Número de ações ordinárias em circulação, por classe e espécie ¹	402.357.698

**** De acordo com informações ref. ao Nível 1 e Instr. CVM 358.**

15.4. Caso o emissor deseje, inserir organograma dos acionistas do emissor, identificando todos os controladores diretos e indiretos bem como os acionistas com participação igual ou superior a 5% de uma classe ou espécie de ações, desde que compatível com as informações apresentadas nos itens 15.1 e 15.2:

O organograma dos acionistas do emissor, já foi apresentado no item 8.2 deste formulário.

15.5. Com relação a qualquer acordo de acionistas arquivado na sede do emissor ou do qual o controlador seja parte, regulando o exercício do direito de voto ou a transferência de ações de emissão do emissor, indicar:

- A. Partes:**
Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A.
- B. Data de celebração:**

22/12/2006.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

C. Prazo de vigência:

7 anos.

D. Descrição das cláusulas relativas ao exercício do direito de voto e do poder de controle:

O acordo de acionistas versa sobre as seguintes matérias: (i) aprovação prévia de alteração do estatuto social, de constituição de reservas, fundos ou provisões contábeis que tenham repercussões especificamente nos direitos e interesses dos acionistas minoritários, e na liquidação, dissolução e atos voluntários de reorganização societária da Companhia; (ii) eleição dos membros do Conselho de Administração conforme item "E", abaixo; (iii) instalação do Conselho Fiscal e eleição de seus membros; (iv) acordo para aprovação dos seguintes assuntos: aumento de capital social ou emissão de valores mobiliários, alteração nas preferências, vantagens e condições de resgate ou amortização das ações preferenciais ou criação de nova classe de ações mais favorecida, redução do capital social, mudança do objeto social, redução do dividendo obrigatório, fechamento de capital, e operações de fusão, incorporação e cisão; (v) celebração de negócios com partes relacionadas.

E. Descrição das cláusulas relativas à indicação de administradores:

A Gerdau S.A. terá o direito a eleger a maioria do Conselho de Administração da Sociedade, enquanto à Metalúrgica Gerdau S.A. será garantido o direito de eleger ao menos dois membros para esse órgão.

F. Descrição das cláusulas relativas à transferência de ações e à preferência para adquiri-las:

A Gerdau S.A. terá preferência na aquisição das ações da Companhia de titularidade de Metalúrgica Gerdau S.A.

G. Descrição das cláusulas que restrinjam ou vinculem o direito de voto de membros do conselho de administração:

Não há cláusula nesse sentido.

15.6. Indicar alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores do emissor:

Acionista	Participação acionária em %		
	30.12.2007	30.12.2008	30.12.2009
Corporación Sidenor S.A. Y Cía , SRC	58,44	58,44	-
BNDESPAR	28,88	-	-
Gerdau S.A.	-	-	58,44
Metalúrgica Gerdau S.A.	-	28,88	28,88
Outros	12,58	12,58	12,58
Ações em Tesouraria	0,1	0,1	0,1
Administradores	-	-	-
Total	100	100	100

15.7. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

16.1. Descrever as regras, políticas e práticas do emissor quanto à realização de transações com partes relacionadas, conforme definidas pelas regras contábeis que tratam desse assunto:

OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

Realizamos, no curso normal de nossos negócios, operações com nossas controladas consolidadas e outras partes, relacionadas à operações comerciais. A realização de negócios relevantes com quaisquer partes relacionadas é submetida ao nosso Conselho de Administração.

Referidos negócios são celebrados a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado, e divulgados em nota explicativa as demonstrações financeiras. As transações com as empresas ligadas (empresas do Grupo Gerdau) envolvem principalmente a venda de produtos acabados e a compra de matéria prima (sucata), e são realizadas em condições pactuadas entre as partes. Os saldos em mútuo e as debêntures a receber da Companhia Usina Tecpar foram liquidados na forma descrita na Nota explicativa No. 10. Nenhum dos saldos ou transações com empresas controladas ou ligadas envolve garantias oferecidas ou recebidas e nenhum dos créditos com empresas controladas ou ligadas é considerado incobrável ou de liquidação duvidosa, bem como não ocorreu durante o período o reconhecimento de quaisquer despesas relacionadas com dívidas incobráveis ou de liquidação duvidosa de partes relacionadas.

16.2. Informar, em relação às transações com partes relacionadas que, segundo as normas contábeis, devam ser divulgadas nas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas do emissor e que tenham sido celebradas nos 3 últimos exercícios sociais ou estejam em vigor no exercício social corrente:

A. Nome das partes relacionadas:

B. Relação das partes com o emissor:

C. Data da transação:

D. Objeto do contrato:

E. Montante envolvido no negócio:

F. Saldo existente:

G. Montante correspondente ao interesse de tal parte relacionada no negócio, se for possível aferir:

H. Garantias e seguros relacionados:

I. Duração:

J. Condições de rescisão ou extinção:

K. Quando tal relação for um empréstimo ou outro tipo de dívida, informar ainda:

i. Natureza e razões para a operação

ii. Taxa de juros cobrada

As tabelas abaixo contemplam todos os itens solicitados acima:

a) Saldos com empresas controladas:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contas a receber de clientes:		
Villares Corporation of America	17.132	20.174
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	<u>8.041</u>	<u>18.860</u>
	<u>25.173</u>	<u>39.034</u>
Créditos com pessoas ligadas:		
Companhia Usina Tecpar	<u>-</u>	<u>17.191</u>
Dívidas com pessoas ligadas:		

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Villares Serviços para Laminadores e Cilindros Ltda. _____ - 109

Fornecedores e outras contas a pagar:

Villares Corporation of America _____ 237 _____ -

b) Transações com empresas controladas:

	Vendas	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Villares Corporation of America	54.997	59.827
Sidenor Villares Rolling Mill Rolls S.L.	<u>71.830</u>	<u>65.865</u>
Total	<u>126.827</u>	<u>125.692</u>

c) Saldos com empresas ligadas:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Contas a receber de clientes:		
Gerdau Aços Especiais S.A.	1.418	257
Gerdau Aços Longos S.A.	757	239
Gerdau Açominas S.A.	77	959
Gerdau Comercial de Aços	4.923	96
Gerdau Aza S.A.	<u>1</u>	<u>536</u>
	<u>7.176</u>	<u>2.087</u>
Créditos com pessoas ligadas:		
Tecno-Logos Desenvolvimento Tecnológico S.A.	_____ -	<u>1.446</u>
Fornecedores e outras contas a pagar:		
Sidenor Industrial S.L.	-	83
Gerdau Aços Especiais S.A.	-	673
Gerdau Aços Longos S.A.	259	2.903
Gerdau Açominas S.A.	(44)	-
Gerdau Comercial de Aços S.A.	<u>431</u>	<u>674</u>
TOTAL	<u>646</u>	<u>4.333</u>

d) Transações com empresas ligadas.

	2009		2008	
	<u>Vendas</u>	<u>Vendas</u>	<u>Custos e despesas</u>	<u>Custos e despesas</u>
Sidenor Industrial S.L.	-	-	676	16
Gerdau Aços Especiais S.A.	12.238	-	23.044	2.605
Gerdau Aços Longos S.A.	13.930	75.695	34.531	48.258
Gerdau Açominas S.A.	8.316	6.204	9.790	13.394
Gerdau Comercial de Aços S.A.	39.489	34.703	1.784	1.624
Gerdau Aza S.A.	2.703	11.815	-	-
Gerdau Laiza S.A.	<u>700</u>	<u>556</u>	-	-
Total	<u>77.376</u>	<u>569</u>	<u>69.825</u>	<u>65.897</u>

16.3. Em relação a cada uma das transações ou conjunto de transações mencionados no item 16.2 acima ocorridas no último exercício social:

(a) identificar as medidas tomadas para tratar de conflitos de interesses; e

Referidos negócios são celebrados a preços, prazos, encargos financeiros e demais condições compatíveis com as de mercado, e divulgados em nota explicativa as demonstrações financeiras.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

(b) demonstrar o caráter estritamente comutativo das condições pactuadas ou o pagamento compensatório adequado:

O pagamento compensatório para cada um dos contratos consta no item 16.1 acima.

17. CAPITAL SOCIAL

17.1 Elaborar tabela contendo as seguintes informações sobre o capital social:.

- A. Capital emitido, separado por classe e espécie:**
- B. Capital subscrito, separado por classe e espécie:**
- C. Capital integralizado, separado por classe e espécie:**
- D. Prazo para integralização do capital ainda não integralizado, separado por classe e espécie:**
- E. Capital autorizado, informando quantidade de ações, valor e data da autorização:**
- F. Títulos conversíveis em ações:**
- G. Condições para conversão:**

A tabela abaixo contempla todos os itens solicitados acima:

	ON
Capital Emitido (ações)	5.000.000.000
Capital subscrito	4.944.307.386
Capital integralizado	R\$ 772.500.000
Prazo para integralização do capital ainda não integralizado	Não há prazo
Capital autorizado (ações)	55.692.614
Títulos conversíveis em ações	Não se aplica
Condições para conversão	Não se aplica

17.2 Em relação aos aumentos de capital do emissor, indicar:

Não houve aumentos de capital via subscrição de ações nos últimos 3 exercícios sociais.

1) Em 28 de abril de 2009 o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social de R\$ 497,0 milhões para R\$ 515,0 milhões, sem emissão de novas ações, mediante capitalização de R\$ 18,0 milhões de parte do saldo da Reserva para Investimentos.

2) Em 14 de dezembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital de R\$ 515,0 milhões para R\$ 772,5 milhões, mediante a capitalização de reservas de lucro, Legal no valor de R\$ 741,1 milhões e de Investimento no valor de R\$ 186,4 milhões compondo o montante total de R\$ 257,5, atribuindo bonificação de 1.648.102.462 novas ações aos Acionistas, correspondendo, uma nova ação para cada duas emitidas.

A. Data da deliberação:

- 1) 28 de abril de 2009.
- 2) 14 de dezembro de 2009.

B. Órgão que deliberou o aumento:

- 1) AGE – Assembleia Geral Extraordinária
- 2) RCA – Reunião do Conselho de Administração

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

C. Data da emissão:

- 1) Não houve emissão de novas ações
- 2) 14 de dezembro de 2009.

D. Valor total do aumento:

- 1) R\$ 18,0 milhões
- 2) R\$ 257,5 milhões.

E. Quantidade de valores mobiliários emitidos, separados por classe e espécie:

- 1) Não houve emissão de novas ações.
- 2) 1.648.102.462 – Ações Ordinárias.

F. Preço de emissão:

- 1) Não se aplica.
- 2) Custo da ação bonificada R\$ 0,15624

G. Forma de integralização:

- 1) Capitalização de reservas de lucros.
- 2) Capitalização de reservas de lucros, legal e investimentos.

i. Dinheiro

ii. Se bens, descrição dos bens

iii. Se direitos, descrição dos direitos

H. Critério utilizado para determinação do valor de emissão (art. 170, § 1º, da Lei nº 6.404, de 1976):

- 1) Não se aplica.
- 2) Não se aplica.

I. Indicação se a subscrição foi particular ou pública:

- 1) Não se aplica.
- 2) Não se aplica.

J. Percentual que o aumento representa em relação ao capital social imediatamente anterior ao aumento de capital:

- 1) 3,6%
- 2) 50%

17.3. Em relação aos desdobramentos, grupamentos e bonificações, informar em forma de tabela:

A. Data da deliberação:

- 1) Não se aplica.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

2) 14 de dezembro de 2009

B. Quantidade de ações antes da aprovação, separadas por classe e espécie:

1) Não se aplica.

2) 3.296.204.924

C. Quantidade de ações depois da aprovação, separadas por classe e espécie:

1) Não se aplica.

2) 4.944.307.386

17.4. Em relação às reduções de capital do emissor, indicar:

Não houve redução do capital nos últimos 3 exercícios sociais.

A. Data da deliberação:

B. Data da redução:

C. Valor total da redução:

D. Quantidade de ações canceladas pela redução, separadas por classe e espécie:

E. Valor restituído por ação:

F. Forma de restituição:

i. Dinheiro

ii. Se em bens, descrição dos bens

iii. Se em direitos, descrição dos direitos

G. Percentual que a redução representa em relação ao capital social imediatamente anterior à redução de capital:

H. Razão para a redução:

17.5. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

18. VALORES MOBILIÁRIOS

18.1 Descrever os direitos de cada classe e espécie de ação emitida:

A. Direito a dividendos:

Aos acionistas é assegurado o recebimento em dinheiro de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido ajustado.

B. Direito de voto:

Todas as ações da Companhia possuem direito de voto.

C. Conversibilidade em outra classe ou espécie de ação, indicando:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Não há previsão estatutária para tal.

- i. Condições*
- ii. Efeitos sobre o capital social*

D. Direitos no reembolso de capital:

Não há previsão estatutária específica.

E. Direito a participação em oferta pública por alienação de controle:

Não há previsão estatutária específica.

F. Restrições à circulação:

Não existem restrições.

G. Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários:

A alteração dos direitos assegurados pelo estatuto social dependerá de reforma estatutária, a ser deliberada em Assembleia Geral Extraordinária.

H. Outras características relevantes:

Não existem outras características relevantes.

- I. Emissores estrangeiros devem identificar as diferenças entre as características descritas nos itens “a” a “i” e aquelas normalmente atribuídas a valores mobiliários semelhantes emitidos por emissores nacionais, diferenciando quais são próprias do valor mobiliário descrito e quais são impostas por regras do país de origem do emissor ou do país em que seus valores mobiliários estão custodiados:**

A Companhia não é um emissor estrangeiro.

18.2. Descrever, se existirem, as regras estatutárias que limitem o direito de voto de acionistas significativos ou que os obriguem a realizar oferta pública:

Não existem regras estatutárias nesse sentido.

18.3. Descrever exceções e cláusulas suspensivas relativas a direitos patrimoniais ou políticos previstos no estatuto:

Não existem exceções e cláusulas suspensivas nesse sentido.

18.4. Em forma de tabela, informar volume de negociações bem como maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado, em cada um dos trimestres dos 3 últimos exercícios sociais:

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

Período	AVIL3		
	Cotações (R\$)		Volumes Negociação (Milhares de ações)
	Máxima	Mínima	
1T07	0,42	0,33	40.660
2T07	0,53	0,39	78.390
3T07	0,51	0,39	87.104
4T07	0,51	0,44	40.912
Total	-	-	247.066
1T08	0,52	0,43	21.883
2T08	0,75	0,49	49.557
3T08	0,69	0,52	33.834
4T08	0,50	0,26	20.920
Total	-	-	126.194
1T09	0,34	0,27	19.341
2T09	0,45	0,28	44.400
3T09	0,58	0,40	32.410
4T09	0,68	0,53	45.919
Total	-	-	142.070

18.5. Descrever outros valores mobiliários emitidos que não sejam ações, indicando:

Não há outros valores mobiliários emitidos pela Companhia.

A. Identificação do valor mobiliário:

B. Quantidade:

C. Valor:

D. Data de emissão:

E. Restrições à circulação:

F. Conversibilidade em ações ou conferência de direito de subscrever ou comprar ações do emissor, informando:

- i. Condições*
- ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate*

G. Possibilidade de resgate, indicando:

- i. Hipóteses de resgate*
- ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate*

H. Quando os valores mobiliários forem de dívida, indicar, quando aplicável:

- i. Vencimento, inclusive as condições de vencimento antecipado*
- ii. Juros*
- iii. Garantia e, se real, descrição do bem objeto*
- iv. Na ausência de garantia, se o crédito é quirografário ou subordinado*
- v. Eventuais restrições impostas ao emissor em relação:*
 - *à distribuição de dividendos*

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- à alienação de determinados ativos
- à contratação de novas dívidas
- à emissão de novos valores mobiliários

vi. O agente fiduciário, indicando os principais termos do contrato

I. Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários:

J. Outras características relevantes:

18.6. Indicar os mercados brasileiros nos quais valores mobiliários do emissor são admitidos à negociação:

A Aços Villares (“AVIL3”) possui ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo BM&FBovespa.

18.7. Em relação a cada classe e espécie de valor mobiliário admitida à negociação em mercados estrangeiros, indicar:

A Companhia não possui ações negociadas em mercados estrangeiros.

A. País:

B. Mercado:

C. Entidade administradora do mercado no qual os valores mobiliários são admitidos à negociação:

D. Data de admissão à negociação:

E. Se houver, indicar o segmento de negociação:

F. Data de início de listagem no segmento de negociação:

G. Percentual do volume de negociações no exterior em relação ao volume total de negociações de cada classe e espécie no último exercício:

H. Se houver, proporção de certificados de depósito no exterior em relação a cada classe e espécie de ações:

I. Se houver, banco depositário:

J. Se houver, instituição custodiante:

18.8. Descrever as ofertas públicas de distribuição efetuadas pelo emissor ou por terceiros, incluindo controladores e sociedades coligadas e controladas, relativas a valores mobiliários do emissor:

Não houve oferta pública de distribuição efetuada pelo emissor ou por terceiros nos últimos 3 exercícios sociais.

18.9. Descrever as ofertas públicas de aquisição feitas pelo emissor relativas a ações de emissão de terceiro:

A Companhia não realizou oferta pública de aquisição feita pelo emissor, relativas a ações de emissão de terceiro nos últimos 3 exercícios sociais.

18.10. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA
AÇOS VILLARES S.A.

19. PLANOS DE RECOMPRA E VALORES MOBILIÁRIOS EM TESOURARIA

19.1. Em relação aos planos de recompra de ações do emissor, fornecer as seguintes informações:

A recompra de ações para a tesouraria ocorreu em período anterior aos últimos 3 exercícios sociais.

A. Datas das deliberações que aprovaram os planos de recompra:

B. Em relação a cada plano, indicar:

- i. Quantidade de ações previstas, separadas por classe e espécie*
- ii. Percentual em relação ao total de ações em circulação, separadas por classe e espécie*
- iii. Período de recompra*
- iv. Reservas e lucros disponíveis para a recompra*
- v. Outras características importantes*
- vi. Quantidade de ações adquiridas, separadas por classe e espécie*
- vii. Preço médio ponderado de aquisição, separadas por classe e espécie*
- viii. Percentual de ações adquiridas em relação ao total aprovado*

19.2. Em relação à movimentação dos valores mobiliários mantidos em tesouraria, em forma de tabela, segregando por tipo, classe e espécie, indicar a quantidade, valor total e preço médio ponderado de aquisição do que segue:

Não houve movimentação de ações em tesouraria nos últimos 3 exercícios sociais.

A. Saldo inicial:

B. Aquisições:

C. Alienações:

D. Cancelamentos:

E. Saldo final:

19.3. Em relação aos valores mobiliários mantidos em tesouraria na data de encerramento do último exercício social, indicar, em forma de tabela, segregando por tipo, classe e espécie:

A. Quantidade:

B. Preço médio ponderado de aquisição:

C. Data de aquisição:

D. Percentual em relação aos valores mobiliários em circulação da mesma classe e espécie:

A tabela abaixo contempla todos os itens solicitados acima:

	AVIL3
Quantidade	3.150.132
Preço médio ponderado de aquisição	R\$ 0,10
Data de aquisição	22/07/1998
Percentual em relação aos valores mobiliários em circulação	0,06

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

19.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

20. POLÍTICA DE NEGOCIAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

20.1. Indicar se o emissor adotou política de negociação de valores mobiliários de sua emissão pelos acionistas controladores, diretos ou indiretos, diretores, membros do conselho de administração, do conselho fiscal e de qualquer órgão com funções técnicas ou consultivas, criado por disposição estatutária, informando:

A. Data de aprovação:

22/05/2002

B. Pessoas vinculadas:

A presente Política deverá ser observada pelos acionistas controladores, diretores, membros do conselho de administração, membros do conselho fiscal e empregados da empresa e de suas controladas que, em virtude de seu cargo, função ou posição, tenham acesso privilegiado a informações relativas a ato ou fato relevante antes de sua comunicação e divulgação ao mercado.

C. Principais características:

Vide letra D, abaixo.

D. Previsão de períodos de vedação de negociações e descrição dos procedimentos adotados para fiscalizar a negociação em tais períodos:

- a) É vedado a todas as pessoas compreendidas na abrangência da política, bem como à própria companhia, a negociação com valores mobiliários de emissão da companhia antes da divulgação ao mercado de ato ou fato relevante ocorrido nos negócios.
- b) A vedação referida no item anterior se aplica também aos administradores que se afastarem da administração da companhia antes da divulgação pública de negócio ou fato iniciado durante seu período de gestão, e se estenderá pelo prazo de seis meses após o seu afastamento.
- c) A vedação também prevalecerá sempre que estiver em curso a aquisição ou a alienação de ações de emissão da companhia pela própria companhia, suas controladas, coligadas ou outra sociedade sob controle comum, ou se houver sido outorgada opção ou mandato para o mesmo fim, bem como se existir a intenção de promover incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária.
- d) Fica também vedado às pessoas compreendidas na abrangência da política, e à própria companhia, à negociação com valores mobiliários de emissão da companhia nos seguintes períodos :
 - (i) de 1º de Dezembro até a data da publicação do aviso que coloca à disposição dos acionistas as demonstrações financeiras relativas ao encerramento do exercício social;
 - (ii) da data da divulgação interna das Demonstrações Financeiras Trimestrais até a data de divulgação das Informações Trimestrais (ITR) ao mercado, sendo este prazo de no mínimo 15 (quinze) dias;
 - (iii) entre a data da decisão do Conselho de Administração de aumentar o capital social, de distribuir dividendos, bonificações em ações ou desdobramento, até a data da publicação dos respectivos editais ou anúncios, no caso de conhecimento destas decisões, e

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- (iv) nos 15 dias anteriores à divulgação das Informações Anuais (IAN) pela companhia.
- e) Sem prejuízo das limitações acima, as pessoas compreendidas na abrangência da política deverão reter os valores mobiliários da companhia pelo período mínimo de 180 dias, antes de nova negociação.
- f) As limitações não se aplicam à aquisição de ações que se encontrem em tesouraria, através de negociação privada, decorrente do exercício de opção de compra de acordo com plano de outorga de opção de compra de ações aprovado em assembleia geral.
- g) O conselho de administração da companhia não poderá deliberar a aquisição ou a alienação de ações de própria emissão, caso tenha sido celebrado qualquer acordo ou contrato visando à transferência do controle acionário respectivo, ou se houver sido outorgada opção ou mandato para o mesmo fim, bem como se existir a intenção de promover incorporação, cisão total ou parcial, fusão, transformação ou reorganização societária, e enquanto a operação não for tornada pública através da publicação de fato relevante.
- h) As vedações à negociação de que tratam esta política:
- (i) se aplicam tanto às negociações realizadas em bolsa de valores e em mercado de balcão, organizado ou não, quanto às realizadas sem a intervenção de instituição integrante do sistema de distribuição, e
 - (ii) estendem-se às negociações realizadas direta ou indiretamente pelas pessoas nela referidas, quer tais negociações se dêem através de sociedade controlada, quer através de terceiros com quem for mantido contrato de fidúcia ou administração de carteira de ações.
 - (iii) não se consideram negociações indiretas aquelas realizadas por fundos de investimento de que sejam quotistas as pessoas mencionadas na abrangência desta política, desde que tais fundos não sejam exclusivos, nem as decisões de negociação do administrador possam ser influenciadas pelos quotistas.
- i) Os diretores, os membros do conselho de administração e os membros do conselho fiscal ficam obrigados a comunicar à CVM, à companhia e, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado nas quais os valores mobiliários de emissão da companhia estejam admitidos à negociação, a quantidade, as características e a forma de aquisição dos valores mobiliários de sua emissão e de sociedades controladas ou controladoras, que sejam companhias abertas, ou a eles referenciados, de que sejam titulares, bem como as alterações em suas posições.

20.2 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

21. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

21.1. Descrever normas, regimentos ou procedimentos internos adotados pelo emissor para assegurar que as informações a serem divulgadas publicamente sejam recolhidas, processadas e relatadas de maneira precisa e tempestiva:

Verificar no item 21.2 deste formulário.

21.2. Descrever a política de divulgação de ato ou fato relevante adotada pelo emissor, indicando os procedimentos relativos à manutenção de sigilo acerca de informações relevantes não divulgadas:

- A divulgação de ato ou fato relevante se dará através da publicação nos jornais de grande circulação utilizados habitualmente pela companhia, podendo ser feita de forma resumida com indicação dos

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

endereços na rede mundial de computadores - Internet, onde a informação completa estará disponível a todos os investidores, em teor no mínimo idêntico àquele remetido à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação.

- A divulgação e a comunicação, inclusive da informação resumida mencionada anteriormente, serão feitas de modo claro e preciso, em linguagem acessível ao público investidor.
- A divulgação do ato ou fato relevante deverá ser feita, sempre que possível, antes do início ou após o encerramento dos negócios nas bolsas de valores e entidades do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação.
- Os atos ou fatos relevantes podem, excepcionalmente, deixar de ser divulgados se os acionistas controladores ou os administradores entenderem que sua revelação colocará em risco interesse legítimo da companhia. Neste caso, a divulgação do fato relevante será obrigatória e imediata na hipótese da informação escapar ao controle, ou se ocorrer oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos valores mobiliários de emissão da companhia.
- Cumpre ao Diretor de Relações com Investidores:
 - a) divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos negócios da companhia;
 - b) zelar pela ampla e imediata disseminação do ato ou fato relevante divulgado ou comunicado, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação;
 - c) divulgar simultaneamente ao mercado ato ou fato relevante a ser veiculado por qualquer meio de comunicação, inclusive informação à imprensa, ou em reuniões de entidades de classe, investidores, analistas ou com público selecionado, no país ou no exterior;
 - d) inquirir as pessoas com acesso a ato ou fato relevante, com o objetivo de averiguar se estas têm conhecimento de informação que deva ser divulgada ao mercado, caso ocorra oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos valores mobiliários de emissão da companhia ou a eles referenciado, ou em caso de necessidade da prestação de esclarecimentos adicionais à CVM, bolsas de valores ou entidade do mercado de balcão organizado;
 - e) solicitar a suspensão da negociação dos valores mobiliários de emissão da companhia, ou a eles referenciados, caso seja imperativo que a divulgação de ato ou fato relevante ocorra durante o horário de negociação, pelo tempo necessário à adequada disseminação da informação relevante;
 - f) divulgar imediatamente ato ou fato relevante que tenha, excepcionalmente, deixado de ser divulgado por entenderem os acionistas controladores ou os administradores que sua revelação poria em risco interesse legítimo da companhia, na hipótese da informação escapar ao controle ou se ocorrer oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade dos valores mobiliários de emissão da companhia.
- Cumpre aos acionistas controladores, diretores, membros do conselho de administração e membros do conselho fiscal:
 - a) comunicar ao Diretor de Relações com Investidores qualquer ato ou fato relevante de que tenham conhecimento;
 - b) comunicar imediatamente à CVM ato ou fato relevante de que tenham conhecimento pessoal, caso constatem a omissão do Diretor de Relações com Investidores no cumprimento de seu dever de comunicação e divulgação;
 - c) guardar sigilo das informações relativas a ato ou fato relevante às quais tenham acesso privilegiado em razão do cargo ou posição que ocupam, até sua divulgação ao mercado, bem como zelar para que os subordinados e terceiros de sua confiança também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento.
 - d) Informar ao Diretor de Relações com Investidores, previamente, o conteúdo de qualquer entrevista ou declaração à imprensa, envolvendo a Companhia.

FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA

AÇOS VILLARES S.A.

- Cumpre aos empregados em geral da companhia e de suas controladas guardar sigilo das informações relativas a ato ou fato relevante às quais tenham acesso privilegiado em razão do cargo ou posição que ocupam, até sua divulgação ao mercado, bem como zelar para que os subordinados e terceiros de sua confiança também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento. Aos empregados da companhia é vedada a concessão de entrevista ou declaração à imprensa envolvendo a Companhia, sem que estejam previamente autorizados a tanto pelo Diretor de Relações com Investidores.

21.3. Informar os administradores responsáveis pela implementação, manutenção, avaliação e fiscalização da política de divulgação de informações:

O Diretor de Relações com Investidores será responsável pela implementação, manutenção, avaliação e fiscalização da política de divulgação de informações.

21.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.

22. NEGÓCIOS EXTRAORDINÁRIOS

22.1. Indicar a aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal nos negócios do emissor:

Não houve aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal nos negócios do emissor.

22.2. Indicar alterações significativas na forma de condução dos negócios do emissor:

Não houve alteração significativa na forma de condução dos negócios do emissor.

22.3. Identificar os contratos relevantes celebrados pelo emissor e suas controladas não diretamente relacionados com suas atividades operacionais:

Não há contratos relevantes celebrados pelo emissor e suas controladas não diretamente relacionados com suas atividades operacionais.

22.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes:

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido identificadas ou comentadas nos demais itens desta seção.